



DIA NACIONAL DA LIBERDADE DE IMPRENSA

UMA CAMPANHA EM DEFESA DO JORNALISMO PROFISSIONAL

Pandemia resistente ...A17

Covid avança em 24 Estados e contágio dobra em 2 semanas

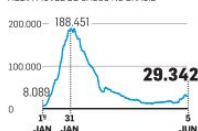
— Uso de autotestes eleva subnotificação; DF também tem alta

A média móvel de casos de covid-19 aumentou em 24 Estados e no Distrito Federal nas últimas duas semanas. No País, o crescimento foi de 100,3% no período, conforme dados do consórcio de veí-

culos de imprensa. Subiu de 14.644, no dia 22 de maio, para 29.342 no domingo, após oito dias de alta. Com isso, voltou aos níveis do fim de março. O número ainda está distante do pico da Ômicron, em janeiro, mas o cenário de agravamento

tende a estar subnotificado por causa de autotestes e falhas na divulgação de dados pelos Estados. Especialistas atribuem nova onda à transmissão pela Ômicron, à flexibilização na proteção, à desigualdade regional da vacinação e ao frio.

MÉDIA MÓVEL DE CASOS NO BRASIL



Indústria refaz o mapa da produção de chips

Pandemia e guerra mudam cadeia global de semicondutores — na foto, técnico alemão trabalha em 'bolacha' de silício que será cortada para originar chips. Material, de produção concentrada na Ásia, é essencial de brinquedo a carro autônomo. ...A22 e A23

E&N Combustíveis ...B1 e B2

Governo propõe compensar Estados para zerar ICMS de diesel e gás

Proposta inclui ainda zerar alíquotas federais sobre gasolina e etanol. Medida teria custo de até R\$ 50 bilhões.



Oscar da HQ ...C1 e C4

Brasileiro é finalista do Prêmio Eisner

Artista Fido Nesti disputa o prêmio com versão de '1984', clássica distopia escrita por George Orwell

Paulo Hartung ...A4
Polarização e debate eleitoral deficitário

Eliane Cantanhêde ...A9
Biden e Bolsonaro na Cúpula das Américas

Bernard Appy ...B2
A minirreforma tributária

Democracia em erosão ...A12

Ameaça populista renova ataque à liberdade de imprensa

Direito à informação sofre por causa do negacionismo e da falta de transparência, afirmam analistas ouvidos em razão do Dia Nacional da Liberdade de Imprensa.

Notas e Informações ...A3

Autoritários temem a imprensa livre

A liberdade está sob pressão, mas o jornalismo seguirá missão de viabilizar a democracia.

Críticos do garimpo ilegal ...A11

Jornalista inglês e indigenista da Funai desaparecem na Amazônia

Dom Phillips, do jornal britânico *The Guardian*, e Bruno Araújo Pereira, da Funai, são procurados desde domingo.

Prévia de programa ...A8

PT formaliza plano de rever reforma trabalhista e teto de gastos

Texto contém 90 propostas e cita ainda a oposição às privatizações da Petrobras, da Eletrobras e dos Correios.

Ainda premiê britânico ...A14

Johnson escapa enfraquecido de votação no Parlamento

República Dominicana ...A16

Ministro do Meio Ambiente linha-dura é morto em gabinete

Internação involuntária ...A20

Em 40 dias, Prefeitura de SP interna 22 usuários de drogas

E&N Últimos 5 anos ...B13

Das empresas que abriram capital, 80% estão no vermelho



MARIANA CARNEIRO

TWITTER: @COLUNADESTADAO
COLUNADESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Das obras de escolas iniciadas sob Bolsonaro, apenas sete estão prontas

Em quase quatro anos de mandato, Jair Bolsonaro só começou e concluiu a construção de sete escolas. Uma delas foi uma ampliação, em Dom Feliciano (RS). A responsabilidade dessas obras é do FNDE, que é controlado pelo Centrão e, como mostrou o *Estadão*, vem adotando como regra a prática de pingar poucos recursos em muitos projetos de diferentes municípios. A manobra faz com que se avolumem obras em andamento e não garante que elas sejam concluídas. Mas permite aos políticos venderem a ideia de que estão fazendo alguma coisa. O processo para a construção das sete obras começou em 2019 e elas só foram finalizadas porque os prefeitos não esperaram pelo governo e injetaram recursos próprios nas obras.

● **LUPA.** O levantamento foi feito no sistema interno do FNDE, a que a *Coluna* teve acesso, e analisou todas as obras prometidas por meio de termos de compromisso. Foram verificados os status de 460 projetos iniciados desde o começo do mandato de Bolsonaro até semana passada.

● **CONTA.** Como terminaram as obras sem que todo o desembolso pelo FNDE fosse concluído, as prefeituras têm a receber R\$ 6,8 milhões do governo federal. Além de Dom Feliciano, são elas: Amargosa (BA), Nova Itarana (BA), Lapão (BA), com duas obras, Protásio Alves (RS) e Lebon Régis (SC). Não há prazo para isso ocorrer.

● **ESPERA.** Procurado, o FNDE não se manifestou. No balanço de maio, o órgão informa que concluiu 274 obras neste ano. Não diz, porém, quando começaram. Técnicos afirmam que a duração média de uma construção do fundo está em 15 anos.

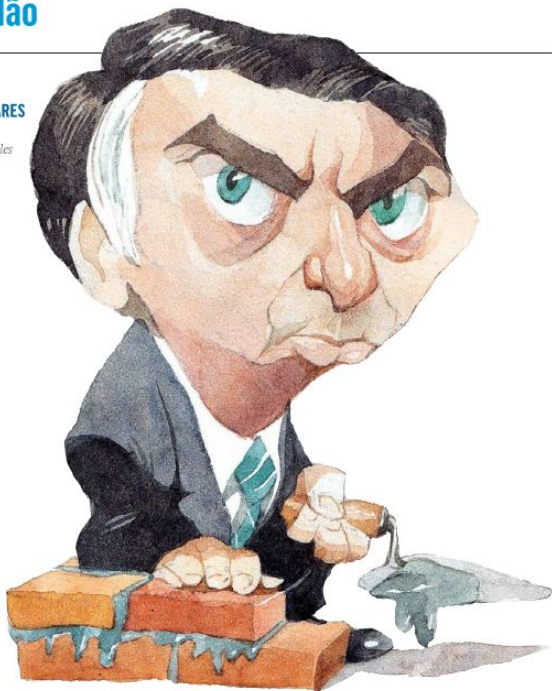
● **VIROU.** Uma pesquisa encomendada pelo PT em São Paulo fez aliados de Fernando Haddad acreditarem que o apoio de Márcio França (PSB) perdeu relevância. Segundo petistas, França "corre na mesma raia" de Tarcísio de Freitas e Rodrigo Garcia pelo voto conservador. "Se ele ficar, ajuda. Se sair, não atrapalha tanto", diz um articulador de Haddad.

● **SEGURA.** O diagnóstico positivo de Lula para covid forçou adaptações na campanha. Em Minas, o ato com Alexandre Kalil em Uberlândia foi adiado para o próximo dia 15. Edegar Pretto, que esteve com Lula no RS, fará teste para saber se terá de interromper a campanha.

● **PAZ.** Quem acompanhou o encontro de Arthur Lira com Paulo Guedes nesta segunda-feira diz que o clima era amistoso. Lira tem dito que não faz sentido trocar o ministro da Economia a alguns meses da eleição.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Jair Bolsonaro, presidente da República (PL)

● **RECADO.** A recomendação da CMO para que o TCU não suspenda atos sem ouvir o Congresso expôs o incômodo da cúpula da Câmara com o órgão. O tribunal mandou parar obras em dez Estados, entre eles Alagoas e Piauí, redutos eleitorais de Arthur Lira (PP-AL) e Ciro Nogueira (PP-PI).

● **RECADO 2.** A insatisfação foi manifestada aos ministros Bruno Dantas e Jorge Oliveira ontem, na residência oficial da Câmara. O requerimento, porém, é apenas uma sugestão.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTEZ

PRONTO, FALEI!



Kim Kataguirí
Deputado federal (União-SP)

"Bolsonaro quer criar mais três ministérios para atender ao centrão. Seu projeto de poder é a institucionalização do patrimonialismo e da ignorância."

CLICK



Alexandre Kalil (PSD)
Pré-candidato ao governo de Minas

Viajou com o senador Alexandre Silveira e os deputados Paulo Guedes e Jean Freire para compromissos de pré-campanha no Estado.

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As newsletters exclusivas para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.



ESTADÃO
Conectado

O que mais importa para o seu dia

A primeira conexão do dia com os principais fatos do momento, além de colunas em destaque, matérias selecionadas e dicas de conteúdos para relaxar.

Todas as manhãs, de segunda a sexta.

INSCREVER-SE



Inscrição e receba em seu e-mail:
<http://www.estadao.com.br/e/conectado>



AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1894)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIS CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIS VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
ROBERTO CRISTIAN MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO C. MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JULIO CÉSAR MESQUITA
LUIS CARLOS ALENCAR

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
EUFRÁSIO ALCANTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Autoritários temem a imprensa livre



A recessão democrática está intimamente ligada às agressões à liberdade de imprensa, mas o jornalismo seguirá firme em sua missão de viabilizar a democracia

Nunca, desde a redemocratização, foi tão importante celebrar este Dia Nacional da Liberdade de Imprensa. A crise é global, mas no Brasil é particularmente aguda.

Democracia e liberdade de expressão são tão visceralmente ligadas que é impossível dizer qual é a causa e qual a consequência. Não surpreende que as instituições que as encarnam – o Estado de Direito e a imprensa independente – estejam sob pressão.

Institutos responsáveis por monitorar liberdades apontam unanimemente

uma recessão da democracia no mundo. De acordo com a Freedom House, só 13% da população mundial goza de uma imprensa livre. Segundo o V-DEM, as ameaças às liberdades de expressão e imprensa respondem por 8 entre 10 indicadores em declínio no maior número de países na última década.

Superpotências totalitárias como China e Rússia multiplicam ataques de desinformação e repressão. No Ocidente, a promessa das redes digitais de ampliar a pluralidade e a liberdade de opinião malograram. A lógica de impulsionamento dos algoritmos favorece o sensa-

cionalismo e a agressividade. Cresce o número de políticos que, auxiliados por tropas de robôs, usam táticas digitais para intimidar adversários e distorcer eleições.

O kit dos populistas liberais, do México à Hungria e à Índia, inclui pressão financeira sobre a imprensa independente, privilégios a plutocratas alinhados ao regime e abuso das leis contra a desinformação. O assalto ao Congresso dos EUA mostra que a indústria da desinformação pode atingir o coração da democracia mais rica, longa e poderosa do planeta. A pandemia mostrou que a desinformação pode ser literalmente uma questão de vida ou morte.

No Brasil, segundo o V-DEM, na última década a liberdade de imprensa, num índice de 0 a 1, se contraiu de 0,94 a 0,54. É alarmante – e sintomático – que os dois movimentos políticos que lideram as pesquisas de intenção de voto sejam os mais hostis à imprensa independente da Nova República.

Lula da Silva já disse que o “controle social da mídia” é uma de suas prioridades. Jornalistas que cobrem eventos do PT são ainda hoje hostilizados e agredidos, e não surpreende que o lulopetismo tenha consagrado a expressão “Partido da Imprensa Golpista”.

Tampouco surpreende que Jair Bolsonaro tenha dito que “o maior problema do Brasil não é com alguns órgãos, é a imprensa”. Em seu mandato, a opacidade e a hostilidade à imprensa transformaram-se em políticas de governo. O decreto de sigilos e as restrições à Lei de Acesso à Informação se multiplicaram. Diretores de órgãos de Estado que

divulgam dados incômodos são sistematicamente exonerados e vilipendiados. As redes sociais bolsonaristas foram alçadas a instrumentos de consultoria pública. Ao mesmo tempo, o governo editou decretos alterando abruptamente regras de publicações de editais e documentos societários assumidamente para prejudicar órgãos de imprensa. Quando o próprio presidente chega a ameaçar “encher” um jornalista de “porrada”, não surpreende que os ataques morais e físicos a jornalistas tenham aumentado.

Nem por isso a imprensa se calou. Dela veio a apuração de esquemas antirrepúblicanos, como mensalões, petroleiros, rachadinhas e orçamentos secretos. Na pandemia, ela foi obrigada a criar um consórcio para divulgar informações confiáveis. Para as eleições, 42 veículos se uniram no projeto Comprova para checar desinformações.

Mais do que o direito, a imprensa tem o dever de incomodar, não só os donos do poder, como os próprios leitores. Ao contrário das redes sociais, os órgãos de imprensa têm responsabilidades editoriais, acima de tudo com os fatos. Ao contrário dos influencers, os jornalistas têm a missão de lançar luz onde as pessoas não gostam e ouvir opiniões divergentes em um espaço genuinamente plural.

Como disse Hannah Arendt, “o súdito ideal não é o nazista convicto ou o comunista convicto, mas aquele para quem já não existe diferença entre o fato e a ficção, entre o verdadeiro e o falso”. Eis o sonho de todo autoritário. A imprensa no Brasil não renunciará à missão de ser o seu pesadelo. ●

Indexação é a cereja de um bolo tóxico

Preços indexados prolongam a inflação e agravam o drama das famílias, mas são outros os grandes fatores inflacionários, como os desequilíbrios fiscais

Já atormentadas por uma inflação superior a 10% ao ano, dezenas de milhões de famílias são ameaçadas também por uma velha praga, a realimentação do custo de vida pela indexação. Quanto maior a pressão inflacionária, maior a tendência a corrigir preços e salários com base nos aumentos passados. Aluguéis, mensalidades escolares e planos de saúde são exemplos muito conhecidos de gastos indexados. Esse tipo de reajuste produziu mais de um terço – 34,15% – da inflação anual nos 12 meses até abril, segundo o cálculo divulgado pelo **Estadão**. Nesse período, subiram 12,1% os custos medidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A maior parte dos salários avançou menos que isso. Além disso, a cor-

reção salarial só beneficia quem tem emprego, e 11,3 milhões de pessoas estavam desempregadas no trimestre móvel encerrado em abril.

A preocupação de muitos economistas com a indexação é bem fundamentada. Para conter as enormes pressões inflacionárias na época do Plano Real, em 1994, foi preciso reduzir severamente a correção automática ou semiautomática dos preços. Com essa providência, foi possível combater os aumentos inerciais, um desafio enfrentado sem sucesso em anos anteriores. A indexação foi implantada oficialmente no início do regime militar, para atenuar os efeitos da inflação, dar segurança aos contratos de longo prazo e estimular a poupança. Correção monetária foi o nome atribuído à atualização periódica dos saldos da pou-

pança e de outros itens importantes.

A inovação produziu efeitos benéficos, facilitou a normalização dos negócios e tornou-se parte da rotina econômica, mas também se converteu num fator de continuidade da inflação. Só nos anos 1980, no entanto, economistas deram destaque ao caráter inercial da alta de preços, num sistema caracterizado pela correção periódica de saldos, preços, salários e outros componentes do sistema de valores.

Mas o combate à indexação foi apenas um componente, embora muito importante, do esforço de ajuste conhecido como Plano Real. Fatores de alcance muito maior, como a arrumação das contas públicas, foram decisivos para o controle da inflação. Esse trabalho envolveu, entre outros pontos, mudanças tributárias, uma forte contenção dos gastos públicos, a liquidação de bancos estaduais, a venda de estatais dispensáveis e a renegociação das dívidas de Estados. A nova disciplina financeira foi estendida a Estados e municípios, e uma Lei de Responsabilidade Fiscal foi aprovada no ano 2000. Também foi definido um tripé econômico para a política econômica: metas de inflação, metas de superávit primário e câmbio flexível.

Enquanto se mantiveram o tripé e a responsabilidade fiscal, a inflação permaneceu em níveis aceitáveis. Mudanças importantes ainda seriam necessá-

rias para elevar a eficiência do setor público, gerar dinamismo econômico e ampliar o horizonte das decisões empresariais. O País precisava de um sistema tributário mais funcional e mais justo, de um orçamento menos engessado por despesas obrigatórias e de uma administração pública muito mais produtiva.

Jamais ocorreram essas mudanças, no entanto, e os esboços de reformas em discussão em Brasília são muito deficientes. Além disso, a gestão fiscal foi afrouxada. A inflação voltou aos altos dígitos no final do período da presidente Dilma Rousseff, as contas públicas foram estilhaçadas e uma recessão assolou o País em 2015 e 2016. Ajustes foram iniciados, com algum sucesso, no breve governo do presidente Michel Temer, mas a disciplina fiscal foi novamente ameaçada no mandato seguinte, com violação do teto de gastos, atraso no pagamento de precatórios, implantação de um orçamento secreto, instabilidade cambial e ressurgimento da inflação acelerada.

Em 2022 a alta de preços deverá, pelo segundo ano consecutivo, superar o teto da meta de inflação, agora fixado em 5%. Para conter de forma duradoura a alta de preços será preciso vencer aqueles desarrazoados. A indexação é uma cereja venenosa no alto de um bolo de problemas muito mais tóxicos. ●

ESPAÇO ABERTO

A polarização e o debate político-eleitoral deficitário

Paulo Hartung

Qualquer debate sustentado numa polarização despreza a natureza complexa da realidade, que é um grande meio de campo múltiplo, diversificado e rico de possibilidades históricas. Especialmente na política, isso não dialoga com a potência do amplo leque de ideias, projetos e programas de ação que a vivacidade humana ensina e reclama para a construção da vida civilizada.

Assim, a discussão política reduzida a dois polos fica limitada em meio à constelação de alternativas, constringe, faz pouco-caso da amplitude de oportunidades de viabilizar as transformações socioeconômicas sempre tão urgentes e renovadas pelo andar da história. Como nos lembrou o saudoso geógrafo Milton Santos, a política é a "arte de pensar as mudanças e torná-las efetivas". Desse modo, pode-se dizer que política polarizada é política deficitária.

Como alcançar a visão, as conversas abrangentes e densas requeridas pela ação política numa contingência de restrições de perspectiva e limita-

ção de rumos à caminhada? Como, numa realidade de polarização hostil, superar as distâncias entre os polos e construir pontes que nos levem ao virtuoso caminho do meio? Como ir além da esquematização reducionista pautada pelo populismo antidemocrático, de um lado, e pelo populismo anacrônico, de outro?

Em resumo, este é o gigantesco desafio que se apresenta em ano de uma eleição vital para os destinos de nossa nação: escapar das armadilhas populistas que empobrecem o debate político-eleitoral ou, antes, o sequestram da agenda da realidade massacrante.

O populismo afeta democracias mundo afora, não é doença tropical. Mas, dadas as condições de nossa realidade, os estragos causados na cambaleante condição da vida socioeconômica e político-cultural nacional são dramáticos.

Perder a oportunidade de debates consistentes, distanciados de delírios tanto na fabulação de problemas quanto na imaginação de soluções, é algo com repercussões graves para o hoje e para o amanhã. Ao nos alienarmos da vida

A bipolaridade mitológico-maniqueísta enfraquece a democracia e não dá conta da complexidade da nossa sociedade

real, estamos pisando fundo no acelerador de históricas mazelas brasileiras, especialmente a desigualdade, o empobrecimento da população e o desperdício de oportunidades de efetivo desenvolvimento.

Com razão e emoção, os agentes políticos e a sociedade civil precisam estabelecer

diálogos em torno de problemas concretos, em busca de soluções modernas e eficazes, tornando tanto o debate quanto a ação política contemporâneos do nosso tempo. Só assim passaremos a trilhar o caminho da transformação de nossos potenciais em prosperidade compartilhada.

Essa agenda, que tenho chamado de "novo início" nacional, só deslança com a realização de reformas estruturantes. Não dá para seguirmos com um sistema tributário caótico, colocando-se como correntes que aprisionam e impõem uma letargia intolerável e incompatível às nossas possibilidades econômicas. A máquina governativa deve deixar de ser nicho de patrimonialismos e seara de ação corporativista e se atualizar aos padrões do digital.

É urgente investir na educação básica, incluindo tempo integral na escola e formação técnico-profissionalizante no ensino médio. Pela relevância do SUS na pandemia, ficou claro que é preciso reforçar o sistema público da saúde, especialmente nos aspectos gerenciais. A segurança pública é outro assunto urgente a ser tratado. É preciso reorganizar as políticas assistenciais para que sejam efetivamente uma ação de superação da vergonhosa realidade de concentração de renda no País.

São emergenciais a ampliação do mercado de trabalho e a dinamização da economia com incremento de incentivos à pesquisa científica e à inovação. A proteção e a preservação do meio ambiente,

em especial a Amazônia, devem compor políticas públicas vigorosas, que incluam o combate a crimes como desmatamento, garimpo ilegal e grilagem de terra, e que ajudem a gerar renda e valor para a população da Amazônia, entre a qual muitos vivem abaixo da linha de pobreza.

Precisamos estar aptos a aproveitar as possibilidades da digitalidade, das demandas por infraestrutura (portos, ferrovias, dados/5G, rodovias, energia, saneamento, entre outros), da ampliação das interfaces econômicas do Brasil com o mundo e da extraordinária janela de oportunidade, para nós, da economia verde.

Essa monumental agenda, tanto de desafios quanto de oportunidades, hoje está sombreada por um debate político-eleitoral empobrecido, esvaziado pela polarização e imantado pelo culto ao personalismo, dia a dia alimentado e, infelizmente, ampliado pelos tentáculos de redes sociais perversamente instrumentalizadas.

O Brasil precisa ultrapassar a cilada da bipolaridade mitológico-maniqueísta, que enfraquece a democracia, não dá conta da complexidade da nossa sociedade, mascara a efetiva potência da política e só fortalece a marcha da insensatez que compromete ainda mais a nossa caminhada histórica rumo a um tempo de justiça social e inclusão econômica de verdade. ●

ECONOMISTA, PRESIDENTE-EXECUTIVO DA IBA, MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DO RENOVAR, FUI GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (2003-2010-2018)

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada. E-mail: forum@estado.com

Recursos públicos

Menos pão, mais circo

Sobre a reportagem *Cidades sem saneamento, asfalto e emprego gastam milhões em shows* (5/6, A6), como na antiga Roma, alguns prefeitos destinam, com fins eleitorais, recursos públicos para alimentar seu rebanho com pão e circo — aliás, cada vez menos pão e mais circo. As prioridades desses municípios ficam adiadas. Pobre país!

Jorge Spunberg

jspinberg@gmail.com

São Paulo

A farra dos shows

Sobre a boa reportagem de ontem no Estado, eu questiono, primeiramente, a facilidade com que qualquer área urbanizada do Brasil vira sinônimo de município, independentemente de seu tamanho populacional, densidade demográfica, infraestrutura urbana, arrecadação de tributos próprios (IPTU), distribuição populacional, funções

econômicas principais, evolução populacional, entre outros critérios que me parecem necessários para que seja possível aceitar tal enquadramento. Por outro lado, no decorrer de nossa história há uma forte crença no município como base do desenvolvimento socioeconômico do País, o que tem alguma dose de fundamento, mas igualmente muitos exageros que facilitam decisões políticas irresponsáveis tomadas em Brasília, como as demonstradas na reportagem. Se o País voltasse a recorrer a territórios para retirar dos ombros dos municípios jurisdição sobre enormes extensões territoriais que não têm qualquer capacidade de administrar, já haveria melhora no encaminhamento de recursos públicos.

Rui Tavares Maluf

rtmaluf@uol.com.br

São Paulo

Política

Novas lideranças

Sobre o artigo de Luciano Huck

(Estado, 5/6, A15), em que ele diz que há anos vem "fomentando a formação de novas lideranças", considero um esforço louvável, e, mesmo assim, talvez nunca tenhamos tido lideranças políticas de tão baixa qualidade e de princípios tão questionáveis, para dizer o mínimo, em todos os níveis: municipal, estadual e federal. Interessa às nossas elites, todas elas, indiscriminadamente, mudar este país e, para tanto, abrir mão dos privilégios e das benesses que o Brasil propicia? Ainda que, de repente, houvesse a percepção de que é preciso mudar e há tempo e condições para tanto, com todo o atraso, todo o abismo que acumulamos, em detrimento de milhões de brasileiros desalentados, de quantas gerações vamos necessitar, se começarmos amanhã (e não vamos, nem mesmo num futuro visível)? Já teremos passado do ponto de não retorno? Realistamente, é bem provável.

Domingos Fernando Refinetti

dfrefinetti@gmail.com

São Paulo

Dia do Meio Ambiente

Tempos difíceis

Enquanto a questão demográfica for tratada como tabu, o problema ambiental será insoluçável. São 8 bilhões de pessoas consumindo, cada uma, de 110 litros a 200 litros de água por dia, sem contar a produção de dejetos, produtos de consumo e bens duráveis que esses números sejam multiplicados. Além disso, a população mundial precisa de no mínimo 8 milhões de toneladas diárias de alimentos. Para produzi-los, lá se vai 1,5 milhão de km² de terras cultiváveis. E ainda há o dilema do lixo. Em média, cada ser humano produz 1 kg por dia. Mais milhões de toneladas diárias despejadas em aterros, ocupando áreas onde se avolumam detritos e escórias diversos. Tempos difíceis para o futuro do planeta Terra.

Lincoln S. Pessoa

lsp.austria@sapo.pt

São Paulo

Amazônia

Regeneração?

Lendo o artigo *Cidades perdidas na Amazônia*, de Fernando Reinach (Estado, 4/6, A28), pensei em trazer o que ele mostrou para a realidade atual. Ele menciona que numa área de cerca de 100 hectares na região da Amazônia boliviana foram encontradas ruínas de duas cidades. Portanto, naquela área a floresta teria sido derrubada, muito provavelmente. Com o abandono da área, a floresta voltou a ocupá-la, encobrindo todas as construções de tal forma que do alto, a olho nu, só se vê o dossel de árvores. Só se tornou ciência das cidades encobertas por meio de equipamentos tecnologicamente sofisticados. Diante disso, podemos prever que a floresta derrubada (ou queimada) nos dias de hoje, caso seja abandonada, se regenera com o tempo?

Diarone Paschoarelli Dias

diaronedias@hotmail.com

Campinas



Remuneramos
conteúdos de
mais de **100 veículos
jornalísticos** por meio
do Google Destques.

Para ajudar as pessoas a encontrarem notícias de diversas fontes.

3. **SU**



O Google apoia o jornalismo com um dos maiores programas de licenciamento de notícias do Brasil.



ESPAÇO ABERTO

É preciso mudar a cultura corporativa

Ruy Altenfelder e Claudia Buzzette Calais

Por que as empresas brasileiras têm tão poucos negros em posição de liderança? Segundo o Índice de Igualdade Racial das Empresas (Iire), feito por pesquisadores da Faculdade Zumbi dos Palmares, pouco mais de 6% dos cargos de diretoria no País são ocupados por pessoas negras. No nível de gerência, esse número sobe para cerca de 18%. Ainda assim, trata-se de um número muito baixo para um país no qual mais de 50% da população é negra (preta e parda). O que explica essa discrepância? E o principal: como as empresas podem ajudar a melhorar esses índices?

O primeiro passo é reconhecer que essa situação não é fruto do acaso, e sim resultado da falta de políticas de reparação. A história brasileira é marcada por mais de três séculos de escravidão. Durante esse período, recebemos quase 5 milhões de africanos cativos, o que fez de nosso país o maior polo de trabalho escravo em todo o mundo ocidental.

A abolição veio no final do século 19, com a Lei Áurea (de 1888), mas isso não representou o fim da opressão à população afrodescendente. O Estado brasileiro deixou de tomar medidas para integrar plenamente essa população

negra recém-liberta, que continuou majoritariamente sem acesso a educação, moradia, empregos e aliada de direitos como cidadãos. Ações como a adoção de cotas raciais no ensino superior representaram as primeiras tentativas do poder público, em mais de cem anos, de reduzir a desigualdade racial que persiste entre os brasileiros.

E há, por fim, a chaga do racismo, que atravessa a cultura e as relações sociais brasileiras. A noção de "racismo estrutural", conforme definida por intelectuais como o professor Silvio de Almeida, nos ajuda a compreender que, diante de instituições historicamente excludentes, toda omissão é uma forma de condescendência tácita. É preciso ir além, lutando para desmontar, em si mesmo e no mundo, as estruturas psicológicas e sociais que garantem a perpetuação do racismo.

Diante deste quadro, o que pode ser feito? Cremos que o caminho passa por não nos contentarmos apenas com processos seletivos e planos de carreira que reflitam a diversidade da nossa população. É preciso garantir condições reais de acesso aos melhores empregos para cidadãos oriundos de grupos minorizados.

Desde o processo de contratação, companhias podem, com esforço e investimento, ajudar a formar líderes mais diversos

graduação ou curso de extensão pago pela empresa, uma viagem de negócios, um treinamento no exterior. Você, leitor ou leitora, certamente já ouviu a história de empresários de sucesso que, no início da carreira, desconheciam vários aspectos do mercado. O conhecimento chegou para eles, certamente, oportunizado por alguém. Precisamos ter o compromisso social de também criar oportunidades para outros.

A lição, aqui, é evidente: desde que o profissional tenha o perfil adequado para o cargo, há uma série de conhecimentos e habilidades que ele pode adquirir ao longo da carreira, com o apoio e a confiança de seus contratantes.

Ocorre que, no caso das populações marginalizadas, a ausência de alguns itens "básicos" do currículo – um curso de idiomas, um intercâmbio, uma pós-graduação – representa, não raro, um obstáculo intransponível em suas carreiras, pela concorrência que enfrentarão nos processos seletivos das empresas.

Trata-se, portanto, de mudar essa cultura corporativa. Talvez as empresas devam dar mais peso a outros critérios de avaliação, escolhendo os novos colaboradores com base em seus interesses, habilidade

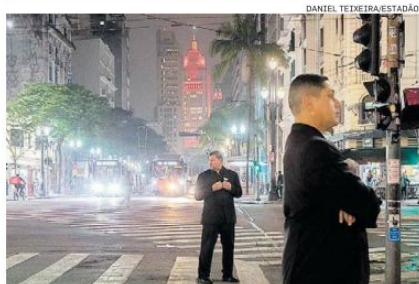
de comunicação, capacidade de resolução de problemas, criatividade e inovação – traços indispensáveis a qualquer posição de comando. Complementarmente, elas devem investir mais na capacitação de suas lideranças, assumindo parte da responsabilidade pela formação desses profissionais.

Parece desafiador? Talvez. Mas é o necessário para que possamos tirar do papel a tão falada noção de responsabilidade social contida na sigla ESG (Environmental, social, and corporate governance, sigla em inglês). Afinal, ação afirmativa é isto: colaborar ativamente, com esforço e investimento, para reduzir injustiças. É colocar a mão na massa para garantir aos grupos minorizados não privilégios, mas "paridade de armas" na competição com quem teve melhores condições sociais e educacionais a vida inteira.

Toda mudança cultural é difícil, incômoda, mas creio que só temos a ganhar, especialmente as próprias empresas, que terão a chance de descobrir lideranças cada vez mais diversas, competentes e determinadas. ●

SÃO, RESPECTIVAMENTE, ADVOGADO E PRESIDENTE DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS JURÍDICAS E DIRETORA-EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO BUNKE

TEMA DO DIA



Perigo

Bares do centro de SP têm segurança à paisana e até 'escolta' de clientes

— Espaços que renovaram o centro da capital paulista antes da pandemia vivem agora o desafio de atrair clientes para uma região degradada e violenta. Empresários investem em segurança privada ou até fecham mais cedo. ●

48.721
Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Sempre amei o centro. Triste ver o que vem se tornando há anos!"
PAULA SODRÉ

● "Infelizmente, no momento, precisamos desse cuidado. Obrigada."
DANIELA PEDRAS

● "Eu nunca vi o centro de São Paulo tão largo. Insegurança, lixo, abandono mesmo."
WELLINGTON ALCANTARA

● "O centro de São Paulo está uma tragédia. Uma cidade igual essa não pode ficar nessa situação."
RAPHAEL SANTOS

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bóia do Instagram do Estado.
www.estadao.com.br/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



The New York Times



— Pedacos de Mercúrio podem estar escondidos na Terra. ●
www.estadao.com.br/mercúrio

Sisu 2022



— MEC divulga inscrições do 2.º semestre; veja datas. ●
www.estadao.com.br/e/sisu

Newsletter



— 'Conectado': assine e comece o dia bem informado. ●
www.estadao.com.br/e/conectado

LANÇAMENTO

ÁRIA

HIGIENÓPOLIS

UM EMPREENDIMENTO MIXED USE
BOUTIQUE, BOM PARA INVESTIR,
IDEAL PARA MORAR.

STU

Perspectiva ilustrada da fachada

// APARTAMENTOS DE 1 E 2 DORMS. COM VAGA // STUDIOS //

// CONJUNTOS COMERCIAIS COM ACESSO INDEPENDENTE //

Visite o showroom com 4 decorados:
Rua Coronel José Eusébio, 145 - Higienópolis

tegraincorporadora.com.br/aria | (11) 3522-8517

 Digite Ária Higienópolis no Waze

Intermediações:

TEGRA
Vendas

 **Lopes**



MIRE A CÂMERA
DO CELULAR
E SAIBA MAIS.

Realização e Construção:

TEGRA
INCORPORADORA

LANÇAMENTO "CONDOMÍNIO ÁRIA HIGIENÓPOLIS" Incorporadora responsável: TGSP40 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., com sede nessa Capital, na Avenida das Nações Unidas, nº 14.261, Ala B, 14ª e 15ª andares, Condomínio W Torre Morumbi, Bairro Vila Gertrudes, CEP 04794-000, inscrita no CNPJ/MF sob nº 33.575.011/0001-69, Projeto arquitetônico: LE Arquitetos, Projeto paisagístico: Alex Hanazaki, Projeto de arquitetura de interiores: Fernanda Marques, Memorial de incorporação registrado sob o R, 03 e patrimônio de aleitação averbado sob Av, 04, ambos datados de 16/11/2021, na matrícula nº 109.163, do 5º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. As informações constantes no memorial de incorporação e nos futuros instrumentos de compra e venda prevalecerão sobre as divulgadas neste material. Todas as imagens e perspectivas aqui contidas são meramente ilustrativas. As tonalidades das cores, formas e texturas podem sofrer alterações. Os acabamentos, quantidade de móveis, equipamentos e utensílios serão entregues conforme o memorial descritivo do empreendimento e projeto de decoração. Os móveis e utensílios são sugestões de decoração com dimensões comerciais e não fazem parte do contrato de aquisição da unidade. As medidas dos apartamentos são internas e de face a face. A vegetação exposta é meramente ilustrativa, apresenta o porte adulto de referência e será entregue de acordo com o projeto paisagístico, podendo apresentar diferenças de tamanho e porte. Demais informações estarão à disposição no futuro plantão de vendas. Este material é preliminar e está sujeito a alteração sem aviso prévio. Intermediações: Tegra Vendas, Creci 428.636, LPS São Paulo Consultoria de Imóveis Ltda, Creci 24.073-J.



Eleições 2022

Sucessão presidencial

Prévia de programa de Lula formaliza revogação do teto e da reforma da CLT

— Pré-campanha do PT registra proposta que acaba com regra fiscal e com mudanças trabalhistas; documento expressa oposição à privatização de Eletrobras, Correios e Petrobras

BEATRIZ BULLA
LUIZ VASSALLO
GUSTAVO QUEIROZ

Após uma série de declarações controversas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a coordenação de campanha do pré-candidato ao Palácio do Planalto registrou em um documento as propostas de revogação da reforma trabalhista e do teto de gastos — regra fiscal que limita o aumento das despesas públicas à inflação. Partidos aliados receberam a prévia de 90 diretrizes para a montagem do programa de governo.

O texto resulta de debates liderados pelo presidente da Fundação Perseu Abramo, Aloizio Mercadante. “O documento de 15 páginas contém as ideias-força iniciais em relação a cada tema e não abrange propostas específicas. Portanto, trata-se de um documento aberto de diretrizes para a construção do programa de governo, não se trata ainda do programa de governo em si”, diz o petista, em nota.

Em falas públicas, Lula havia amenizado o tom do discurso em torno da reforma trabalhista. O ex-presidente chegou a trocar o termo “revogar” por “revisar”. No entanto, o documento reforçou a resistência à reforma de 2017, do governo Michel Temer (MDB). “Defendemos a revogação da reforma trabalhista feita no governo Temer e a construção de uma no-

va legislação trabalhista”, diz o documento da pré-campanha.

Ives Gandra Martins da Silva Filho, ex-presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que estava à frente da Corte durante a reforma, criticou a iniciativa. “Seria andar para trás e dar um tiro no pé”, afirmou. Ele lembrou que o Supremo Tribunal Federal (STF) já endossou dois dos principais pontos das mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT): o fim do imposto sindical e o negociação sobre o legislado.

ORÇAMENTO. Em um dos itens, a campanha propõe “recolocar os pobres e os trabalhadores no Orçamento”. “Para isso, é preciso revogar o teto de gastos e rever o atual regime fiscal brasileiro, que é disfuncional e perdeu totalmente a credibilidade”, afirma o documento.

Lula tem feito reiteradas críticas à âncora fiscal. “E o teto de gastos, vai manter ou não vai manter? E a responsabilidade fiscal e a dívida pública, como vai fazer para diminuir? Eles (banqueiros e empresários) só pensam no dinheiro para reverter para eles, não pensam nos recursos do povo”, disse o petista, na semana passada.

Pesquisador associado do Inspier e um dos idealizadores do teto, Marcos Mendes afirmou que, apesar “de todos os furos” no instrumento, a sua revogação pode liberar o crescimento da despesa de Poderes

Propostas

● Teto de gastos

Texto defende revogar dispositivo considerado “disfuncional”

● Reforma trabalhista

Propõe a revogação e uma nova lei que “recomponha direitos” e “fortaleça sindicatos”

● Reforma tributária

Defende mudança “que sim-

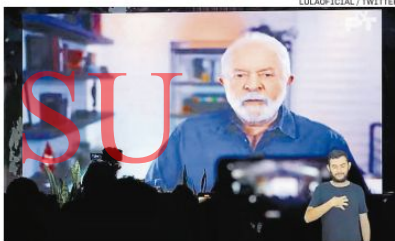
plifique tributos e distribua renda”

● Privatizações

Documento cita oposição às privatizações da Petrobras, da Eletrobras e dos Correios

● Bolsa Família

Documento também trata da “ampliação e renovação” do Bolsa Família, substituído no governo Jair Bolsonaro pelo Auxílio Brasil



Lula em videoconferência com pré-candidatos do movimento negro

autônomos. “Simplesmente revogar o teto vai criar a lei da selva que existia antes, de colocar todo tipo de despesa dentro do Orçamento”, disse. Para ele, seria “perigoso” revogar a regra fiscal sem ter outra para o lugar.

ESTATAIS. A prévia do programa de governo inclui, ainda, a oposição expressa às privatiza-

ções de Eletrobras, Correios e Petrobras e enaltece o papel do setor público nos investimentos. “A Petrobras será colocada de novo a serviço do povo brasileiro, não dos grandes acionistas estrangeiros”, diz o texto, em consonância com críticas já feitas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) aos lucros da petrolífera.

Enquanto Bolsonaro busca a reeleição e teme a alta do custo dos combustíveis, o foco do petista na política de preços é uma forma de desviar a discussão sobre os escândalos de corrupção na estatal. Na era petista (2003-2016), a empresa registrou prejuízos bilionários e perdas de valor na Bolsa.

Ainda sobre inflação, um dos temas que mais preocupam os eleitores, o PT defende mudanças na política cambial. “A orientação passiva para a política cambial dos últimos anos acentuou a volatilidade da moeda brasileira em relação ao dólar com consequências perversas para o índice de preços”, diz o documento.

Mendes contesta a ideia de que o câmbio precisa ser usado para estimular o crescimento e conter a inflação. Para ele, como o modelo proposto, o Brasil perde reservas, além de precisar de uma taxa de juros alta.

CRÍTICA. Exponente do Centrão e ex-aliado do PT, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, ironizou, nas redes sociais, as propostas da chapa de Lula e do ex-governador Geraldo Alckmin (PSB). “O programa econômico de Lula é como calça velha: o que não está desbotado, está encardido; o que não está encardido, está puido. É usar e rasgar.” ●



NA WEB
Coluna Sérgio Cassiano: Rejeição a Lula tende a subir
www.estado.com.br

Documento não busca coalizão para além da esquerda

ANÁLISE

RAFAEL CORTEZ

A campanha presidencial do PT e partidos aliados na eleição presidencial é naturalmente de oposição ao governo Bolsonaro. Trata-se de uma escolha racional das legendas não apenas por conta das preferências programáticas, mas pela racionalidade de campanha. As pesquisas apontam que algo como seis em cada dez brasilei-

ros desaprovam o desempenho da atual gestão. Assim, faz sentido que uma candidatura alternativa à reeleição ofereça um projeto diferente. A aposta na retórica da reconstrução é especialmente importante diante da estratégia do presidente Jair Bolsonaro em destacar temas que mobilizam minorias organizadas em nome da manutenção da chamada pauta de costumes e dos ataques às instituições.

A versão para a discussão das diretrizes “para o programa de reconstrução do Brasil Lula 2023-2026” carece de

maior identidade de que tipo de alternativa o partido irá oferecer ao eleitorado. À luz da agenda econômica, o documento inicial do partido traz disposição para mudanças relevantes, distanciando a proposta declarada por Lula e aliados em torno de ampliar as bases naturais da campanha petista.

O documento parte do pressuposto que “a política econômica vigente é a principal responsável pela decomposição das condições de vida da população”. O desafio dessa reversão, contudo, é mobilizar maioria contrária a essas po-

líticas, dado o amplo apoio que alguns programas tiveram da centro-direita nos últimos anos. A emenda do teto e a agenda das reformas trabalhistas, por exemplo, foram implementadas com as mesmas legendas cobichadas pela campanha para apoiar a Lula.

Por ora, a campanha ainda não reflete o “efeito Alckmin” percebido como um dos antidotos para minimizar o estranhamento dos agentes econômicos com a retórica de reconstrução da gestão de política econômica. A referência ao passado tampouco deve amenizar

a percepção de risco, diante de realidades bastante diferentes do atual contexto com os primeiros mandatos do petista.

As implicações para decisão do eleitor devem ser diminutas. A eleição do PT certamente não depende da posição do partido sobre a emenda do teto. A governabilidade e a natureza do crescimento econômico, contudo, dependem dessa equação não resolvida entre programa e construção de apoio partidário. ●

SÓCIO DA TENDÊNCIAS CONSULTORIA
E PROFESSOR DO IUPERJ

Eleições 2022



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

‘Mais vale uma imagem...’

A viagem de Jair Bolsonaro aos Estados Unidos, nesta semana, para a Cúpula das Américas e um (ou melhor, o primeiro) encontro bilateral com Joe Biden, pode ser um sucesso, um fiasco ou... nada. Depende do humor e da boa ou da má vontade de Bolsonaro e de Biden, um com o outro. É aí que mora o perigo.

A agenda é muito politicamente correta, ao gosto do norte-americano. Logo, só “mimi-mi” indigesto para o paladar do brasileiro. Democracia, eleições, ambiente, aquecimento global e energia limpa, o que deixa uma dúvida no ar poluído da relação bilateral: Bolsonaro vai

assinhar o documento final cheio de compromissos com democracia e sustentabilidade?

Ele pode se sentir desconfortável e até querer “reagir à altura” contra Biden, que também tem lá seu, ou melhor, seus telhados de vidro: o pós-pandemia de covid traz um novo e preocupante fator nos EUA, a inflação, e recrudescer um velho e igualmente preocupante problema do país, a imigração. Aliás, Biden deve se preparar para protestos de governos (pela exclusão de países de esquerda) e também de ruas (de imigrantes ilegais).

Rápido no gatilho, Bolsonaro já começou a atirar de véspera. Após receber o convite pes-

soalmente do enviado Christopher Dodd e aceitá-lo, já deixou claro, para Biden e quem mais quisesse ouvi-lo, que aceitava, mas não de bom grado: “Eu esta-

Politicamente correta, agenda nos EUA é ao gosto de Biden e indigesta para Bolsonaro

va propenso a não comparecer. Não posso ir ser moldura de uma fotografia. Não vou para lá sorrir, apertar a mão e aparecer em foto, vou para resolver assuntos”. Aproveitou para recla-

mar que Biden fingiu que nem o viu no G-20 e tascou: “Talvez seja coisa da idade”.

É de uma grosseria inominável, mas não inédita. Bolsonaro já endossou piadas bolsonaristas com a primeira-dama da França, Brigitte Macron, bem mais velha do que o marido, e já atacou a ex-presidente do Chile Michelle Bachelet: “Se não fosse o pessoal do Pinochet derrotar a esquerda em 1973, entre eles o teu pai, o Chile seria uma Cuba. Quando tem gente que não tem o que fazer, vai lá para a cadeira de Direitos Humanos da ONU (que ela ocupa)”.

E que “assuntos” ele quer resolver, depois de chorar a derro-

ta de Donald Trump e ser o último presidente do G-20 a reconhecer a vitória de Biden? Bem, assunto não falta: Defesa, armamento, agricultura, tecnologia... Mas também, por exemplo, Amazônia, Ucrânia, ataques às urnas eletrônicas, fake news e crimes digitais.

Mais do que acordos e assinaturas, a curiosidade, lá nos EUA e aqui no Brasil, é em relação à cara de Bolsonaro e Biden nas fotos do encontro e do fim da cúpula. Sabem aquela história de que “uma imagem vale mais do que mil palavras”? Pois é... ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDOARDO, DO RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEB. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quizenalmente) • TER. Eliane Cantanhêde • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenalmente) • QUL. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • SÁB. João Gabriel de Lima • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Bolsonaro ignora promessa de 2018 e fala em 3 novos ministérios

Na campanha, o então candidato prometeu reduzir número de pastas; presidente cita pressão para tirar Guedes da Economia

BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que, se for reeleito, pretende criar até três ministérios, e citou Segurança Pública, Indústria e Comércio e Pesca como as possíveis novas pastas. Bolsonaro também admitiu sofrer pressão para demitir o ministro da Economia, Paulo Guedes, com o intuito de “resolver certos assuntos”, sem detalhar quais seriam.

“Vejo Guedes, de vez em quando, cansado, o que é natural. É um ministro que no passado era muito trocado, o da Economia. De vez em quando, alguns querem que eu troque ele (sic), entre outros, para resolver certos assuntos. Prefiro conversar com eles e, dentro daquela lealdade mútua que nós temos, mudarmos alguma coisa e prosseguir nessa luta”, disse Bolsonaro em entrevista à TV Terraviva.

Logo em seguida, o presidente afirmou esperar que Guedes resolvesse a questão da tributação sobre os combustíveis. Na noite de ontem, Bolsonaro anunciou um pacote que inclui corte de impostos sobre gasolina e etanol (mais informações nas pág. B1 e B2). As medidas foram tomadas após alerta do Centrão de que o presidente irá perder a elei-



Bolsonaro com os ministros Paulo Guedes e Ciro Nogueira e o senador Rodrigo Pacheco no Planalto

Cassação de deputado irá a plenário e à 2ª Turma ao mesmo tempo

A Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) deve analisar hoje a decisão do ministro Kassio Nunes Marques, que devolveu o mandato do deputado estadual Fernando Francischini (União Brasil-PR), acusado de disseminar fake news sobre as urnas eletrônicas. Em um gesto inusitado, Nunes Marques enviou para análise do colegiado a liminar dada por ele próprio que beneficiou Francischini, aliado do presidente Jair Bolsonaro.

O movimento do magistrado foi feito horas antes do início do julgamento do caso

pelo plenário virtual do STF, também marcado para hoje pelo presidente da Corte, Luiz Fux. A tendência do plenário é desautorizar Nunes Marques, que contrariou sentença dada pela maioria do Tribunal Superior Eleitoral, em outubro, quando Francischini foi cassado.

O processo pautado na Segunda Turma é diferente do que está marcado para o plenário virtual, mas ambos tratam do mesmo assunto: o restabelecimento ou não da cassação de Francischini. O caso é considerado emblemático por envolver punição para quem dissemina notícias falsas. A maioria dos ministros quer manter a decisão do TSE que cassou o deputado. ●

WESLEY GALZO e RAYSSA MOTA

ção se não agir imediatamente. O plano foi batizado de “It’s now or never” (agora ou nunca).

Já as promessas de Bolsonaro para aumentar o número de ministérios contrariam seu discurso. Na campanha de 2018, o então candidato do PSL, criticou o que chamou de “loteamento do Estado” e disse que reduziria o número de ministérios para 15. “O País funcionará melhor com menos ministérios”. À época, o governo do então presidente Michel Temer tinha 29 ministérios. Apesar da promessa de governar com uma estrutura de no máximo 15 pastas, Bolsonaro empossou 22 ministros. Hoje são 23.

“Esse ministério (da Segurança Pública) foi estudado. Pela extensão do Brasil, eu acho positivo o restabelecimento. Não só o desse, como

alguns outros ministérios que não haja dúvida, Indústria e Comércio, por exemplo. Até a questão da Pesca pode ser estudada”, observou Bolsonaro na entrevista. Em ato de pré-campanha com empresários em Minas, em maio, o presidente já havia se comprometido a recriar o Ministério da Indústria e Comércio.

DEBATES. Na mesma entrevista, Bolsonaro voltou a defender temas caros ao bolsonarismo, como a exploração mineral em terras indígenas e o armamento da população, assim como criticou a possível aprovação de um novo entendimento sobre o marco temporal dentro do Supremo Tribunal Federal (STF) – na semana passada, no entanto, o presidente da Corte, Luiz Fux retirou o tema da pauta de julgamento, sem previsão de ser retomado neste ano.

“Esse ministério (da Segurança Pública) foi estudado. Pela extensão do Brasil, acho positivo o restabelecimento.”

Jair Bolsonaro
Presidente

Questionado sobre a participação em debates eleitorais no primeiro turno, Bolsonaro afirmou que ainda “estuda” o assunto. “É uma questão de estratégia no primeiro turno. Vou deixar em aberto, esperar um pouco mais o que pode acontecer”, disse. “Lula vai fazer de tudo para não comparecer a debates”, completou.

Na semana passada, o presidente disse que não pretendia ir aos debates no primeiro turno porque, segundo ele, seria alvo de “pancadas” de adversários. Seu adversário Luiz Inácio Lula da Silva sugeriu a realização de debates com um pool de emissoras. ● COM BROADCAST

NOTAS E INFORMAÇÕES

Show de descaso com a população



Circo orçamentário permite a prefeitos de municípios miseráveis gastarem recursos públicos com shows milionários

O governo federal autorizou o pagamento de R\$ 3,2 bilhões em recursos do Orçamento a título de “transferências especiais”, rubrica propositalmente vaga porque daria muito na vista designar a

excrecência pelo que ela é: uma desavergonhada apropriação privada de recursos públicos por parlamentares e prefeitos. Conhecido como “Pix orçamentário”, o esquema tem esse nome vulgar porque o montante destinado por parlamentares às prefeituras, não raro a cargo de parentes, cai direto nas contas dos municípios e pode ser usado livremente pelos prefeitos, sem passar pelo mais começo dos escritórios republicanos.

Parte dessa dinheirama tem sido usada pelas prefeituras para bancar caríssimos shows de artistas sertanejos, em sua maioria, neste ano eleitoral. A má administração dos recursos públicos já seria condenável em municípios que oferecem condições mínimas para uma vida digna. Mas, em se tratando de municípios que, a rigor, em muitos casos nem sequer deveriam existir, pois são incapazes de gerar receitas próprias, trata-se de uma verdadeira imoralidade.

Um levantamento feito pelo **Estadão** revelou que 48 municípios gastaram R\$ 14,5 milhões nos últimos meses com os cachês de artistas populares. Entre essas cidades está Mar Vermelho (AL), um dos cem municípios mais pobres do Brasil. Seus pouco mais de 3,4 mil habitantes não têm saneamento básico nem ruas asfaltadas. Mesmo diante de condições de vida tão degradadas para seus governados, o prefeito André Almeida (MDB) não viu problema em pagar R\$ 370 mil por um show do cantor Luan Santana.

Outro caso exemplar de descaso com a população

local é o de Teolândia (BA). O município de 15 mil habitantes foi arrasado no começo do ano pelos temporais que atingiram o sul da Bahia. No entanto, a prefeita Maria Baitinga (PP) demonstrou mais interesse em realizar seu “sonho” (palavras dela) de conhecer o cantor Gustavo Lima do que em mitigar as aflições dos moradores. Só com o cachê do cantor na Festa da Banana, a prefeitura iria gastar R\$ 704 mil, não fosse uma decisão do Superior Tribunal de Justiça, que restaurou um mínimo de ordem nessa farra com o dinheiro dos contribuintes.

Os prefeitos, nem um pouco preocupados com questões morais, alegam que não é ilegal a contratação dos artistas. O problema, no entanto, é o modo como o dinheiro público chegou a essas prefeituras. É inaceitável que um quinhão do Orçamento seja despendido sem qualquer tipo de controle, por meio dessas “transferências especiais”, que contrariam escandalosamente um punhado de determinações constitucionais.

Atividades culturais incentivadas pela Lei Rouanet, tão demonizada por alguns daqueles artistas e pelo presidente Jair Bolsonaro, são submetidas a controles muito mais rigorosos. E, no entanto, é essa lei de incentivo à cultura que Bolsonaro qualificou de “teta gorda”. Já o “Pix orçamentário”, que banca rega-bofes em cidades miseráveis para angariar votos, não mereceu reparos dessa gente que se diz tão zelosa com dinheiro público. ●

Eleições 2022

Nova investida

Com viés político, Defesa prepara resposta ao TSE sobre processo eleitoral

Ministério vai rebater comentários dos técnicos do tribunal, que apontaram erros no trabalho elaborado pelos militares

MARCELO GODOY

O Ministério da Defesa prepara nova resposta ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ela será uma tréplica, terá caráter político e rebaterá os comentários dos técnicos do tribunal aos questionamentos feitos pela equipe do general Héber Portella a respeito de possíveis fragilidades nas urnas e na totalização eletrônica de votos.

Portella é o representante do Ministério da Defesa na Comissão de Transparência Eleitoral (CTE), criada em 2021, para aprimorar o sistema usado nas eleições de 2022. O novo documento deve ser apresentado na próxima reunião da comissão, marcada para o dia 20. Ele será baseado em trabalho do Comando de Defesa Cibernética (ComDCiber) que procura, sobretudo, desfazer a ideia de incompetência e de erros grosseiros que os peritos do TSE apontaram no trabalho anterior dos militares.

Os peritos do ComDCiber dizem que possíveis erros cometidos por eles nos questionamentos

aconteceram porque não receberam todas as informações sobre o sistema eleitoral nem sobre as metodologias. Lembram que, em outubro do ano passado, após a primeira reunião da CTE, solicitaram ao TSE o envio de mais de uma dezena de documentos sobre o sistema que não foram remetidos.

Também afirmam que pediram autorização para fazer questionamentos a fim de compreender o sistema. Até hoje, alega o ComDCiber, não houve reunião técnica, só a troca de documentos, seguida de interpretações políticas do TSE.

Questionamentos
Forças Armadas enviaram 88 questionamentos ao TSE sobre supostos riscos do processo eleitoral

IDEIAS. Já a cúpula do Exército pretende reafirmar três ideias. A primeira é a de que as Forças Armadas colaboraram desde o começo com a CTE. Querem reiterar que não agiram politicamente nem se deixaram instrumentalizar pelo presidente Jair Bolsonaro. E pretendem mostrar maior competência técnica, arranhada pela resposta do TSE.

Diz ainda que a designação de Portella não ocorreu em razão de proximidade com o en-

tão ministro da Defesa, Walter Braga Netto, mas por ele chefiar a ComDCiber. Há no Exército a certeza de que não foi Portella o responsável pelo vazamento dos questionamentos feitos ao tribunal pelas Forças Armadas. Em janeiro, Bolsonaro usou esses dados em uma live. As suspeitas no caso recaem sobre Braga Netto, que recebera as informações de Portella, na condição de chefe.

SIGILO. Cogitado para servir de base a Bolsonaro, Braga Netto teria interesse de agradar ao chefe, apesar do compromisso assumido com o TSE de manter em sigilo os questionamentos técnicos. Os magistrados têm a mesma desconfiança. No Supremo Tribunal Federal, o uso político das informações feito por Bolsonaro foi considerado uma deslealdade.

Em resposta, a Força Terrestre procura mostrar não ter interesse em se ver arrasada para a política, principalmente diante do cenário eleitoral. O problema agora é saber se o documento que o Exército prepara sairá do terreno do diálogo entre peritos e se transformará em mais um lance da guerra aberta entre os Poderes. ●

Corte e religiosos selam pacto por ‘tolerância’

WESLEY GALZO
BRASILIA

Um pacto de “paz e tolerância” nas eleições. Foi assim que o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, definiu o acordo de cooperação celebrado ontem com pastores, padres, babalorixás, monges budistas, espíritas, entre outros líderes religiosos. O termo de cooperação prevê a definição de “ações, medidas e projetos” para “preservar a normalidade e o caráter pacífico das eleições 2022”.

Com cinco cláusulas, o documento estabelece que os signatários devem promover em debates, declarações públicas, publicações, ou por qualquer outro meio, “ações de conscientização relacionadas com a tole-

rância política, a legitimação do pensamento divergente e a consequente exclusão da violência, como aspectos indispensáveis à preservação da paz social”.

Para Fachin, o encontro com os religiosos serviu para “debelar a perspectiva de conflitos durante e após a revelação da vontade popular” no contexto das eleições.

“A Justiça Eleitoral, na condição de instituição responsável pelo processamento pacífico das diferenças políticas, defronta presentemente dificuldades inusuais, como decorrência da crescente intolerância, do progressivo esgarçamento de laços e, sobretudo, do evidente processo de degradação de valores e da expansão irrefreada do fenômeno da desinformação”, afirmou ele. ●

Bolsonaro ataca Fachin e diz ser ‘impossível’ ele não vencer eleição

Ao reiterar ataques ao sistema eleitoral brasileiro, às urnas eletrônicas e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ontem que é “impossível” não ter segundo turno ou ele “não ganhar no primeiro turno” as eleições deste ano.

Em entrevista à TV TerraViva, o chefe do Executivo também sugeriu que integrantes da Corte contabilizam votos nas eleições com base em preferências pessoais e acusou direta-

mente o presidente do tribunal, Edson Fachin, de agir para eleger o pré-candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo Bolsonaro, à frente do TSE Fachin “tudo faz para que não haja transparência (...), para eleger o Lula de forma não aceitável”. O TSE não comentou até a conclusão desta edição.

Também ontem, a Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu a rejeição de um pedido para investigar crime do presidente ao levantar suspeitas sobre a apuração de votos que, disse ele, seria centralizada em uma “sala secreta” no TSE, informação já desmentida pelo tribunal. ●

Investigação

Jornalista inglês e indigenista ameaçado por garimpeiros desaparecem na Amazônia

Bruno Pereira, da Funai, e Dom Phillips, do 'The Guardian', sumiram domingo no Vale do Javari; Marina conduziu buscas

VINÍCIUS VALFRE
BRASILIA

O indigenista Bruno Araújo Pereira, da Fundação Nacional do Índio (Funai), e o jornalista inglês Dom Phillips, do britânico *The Guardian*, estão desaparecidos na região do Vale do Javari, na Amazônia, desde a manhã de anteontem. O caso ganhou repercussão internacional pela atuação do servidor em projeto de vigilância de aldeias indígenas contra exploradores e narcotraficantes.

Violência Região é marcada por conflitos e intimidações a tiros contra instalações da Funai

Pereira estava licenciado da Funai para coordenar um projeto desenvolvido pela União das Organizações Indígenas do Vale do Javari (Univaja) voltado a capacitar nativos para monitorar invasões. Phillips fez reportagens sobre povos isolados da região em 2018 e estava novamente na Amazônia para entrevistas com indígenas e equipes de vigilância.

Trabalhando com os povos nativos desde 2010, Pereira sofria ameaças frequentes de invasores e garimpeiros que atuavam em terras indígenas. A região é marcada por conflitos e intimidações a tiros contra instalações do órgão federal.

Até o fim da noite de ontem não havia informações sobre o paradeiro de ambos. A Marina vai conduzir as atividades de busca, por meio do Comando de Operações Navais. Diversos órgãos foram mobilizados. O procurador-geral da República, Augusto Aras, e o ministro da Justiça, Anderson Torres, se reuniram ontem para tratar do caso. O presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Justiça não se manifestaram até a conclusão da edição.

O jornalista e o indigenista visitaram a equipe de vigilância indígena na localidade de Lago do Jaburu, próxima a uma base da Funai, e Phillips pôde fazer uma série de entrevistas, na sexta-feira passada. Eles partiram, na manhã de anteontem, de volta para a cidade de Atalaia do Norte.

No caminho, porém, pararam na comunidade São Rafael porque Pereira tinha uma reunião marcada com um líder local identificado como "Churasco" para tratar do projeto de vigilância nas terras indígenas. A liderança não estava presente, apesar do compromisso agendado, e o indigenista conversou com a mulher dele. Pereira e Phillips deveriam ter chegado a Atalaia por volta das 9h de domingo.

TRÁFICO. A missão, conferida a ele pela União das Organizações Indígenas do Vale do Javari (Univaja), vem desafiando o poder econômico de criminosos brasileiros, colombianos e peruanos que usam aldeias e comunidades ribeirinhas para exploração da floresta e como rota de tráfico de drogas. O relato mais detalhado sobre os últimos passos de ambos foi feito em conjunto pela Univaja e pelo Observatório dos Direitos



Phillips e Pereira; desaparecimento tem repercussão internacional



Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (Opi). Coube a essas entidades reportar o desaparecimento para as autoridades.

Em entrevista publicada pela WWF-Brasil em dezembro,

Pereira afirmou que o cenário era dramático. Por meio do projeto, os indígenas formaram equipes para que fossem treinadas, por exemplo, na operação de drones e computadores. "Trabalho lá há 11 anos e nunca vi uma situação tão difícil. Os indígenas dizem que hoje a quantidade de invasões é comparável à do período anterior à demarcação. Por isso é absolutamente necessário que os indígenas busquem suas formas de organização, montando um esquema de monitoramento capaz de frear conflitos violentos", declarou.

A expedição por São Rafael é considerada extremamente perigosa. Especialistas na dinâmica do crime nas imediações da Terra Indígena do Vale do Javari não recomendam a passagem pela comunidade em grupos pequenos por causa da mo-

vimentação de criminosos estrangeiros e brasileiros. Pereira e Phillips estavam sozinhos numa embarcação de 40 HP, nova, e com combustível suficiente para o retorno.

Segundo experientes indigenistas ouvidos pelo *Estadão*, a comunidade de São Rafael tem forte influência financeira de criminosos e é usada como base de partida de exploradores para dentro dos territórios protegidos. É um dos motivos para a existência de uma base da Funai, na confluência dos rios Ituí e Itacoai. A instalação, erguida há décadas, costuma ser alvo de ataques a tiros. Diferentes organizações atuam tanto no desmatamento, quanto no garimpo e no tráfico.

APURAÇÃO. Em nota, a Funai disse que Pereira "não estava na região em missão institucional" e "está em contato com as forças de segurança que atuam na região". O jornal britânico cobrou apuração rápida. "O *Guardian* busca urgentemente informações sobre o paradeiro e a condição de Phillips. Estamos em contato com a embaixada britânica no Brasil e autoridades locais e nacionais para tentar apurar os fatos o mais rápido possível."

"Imploramos às autoridades que enviem a Força Nacional, a Polícia Federal e todos os poderes à sua disposição para encontrar Dom", disse o cunhado do jornalista, Paul Sherwood, em rede social.

O Senado anunciou uma série de pedidos de informações e providências. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública classificou o episódio como exemplo da "fragilidade das ações de fiscalização e segurança na Amazônia".

COLABORARAM
PEPITA ORTEGA E MANUELA BONALDO

Região é território do tamanho de Portugal

ANÁLISE

LEONENCO NOSSA

O indigenista Bruno Araújo Pereira e o jornalista Dom Phillips estão desaparecidos na região de floresta mais intocada da Amazônia. Área de povos isolados, o Vale do Javari, entretanto, sempre esteve na mira do crime organizado da mineração e

da madeira. É um vasto território indígena do tamanho de Portugal, no extremo oeste do Amazonas, demarcado em 1996 para a sobrevivência de uma dezena de povos, parte deles de língua e costumes não catalogados.

Há mais de dez anos no Javari, Pereira, um pernambucano de fala tranquila, moderado e sempre de bom humor, passou a enfrentar ameaças físicas em 2019. Os ataques não vinham apenas de garimpeiros, pescadores e madeiros. Era de dentro da pró-

pria Funai, o órgão indigenista, agora controlado por militares e evangélicos, onde Pereira passou a enfrentar resistência ao seu trabalho contra invasores do território do Javari. Tanto é que, naquele ano, ele pediu licença para trabalhar diretamente no Cijava, entidade formada pelas próprias lideranças indígenas.

Quando o sertanista Sydney Possuelo soldou uma ponta de ferro no casco de um barco e resolveu esperar a chegada de outra embarcação com homens que queriam invadir o Javari, nos anos 1990, a batalha era de um indigenista contra um grupo de moradores de comunidades ribeirinhas incentivados por vereadores e prefeitos locais. Os indígenas contavam so-

bretudo com o apoio de entidades do Estado, como a Polícia Federal e o Comando Militar da Amazônia, para levar à frente o processo de fechamento dos rios à exploração de madeiros e garimpeiros.

Riscos Ativistas enfrentam batalha mais perigosa entre todos os que atuam na defesa da Amazônia

Quem anda hoje pelas comunidades ribeirinhas vizinhas do território demarcado percebe claramente ações e movimentos de forasteiros dos mais diversos - missionários estrangei-

ros, pesquisadores, negociantes, compradores de terras, uma infinidade de tipos exóticos. É uma gente que está na Amazônia em busca de negócios sem a mínima legalidade.

Com Jair Bolsonaro na Presidência, as peças no tabuleiro do jogo do Javari se alteraram drasticamente. O desafio de profissionais como Pereira se tornou maior porque na retaguarda não há mais os órgãos da força legal que no passado ajudaram a garantir a preservação da floresta dos isolados. Esses ativistas enfrentam a batalha mais difícil, desigual e perigosa entre todos os que atuam na defesa da Amazônia.

REPORTER E ESCRITOR

Dia Nacional da Liberdade de Imprensa

Ações populistas reforçam cenário de ameaça à liberdade de imprensa

Falta de transparência, notícias falsas e negacionismo estão entre os fenômenos que põem em risco o direito da sociedade à informação

DANIEL BRAMATTI
MARCELO GODOY

A liberdade de imprensa, um dos pilares das democracias liberais, sofre investidas no mundo e no Brasil na mesma medida em que governantes populistas de direita e de esquerda procuram corroer o estado democrático de direito. No diagnóstico de analistas ouvidos pelo *Estado*, na data de hoje, em que se comemora o Dia Nacional da Liberdade de Imprensa, a reflexão que se impõe é de como o direito à informação é abalado em um contexto de notícias falsas e distorcidas, falta de transparência e negacionismo.

A avaliação é de que a censura estatal das ditaduras cedeu lugar à opacidade dos governos liberais. Ela desafia as democracias na mesma medida que ações buscam sufocar financeiramente empresas jornalísticas e processos e ofensas tentam intimidar jornalistas. Este quadro se completa com dois fenômenos mais recentes: o negacionismo à ciência e as redes de desinformação.

Um consórcio de veículos formado por *Estado*, *Rádio Eldorado*, *TV Globo*, *GloboNews*, *G1*, *O Globo*, *Extra*, *Valor Econômico*, *Folha de S. Paulo*, *UOL* e *CBN* se uniu para celebrar a data em uma ação para reforçar a importância do acesso à informação de qualidade pela sociedade e defender a integridade dos jornalistas profissionais que sofrem, cada vez mais, com ataques e ameaças no exercício da profissão.

"No Brasil e em sociedades altamente polarizadas, o grande desafio é mostrar que a liberdade de imprensa é, antes de tudo, a liberdade de a sociedade tomar conhecimento do que fazem e como agem governos, poderes, organizações, pessoas públicas, partidos e assim por diante. O papel da imprensa não é agradar a todos, mas muitas ve-



Com o AI-5, em 1968, e censores instalados na redação, 'Estado' passou a publicar versos de Camões

zes denunciar, investigar e, sobretudo, conferir a veracidade do que se divulga nas redes sociais", observou o presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Marcelo Rech.

Na visão do professor da Escola de Comunicação e Artes da USP Eugênio Bucci, os ataques à liberdade de imprensa são feitos atualmente de tal forma que a sociedade despenda a importância desse direito, a sua função social e da necessária atividade de fiscalização do poder. "Isso mina não apenas o estado de direito, mas também a cultura democrática na sociedade", disse. "É uma característica dessas autocracias o golpe em gerúndio, que vai acontecendo. A Hungria é um caso particular, assim como a Turquia e a Rússia. Mas a gente observa em todos esses lugares a corrosão por dentro, a punição. É como se o estado democrático de direito fosse exaurido por fadiga e esvaziamento", afirmou o jornalista.

Para o professor de Filosofia e presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Renato Janine Ribeiro, a verdadeira vítima desses ataques é a cidadania. "A liberdade de imprensa é uma liberdade cujo titular não é o jornalista ou a empresa, mas a cidadania, o coletivo. O jornalista e o empresário são uma espécie de fiel depositário da liberdade de expressão que deve exercê-la para o bem comum. Ele tem a obrigação da

2 perguntas para...

MARCELO RECH
Presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ)

A censura pode ser evidente, com a proibição direta da circulação de determinados conteúdos ou veículos, ou menos visível, mas com resultados similares. No atual contexto brasileiro, quais são os grandes desafios para a liberdade de imprensa?

No Brasil e em sociedades altamente polarizadas, o grande desafio é mostrar que a liberdade de imprensa é, antes de tudo, a liberdade de a sociedade tomar conhecimento do que fazem e como agem governos, poderes, organizações, pessoas públicas, partidos e assim por diante. O papel da im-

verdade e deve contribuir para o melhor debate público."

MORDAÇAS. A história da liberdade de imprensa no Brasil é também a da forma como os governantes tentaram controlá-la. Assim como outros veículos, *O Estado de S. Paulo* foi alvo de governantes durante to-

da imprensa não é agradar a todos, mas muitas vezes denunciar, investigar e, sobretudo, conferir a veracidade do que se divulga nas redes sociais. Essa função de certificadora da realidade confronta muitas vezes interesses políticos e, por isso, a imprensa é tão atacada em sociedades polarizadas.

Considera que a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) está sendo indevidamente usada para restringir o alcance da Lei de Acesso à Informação (LAI)?

O alcance da LAI está diretamente ligado à determinação de governantes em assumir uma postura de transparência ou não sobre seus atos e de seus subordinados. Independentemente da LGPD, governos que dificultam a transparência quem isso mesmo: esconder eventuais noções. ● a.a.

da a República. A Primeira Guerra trouxe ao País o estado de sítio e ao *Estado*, uma mordada que durou de 24 de novembro de 1917 a 28 de fevereiro de 1918. A direção do jornal resistiu à ação da censura, controlada pelo governador de São Paulo, Altino Arantes, do Partido Republicano Paulista (PRP),

deixando em branco o espaço de artigos inteiros ou trechos amputados pelo gabinete de polícia. Ao todo, a ação autoritária golpeou 22 vezes o jornal.

Com o *Estado Novo*, o *Estado* foi novamente alvo. Soldados da ditadura de Getúlio Vargas invadiram a sede do jornal em 25 de março de 1940 sob a falsa acusação de que a direção participava de uma conspiração. Armas foram colocadas no forro do prédio pela polícia para forjar provas. Os proprietários do jornal foram acusados de armazenar metralhadoras para derrubar o governo. Francisco Mesquita foi preso e levado para o Rio, onde o detiveram por 40 dias. Sem provas, ele foi solto, mas impedido de reassumir suas funções no jornal, que passou a ser gerido pela ditadura. O ditador confiscou o jornal e o pôs a serviço de sua propaganda, indicando um interventor para comandá-lo.

O jornal voltou às mãos da família Mesquita em 6 de dezembro de 1945. Ele seria novamente alvo em 13 de dezembro de 1968, quando a edição que trazia o editorial *As instituições em frangalhos*, escrito por Julio de Mesquita Filho, foi impedida de circular pela polícia política. Com o Ato Institucional 5 (AI-5), censores se instalaram na redação, que passou a publicar versos de Camões, enquanto o *Jornal da Tarde*, também editado pelo grupo, publicava receitas de bolo no espaço dos textos cortados pelos censores.

Após a Constituição de 1988 a liberdade de imprensa voltou a ser ameaçada no País por decisões judiciais, como a censura imposta ao *Estado* pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, no fim de julho de 2009, que proibiu o jornal de publicar notícias sobre a Operação Boi Barrica da Polícia Federal — que apurou o envolvimento de Fernando Sarney, filho do então presidente do Senado, José Sarney (MDB-AP), em esquema de contratação de parentes e afilhados políticos do clã por meio de atos secretos. A mordada durou 3,327 dias.

Além de decisões judiciais, a liberdade de imprensa se viu ameaçada por atos e investidas de governos, desde as tentativas de controle da mídia surgidas no governo de Luiz Inácio Lula da Silva às ameaças aos anunciantes dos jornais feitas por Jair Bolsonaro. ●



NA WEB
Documentário aborda a censura ao *Estado* na ditadura militar
www.estado.com.br

'Verifica' reduz alcance de mensagens fraudulentas

Nos seus quatro anos de existência, completados neste mês de junho, o *Estado Verifica* fez checagens que reduziram o alcance de dezenas de milhões de mensagens fraudulentas em redes sociais.

O núcleo de checagem de fatos do *Estado* tem parcerias com plataformas como Facebook, Instagram, WhatsApp, TikTok e Telegram para monitorar e combater ondas de desinformação. No momento,

uma das prioridades do núcleo é a checagem de mensagens que promovem a falsa ideia de que as urnas eletrônicas são "hackeáveis" pela internet ou com o uso de pen drives.

Cerca de 700 boatos sobre a

pandemia de covid-19 já foram desmentidos pelas checagens. As mensagens distorciam fatos sobre o coronavírus, a vacinação e os tratamentos da doença. Um em cada quatro conteúdos verificados sobre a pandemia trazia informações enganosas sobre vacinas.

Há canais no WhatsApp (nú-

mero 11 97683-7490) e no Telegram (link t.me/estadoverifica) em que leitores e usuários de redes sociais podem solicitar checagens de textos, vídeos, fotos e áudios ou fazer perguntas sobre conteúdos suspeitos. Se a peça em questão já tiver sido verificada por nossa equipe, a resposta é automática. ● a.a.

SU

Apoie o jornalismo para que páginas em
branco, como essa, não aconteçam.

O jornalismo precisa ser livre.
Livre para informar, investigar
e mostrar tudo o que acontece para
que você forme a sua opinião.

**Quem defende o jornalismo defende
a liberdade e fortalece a democracia.**

DIA NACIONAL DA
**LIBERDADE
DE IMPRENSA**

Uma campanha do consórcio de veículos de imprensa

tv globo

NEWS

EXTRA

Valor

CBN

107.3

g1

O GLOBO

uol

ESTADÃO

FOLHA DE S. PAULO



Crise no Reino Unido

Johnson sobrevive a voto de confiança, mas sai enfraquecido no Parlamento

— Premiê britânico ganha apoio da maioria do Partido Conservador, mas placar é mais apertado do que o governo imaginava e indica um futuro de instabilidade política

LONDRES

O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, sobreviveu ontem a uma moção de desconfiança impetrada por membros do próprio partido e se manteve no cargo. O resultado, porém, deixa o premiê mais enfraquecido. Ele recebeu 211 votos da bancada do Partido Conservador para permanecer no cargo, enquanto 148 deputados votaram para destituí-lo.

Segundo a legislação britânica, o primeiro-ministro é o líder do partido no poder e cabe à sua bancada decidir sobre sua saída. Mas o resultado mostrou que o Partido Conservador está dividido e surpreendeu até os membros do governo, que não esperavam uma oposição tão forte.

PRESSÃO. Em 2018, Theresa May sobreviveu a um voto de confiança obtendo 63% dos votos dos deputados conservadores — e renunciou seis meses depois. Ontem, Johnson teve o apoio de 59% da bancada — menos que May.

Logo após a votação, o premiê demonstrou otimismo. “O resultado foi decisivo. Agora é hora de seguir adiante e se concentrar nos assuntos que realmente interessam à população”, disse. “É uma oportunidade de virarmos a página, unir o país e implementar nossa agenda.”

Johnson vem sofrendo pressão da própria bancada conservadora depois de descoberta de festas organizadas em seu gabinete durante a pandemia, quando as regras de distanciamento social eram rígidas no Reino Unido.

MULTAS. No início, o premiê negou a existência dos encontros. Depois, admitiu, mas disse que não estava presente. Logo após apareceram fotos de Johnson sem máscara confraternizando em ambientes fechados com uma taça de vinho na mão. Ele reconheceu o erro e pediu desculpas. No fim, a polícia emitiu 50 multas para membros do governo, incluindo o premiê e sua mulher, Carrie Johnson.

Obstáculos políticos
Rebelião dentro do partido
foi ponto de inflexão e sinal
de divisões na base
parlamentar de Johnson

Sem um candidato definido capaz de assumir a liderança dos conservadores, a maioria dos analistas previa que Johnson sobreviveria ao desafio de ontem. Mas a rebelião dentro do partido foi um ponto de inflexão e um sinal de profundas divisões na base parlamentar de Johnson, menos de três anos depois de ele levar o partido à sua maior vitória eleitoral em décadas.



Manifestantes pedem a saída de Boris Johnson diante do Parlamento britânico, em Londres

De acordo com as regras legislativas, sobreviver a um voto de confiança dá imunidade de um ano a Johnson, que só poderá ser submetido a um processo semelhante em 12 meses. No entanto, analistas dizem que essa norma não é garantia de estabilidade política.

GUERRA CIVIL. “Os rebeldes não tinham expectativas de vencer”, disse o analista Chris Mason, da BBC. “Eles encaram a votação como uma batalha

perdida, mas a guerra para substituir o primeiro-ministro continua.”

Jim Pickard, analista político do jornal *Financial Times*, lembrou que a votação que manteve Johnson no cargo foi mais apertada que as vitórias do trabalhista John Major, em 1995, e das premiê conservadoras, Margaret Thatcher, em 1990, e Theresa May, em 2018.

Kitty Donaldson, da Bloomberg News, ressaltou o enfraquecimento do premiê. “A margem de vitória deixa John-

son enfraquecido e mostra as divisões internas que ainda podem derrubá-lo”, afirmou.

O jornal *The Telegraph* ouviu dois deputados conservadores, que pediram anonimato ao jornalista Christopher Hope. “Ele está politicamente morto”, disse o primeiro parlamentar, que votou contra Johnson. “Foi o pior resultado de um primeiro-ministro em exercício em todos os tempos”, afirmou o outro deputado da base do premiê. ● AP, NYT, REUTERS e WP

A impressionante decadência do premiê

ANÁLISE

MARK LANDLER

THE NEW YORK TIMES

Quando Boris Johnson obteve uma vitória esmagadora nas eleições do Partido Conservador, em 2019, ele se tornou o homem que redesenhava o mapa político britânico com a promessa de concluir o Brexit.

Com uma maioria de 80 assentos no Parlamento, a maioria de um conservador desde Margaret Thatcher, em 1987, Johnson parecia firme no poder. Alguns analistas previam uma década de governo. Menos de três anos depois, ele sofre uma das reviravoltas mais impressionantes da história britânica.

Até certo ponto, a posição de Johnson desmoronou por causa da mesma mistura de pontos fortes e fracos que impulsionou sua ascensão: rara intuição

política e imprudência pessoal, habilidades e estilo que lhe renderam poucos aliados e o deixaram isolado em momentos perigosos.

FRAQUEZA. É essa última qualidade que tornou Johnson tão vulnerável. Sem ideologia além do Brexit e sem uma rede de aliados, ele perdeu apoio quando ficou claro que muitos conservadores não podiam contar com ele para vencer as próximas eleições.

Como outros líderes mundiais, Johnson sofreu com a pandemia e reagiu tarde, impondo um lockdown uma semana depois dos países europeus — um atraso que, segundo os críticos, custou muitas vidas.

Foi durante os dias mais sombrios da pandemia que a semente dos problemas atuais de Johnson foi plantada. Enquanto o país enfrentava confinamentos rigorosos, ele e seus

Problemas
A hipocrisia corroeu a
popularidade do premiê e a
inflação alta ampliou o
espectro da estagflação

assessores participavam de reuniões sociais em Downing Street que violavam as próprias restrições.

Os primeiros relatos de festas surgiram em novembro, levando Johnson a emitir uma

negação genérica. Investigações descobriram que o próprio premiê havia participado dos eventos e ele foi multado por comparecer à sua festa de aniversário, violando as regras.

A mancha de hipocrisia moral corroeu sua popularidade e a inflação de dois dígitos aumentou o espectro da “estagflação”. A última vez que o Reino Unido enfrentou esse cenário, o governo trabalhista caiu em uma derrota esmagadora para os conservadores de Thatcher. A perspectiva de a história se repetir ajuda a explicar por que os legisladores estão se voltando contra Johnson agora. ●

É CORRESPONDENTE EM LONDRES

 e|investidor
ESTADÃO

ÁGORA
INVESTIMENTOS

E-book gratuito

Renda variável

Como usar os relatórios
de análise a seu favor

Aponte a câmera do seu celular
para o QR Code ao lado e
cadastre-se para receber este
conteúdo exclusivo e gratuito



República Dominicana

Ministro do Meio Ambiente é morto a tiros por amigo em seu gabinete

Ainda não se sabe as causas do ataque, mas atirador seria um empresário afetado pelas políticas de Orlando Jorge Mera

SANTO DOMINGO

O ministro do Meio Ambiente da República Dominicana, Orlando Jorge Mera, foi assassinado a tiros ontem em seu próprio gabinete. O atirador, segundo informações do governo dominicano, seria um amigo, que foi detido. As motivações ainda estão sendo investigadas.

Advogado e político, Jorge Mera, de 55 anos, vinha de uma família política poderosa. Ele era filho do ex-presidente dominicano Salvador Jorge Blanco (1982-1986) e irmão da vice-ministra de governo Dilia Leticia. Ele era casado com a embaixadora da República Dominicana no Brasil, Patricia Villegas, e deixou dois filhos, um deles deputado do Partido Revolucionário Moderno, do qual o ministro era fundador.

AMIGO. “Miguel Cruz, identificado como autor do disparo, era amigo do falecido ministro. O responsável se encontra sob custódia da polícia nacio-



Policiais diante do Ministério do Meio Ambiente, após assassinato do ministro, em Santo Domingo



Ministro Orlando Jorge Mera: rigorosa política ambiental

nal e do Ministério Público”, disse o porta-voz da presidência, Homero Figueroa.

“Cruz era amigo de infância que (o ministro) recebeu em seu gabinete. As investigações sobre as circunstâncias estão nas mãos das autoridades competentes”, disse a família, em um comunicado.

Segundo fontes do ministério, que pediram anonimato, Cruz entrou na reunião semanal de Jorge Mera e abriu fogo.

Por ser amigo da vítima, Cruz não teve problemas para entrar no ministério, no centro de Santo Domingo.

‘TOLERÂNCIA ZERO’. Cruz seria um empresário afetado pelas políticas do ministro, segundo fontes ligadas ao caso. Jorge Mera aplicava uma política de “tolerância zero”. Ao assumir o cargo, em agosto de 2020, com a tarefa de “devolver a beleza” às áreas protegi-

das da República Dominicana, ele disse que sua gestão trabalharia “pelo uso responsável dos recursos naturais, pela proteção e conservação dos ecossistemas, pela redução da poluição e pela gestão eficaz dos resíduos sólidos”.

MUDANÇA CLIMÁTICA. Na semana passada, durante a Conferência de Estocolmo, Jorge Mera pediu que a comunidade internacional lutasse contra a mudança climática, “já que essa é uma prioridade para o mundo, para toda a região, mas em especial para as pequenas nações insulares como a República Dominicana”.

Insegurança
Por ser amigo do ministro, atirador não teria encontrado dificuldades para entrar no gabinete

Vizinha do empobrecido e devastado Haiti, na Ilha de Hispaniola, a República Dominicana leva a sério a questão ambiental, uma de suas fontes de turismo, e suas leis estabelecem normas para a conservação, proteção e restauração do meio ambiente e dos recursos naturais, assegurando seu uso racional e sustentável.

Formado em direito, ex-professor universitário e escritor, Jorge Mera conduzia desde 2004 o programa semanal de TV *Líderes*, um espaço de análise política e entrevistas no canal Colorvisión. O presidente dominicano, Luis Abinader, um amigo de escola do pai de Jorge Mera, manifestou condolências à família. ● AP, EFE, AFP e REUTERS

Guerra de Putin

Itamaraty apura relato de morte de combatente brasileiro na Ucrânia

Um brasileiro que está combatendo ao lado de soldados ucranianos relatou nas redes sociais a morte de André Hack Bahi, de 43 anos. O Itamaraty informou ontem que não poderia confirmar a veracidade dos relatos, mas disse que a Embaixada do Brasil em Kiev estava apurando se ele teria morrido na guerra.

Em seu perfil no Facebook, a irmã de Bahi, Tatiane Hack Bahi, informou que a família também não tem a confirmação da morte, “apenas notícias e publicações”. “Nós, familiares e amigos, estamos em busca da verdade. Vamos lutar por isso.”

Em seu perfil no Instagram, André Kirvaitis prestou uma homenagem em um post com

fotos e vídeos ao lado de Bahi na Ucrânia. “Mais um soldado que, como outros, deu a vida em combate pela liberdade e pela paz”, escreveu na mensagem, marcando o perfil de Bahi. Se confirmada, seria a primeira morte de um brasileiro no conflito.

COMBATES. No post, Kirvaitis fala sobre os três meses que os dois passaram juntos e agradece ao colega por ter salvado sua vida em Irpin, nos arredores de Kiev. “Só Deus sabe o que passamos”, disse.

Tanto o perfil de Kirvaitis como o de Bahi no Instagram divulgam um link da Legião Internacional de Defesa Territorial da Ucrânia, para a qual os brasileiros dizem ter se volun-

tariado. O site, lançado pelo governo ucraniano em março, dá instruções a estrangeiros de pelo menos 60 países sobre como se voluntariar. Na aba dedicada ao Brasil, as instruções levam ao site e às informações de contato da Embaixada da Ucrânia. Procurada, a embaixada não se manifestou.

Segundo relato, Bahi teria morrido em confronto com os russos em Severodonetsk, onde os combates se intensificaram nas últimas semanas. Em nota enviada à reportagem, o Itamaraty confirmou que busca as informações sobre o que houve com Bahi e explica que está à disposição para prestar a assistência cabível.

“Assim como tem feito desde o começo do conflito, o Itamaraty continua a desaconselhar enfaticamente deslocamentos de brasileiros à Ucrânia, enquanto não houver condições de segurança suficientes no país”, reforça a nota da diplomacia brasileira. ●

Cúpula das Américas

Presidente mexicano boicota evento por exclusão de Cuba, Venezuela e Nicarágua

— A Cúpula das Américas começou ontem em Los Angeles sem a presença do presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, em protesto pelos EUA terem excluído Cuba, Venezuela e Nicarágua. Segundo ele, não é possível realizar o evento sem a participação de todos os líderes do continente. ●

Península Coreana

EUA e Coreia do Sul testam mesmo número de mísseis lançados por Coreia do Norte

— Os militares dos EUA e da Coreia do Sul testaram ontem oito mísseis balísticos, igualando os testes realizados pela Coreia do Norte no domingo, em uma demonstração de força que marca um endurecimento de posição com relação do governo do líder norte-coreano, Kim Jong-il. ●

Iraque

Tribunal iraquiano condena britânico a 15 anos de prisão por tráfico de antiguidades

— A Justiça do Iraque condenou ontem a 15 anos de prisão um britânico de 66 anos que foi considerado culpado de tentativa de tráfico de antiguidades. James Fitton, geólogo aposentado, foi detido em 20 de março no aeroporto de Bagdá com fragmentos de vasos e cerâmicas na bagagem. ●



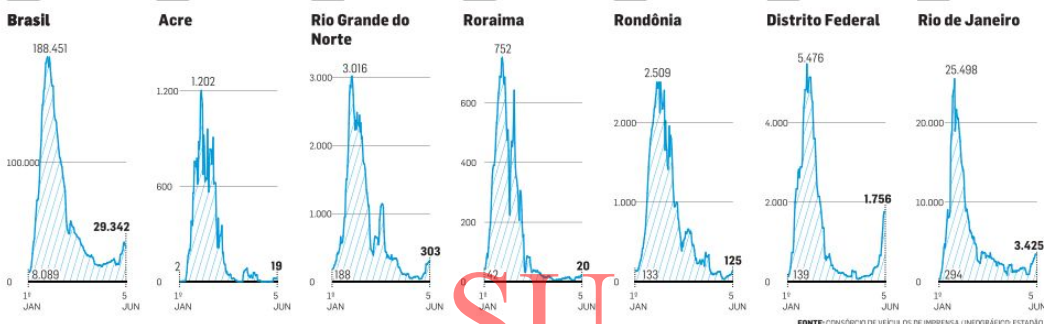
Pandemia do coronavírus

Covid avança em 24 Estados e no DF e casos dobram em duas semanas

— Número ainda está distante do que foi visto no pico da Ômicron, mas especialistas alertam para subnotificação por causa de autotestes e falhas na divulgação de dados

REGISTROS

Média móvel de casos de covid-19 dobra em duas semanas



SU

FONTE: CONSORCIO DE VEICULOS DE IMPRENSA / INFOGRAFICO: ESTADO

LEON FERRARI

Nas últimas duas semanas, a média móvel de casos de covid-19 aumentou em 24 Estados e no Distrito Federal. A média do País dobrou, cresceu 100,3% no período, conforme dados do consórcio de veículos de imprensa. O número que era de 14.644, no dia 22 de maio, passou para 29.342 no domingo, após oito dias de alta. Com isso, voltou aos níveis do fim de março. O número ainda está distante do pico da Ômicron, em janeiro. Porém, o cenário de alta pode estar subnotificado por causa de autotestes e falhas na divulgação de dados pelos Estados.

Especialistas falam sobre a possibilidade de uma nova onda e atribuem a alta à transmissibilidade da Ômicron e de suas subvariantes; à flexibilização de medidas de proteção; à estagnação e a desigualdade regional da vacinação; e ao frio. Eles indicam a necessidade de estímulo à imunização e a retomada do uso de máscaras em locais fechados.

No País, a média de casos, que exclui distorções do fim de semana, caiu entre fevereiro, quando ultrapassava a casa dos 100 mil, e a primeira quinzena de abril. A partir do dia 26 do mês passado, aumentou por oito vezes seguidas, atingindo 32.983 em 2 de junho. Em relação às mortes pela

doença, nas últimas duas semanas, houve queda de 21,5% na média móvel, que está em 80. O número está abaixo de 100 desde 3 de junho, após nove dias consecutivos acima.

Subnotificação Após realizar o autoteste comprado em farmácia, é preciso notificar o sistema de vigilância

O Boletim InfoGripe FioCruz mostrou ainda que a covid-19 responde por 59,6% dos casos de Síndrome Respiratória Aguda (SRAG) com identificação viral nas últimas quatro semanas (de 1.º a 28 de maio). Entre as unidades federativas, os maiores aumentos nas duas últimas semanas foram no Acre (1800%), no Rio Grande do Norte (621,4%), em Roraima (400%), no Distrito Federal (383,7%) e no Rio de Janeiro (283,9%). Amazonas (de 33,3%) e Sergipe (de 6,6%) foram os únicos a apresentar queda. Em São Paulo, a variação de duas semanas foi de 45,6%, após 11 dias de crescimento.

AFASTAMENTOS. O aumento nos casos voltou a causar o afastamento de profissionais de saúde em cidades do interior de São Paulo. Há impacto também na educação e em outros setores de serviços públicos. Em Campinas, por exem-

plo, o número de servidores afastados subiu de 32 em abril para 207 em maio. Em Ribeirão, 151 profissionais da área da saúde estavam afastados.

Especialistas ouvidos pelo Estadão acreditam que o País possa estar enfrentando uma nova onda de casos. “Vimos primeiro essa subida em abril”, diz o coordenador da Rede Análise Covid-19, Isaac Scharrstzaupt, citando a pesquisa Covid Trends and Impacts Survey, da Universidade de Maryland, em conjunto com o Facebook. “As pessoas respondendo essa pesquisa informando se estão sentindo sintomas, e essa curva sempre antecipa as curvas oficiais em 15 a 20 dias, e desta vez não foi diferente.”

Scharrstzaupt lembra que

o número de óbitos é “indicador tardio”. “Durante o mês de maio já víamos esse aumento nas Regiões Sul e Sudeste, e hoje vemos em todas as áreas do País. Nas Regiões Sul e Sudeste, onde começou antes, vemos aumento de hospitalizações em leitos clínicos e aumento leve em UTI em São Paulo e Rio Grande do Sul.”

Marcelo Otsuka, vice-presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo, chama a atenção para a estagnação dos níveis de imunização — principalmente de crianças, adolescentes e de reforço para idosos. “A cobertura vacinal ainda não é completa, não é adequada. Temos regiões em que a cobertura é muito falha.”

SUBNOTIFICAÇÃO. O epidemiologista Pedro Hallal destaca que, da forma que foi implementado no País, o autoteste se tornou uma “gigantesca fonte de subnotificação”. “Ninguém reporta para o sistema de vigilância”, diz. “Não adianta ficar fazendo teste e isso não dialogar com o sistema de vigilância. Se o sistema não se beneficia das informações geradas pelo teste, é inútil.”

Ao Estadão, a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) disse não ter dados sobre a venda de autotestes, apenas informações de pacientes que utilizaram o QR Code nas caixas

dos testes para relatar o diagnóstico. Entre março e abril, 32 mil pessoas acessaram a aplicação. A maioria (88%) apresentou resultado negativo.

A reportagem tentou contato com o Ministério da Saúde e a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Norte, sem resposta. O Distrito Federal disse monitorar casos de covid e demais síndromes respiratórias agudas graves (SRAG). A Secretaria de Saúde do Rio, além do crescimento dos casos, viu aumento de 5% nos atendimentos a casos de síndrome gripal em UPAs e enviou alerta de monitoramento aos 92 municípios. “Na semana de 22 a 28 de maio, a média diária de atendimentos foi de 396, sendo 238 pediátricos.”

Por unidade federativa Maiores aumentos são em Acre, Rio Grande do Norte, Roraima, Distrito Federal e Rio de Janeiro

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde destacou, em nota, não ter “elementos para afirmar que estamos vivendo uma nova onda, mesmo considerando um aumento dos casos de forma significativa”. O Conass destacou, porém, que medidas de proteção e vacinação “sempre devem ser incentivadas”. • COLABOROU JOSE MARIA TOMAZELA

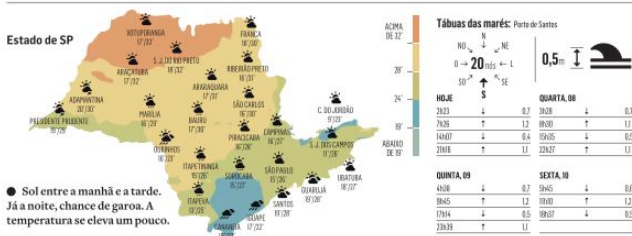
Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSORCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)	188.451
TOTAL DE MORTES	29.342
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	19
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	77
TOTAL DE VACINADOS	178.000.000
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	31.802.640
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	25.000
NÚMERO DE RECUPERADOS*	30.100
* ATÉ AS 20H DE ONTEM	
** NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	



NA WEB
Confira algumas cidades
e o avanço da imunização
<https://bitly.com/7JersR>

PREVISÃO DO TEMPO



NOTAS E INFORMAÇÕES

Novo ensino, velhos problemas



Na rede estadual de SP, faltam professores, e alunos mais pobres têm menos opções de itinerários formativos

O ensino médio enfrenta uma longa crise. O que já era notório entre educadores, estudantes e empregadores ganhou evidências ainda mais robustas após a criação do Índice de Desenvolvimento da

Educação Básica (Ideb), principal indicador de qualidade educacional no Brasil. Nas últimas duas décadas, a divulgação dos resultados de aprendizagem de língua portuguesa e matemática, juntamente com os índices de aprovação de alunos, demonstrou que havia algo de muito errado nessa etapa que vem a ser a última da educação básica, destinada a quem concluiu o ensino fundamental.

De 2005 a 2017, o Ideb do ensino médio ficou praticamente estagnado, enquanto avanços foram registrados no ensino fundamental, especialmente nas turmas dos anos iniciais (1.º ao 5.º ano). Ou seja, saltava aos olhos que o ensino médio não respondia às políticas educacionais implementadas no País. Pior, parecia sofrer de uma crise de identidade: falhava na preparação para o ensino superior e para o mercado de trabalho, incapaz também de despertar interesse, por menor que fosse, entre os jovens.

Tal diagnóstico levou o governo federal a promover ampla reformulação. Ainda em 2016, o então presidente Michel Temer criou o chamado novo ensino médio, por medida provisória que o Congresso converteu na Lei 13.415/2017. Entre as novidades, estavam a gradativa ampliação da carga horária e uma nova organização curricular. Ao lado de uma parte fixa de conteúdos comuns a todos os estudantes, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), haveria uma parte diversificada: os itinerários formativos, que dariam aos alunos a chance de

escolher a área do conhecimento em que aprofundariam sua formação. Um dos itinerários é o de formação técnica ou profissional.

A lei concedeu prazo de cinco anos para a adoção do novo ensino médio, o que fez de 2022 o ano de estreia desse novo formato. Ninguém, portanto, pode alegar que tenha sido pego de surpresa. Daí ser ainda maior o espanto com a notícia de que faltam professores para itinerários formativos do novo ensino médio na rede estadual paulista. No início de abril, de acordo com estudo realizado por pesquisadores da Rede Escola Pública e Universidade (Repu), não haviam sido designados professores para 22,1% das aulas. Em junho, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo informou que esse percentual estava em 17%. A solução para alunos de turmas sem professor, segundo reportagem do *Estadão*, tem sido a oferta de aulas remotas. "O cenário mostrado nesses dados é alarmante: é como se os estudantes tivessem, em vez de cinco dias letivos por semana, apenas quatro", apontaram os pesquisadores.

Outra constatação foi que escolas que atendem alunos de famílias de mais baixa renda oferecem menos opções de itinerários formativos do que escolas com estudantes de nível socioeconômico mais elevado. É lamentável, para dizer o mínimo, que a implementação do novo ensino médio na rede estadual paulista tropece em velhos problemas da educação brasileira. ●

AGENDA COVID

Vacinação

SÃO PAULO

Pessoas com mais de 50 anos de idade que tomaram a primeira dose adicional há pelo me-

nos quatro meses já podem receber a quarta dose.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Idosos acima de 60 anos permanecem recebendo a quarta

dose da vacina.

CURITIBA

Podem ser imunizados com a quarta dose todos os idosos acima de 60 anos.

DISTRITO FEDERAL

Continua aplicando a quarta dose em idosos acima de 60 anos. Eles devem apresentar o comprovante da terceira aplicada há quatro meses.

RIO DE JANEIRO

Pessoas acima de 18 anos que receberam a segunda dose há quatro meses podem receber a terceira dose do imunizante contra a covid-19. ●

SU

2022 ASCO
ANNUAL MEETING

NOVIDADES EM CâNCER GASTROINTESTINAL

Conheça os avanços apresentados no congresso mundial de oncologia

7/6 - 19h45

Debatedores



Allan Pereira

Oncologista titular do Hospital Sírio-Libanês em Brasília e chefe da residência médica de Oncologia do Hospital de Base do DF



Tulio Piffer

Oncologista clínico titular do Centro de Oncologia do Hospital Sírio-Libanês



Mediação: Rita Lisauskas
Jornalista

É
Hoje

**Sírio-Libanês,
na vanguarda
do conhecimento,
trazendo as novidades
em tempo real**

transmissão ao vivo

TVESTADÃO



/estadão



@estadão



@estadão



@estadão

Produção:
**ESTADÃO
BLUE STUDIO**

Realização:
ESTADÃO

Parceria:



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**

Sociedade

Prefeitura de SP já fez internação involuntária de 22 usuários de drogas este ano

Medida, prevista em lei e válida por até 90 dias, começou a ser adotada após saída do 'fluxo' da região da Luz no mês de abril

GOÑALO JUNIOR

A Prefeitura de São Paulo internou 22 usuários de drogas para tratamento contra a dependência química sem o consentimento deles, em uma medida permitida por lei. Na chamada internação involuntária, o consentimento de um familiar e a assinatura de um médico são suficientes para a hospitalização, sem a necessidade da anuência do próprio usuário de drogas. A informação foi divulgada inicialmente pela Rádio Bandeirantes e confirmada pelo Estadão.

Desde o dia de 27 de abril, os dependentes químicos estão sendo levados para o Hospital da Bela Vista, na região central da capital paulista, para um prazo máximo de internação de 90 dias. O hospital é referência no tratamento de usuários de crack. A ação do poder municipal foi iniciada duas semanas depois de usuários e traficantes se deslocarem das imediações da Luz para a Praça Princesa Isabel, na região central. No início de maio, uma grande operação policial removeu o chamado "fluxo" da praça, que se espalhou por vários pontos do centro de São Paulo.

É a primeira vez que a gestão municipal recorre a essa medida. Em 2019, o presidente Jair Bolsonaro sancionou a nova Lei de Drogas, que autoriza a internação sem a anuência dos usuários. "Estamos seguindo rigorosamente os parâmetros legais", afirma Alexis Vargas, secretário executivo de Projetos Estratégicos da Prefeitura de São Paulo. Ele ainda considera que a tendência "é o aumento do número de internações". Com a redução do número de usuários na Rua Helvétia, os familiares estão conseguindo encontrar os usuários. Existe um aumento da procura por atendimento", diz.

Dados oficiais apontam que o encaminhamento de usuários para atendimento no Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica (SIAT II) aumentou quase cinco vezes entre janeiro e abril, passando de 27 para 133 usuários abusivos de álcool e outras drogas, conforme dados da Secretaria Municipal da Saúde. Ainda de acordo com números da Prefeitura, os principais pontos de concentração dos usuários são a Rua Helvétia, nas proximidades com a Avenida São João, com cerca de 250 usuários, e a Rua Gusmões, com 150 dependentes químicos.

PREOCUPAÇÃO. O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) mostrou preocupação quanto à chamada "porta de saída", ou seja, o destino do dependente químico após a internação de 90 dias. "O objetivo da internação voluntária é a desintoxicação. Não é possível resolver o uso abusivo de drogas neste período. Depois, o usuário vai para onde? Qual é a porta de saída da comunidade terapêutica e dos hospitais psiquiátricos? Ele fica 90 dias e sai sem trabalho, sem moradia e sem renda", afirma o promotor de Saúde Pública Artur Pinto Filho.

Tentativa anterior
Em 2017, quando 734
foram para clínicas, só
122 internações foram
levadas até o fim

"A história mostra que ele volta para o único lugar que ele conhece e que o acolhe que é a região central. Se você não estabelecer uma porta de saída muito boa, você está jogando dinheiro público no lixo. A pessoa vai ficar internada e vai voltar para o lugar que ele conhece", completa o promotor. Artur Pinto Filho se refere à adoção da medida em 2017, quando o então prefeito João Dória ofereceu vagas em clínicas psiquiátricas após grande operação policial na Estação Júlio Prestes, antigo endereço da Cracolândia. Após três meses daquela ação, entre as 734 internações, só



Ação policial no centro; para secretário municipal, tendência é de aumento no número de internações

Saiba mais

Como ocorre em SP

A internação involuntária pode ser solicitada por um familiar do usuário nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da capital, nas UPAs ou nas tendas do SIAT emergencial. De acordo com a Prefeitura, o atendimento no SIAT aumentou quase cinco vezes entre janeiro e abril.

O que prevê a lei a respeito

O presidente Jair Bolsonaro sancionou em 2019 a nova Política Nacional de Drogas, que prevê e facilita a internação involuntária (sem consen-

timento) de usuários de drogas por um prazo de até três meses. No entanto, permite-se ainda que a família ou o representante legal, a qualquer tempo, requeira ao médico a interrupção do tratamento. Na legislação de 2006, não havia previsão de internação involuntária. Ela só era prevista na Lei 10.216, de 2001, que detalha o modelo de saúde mental, e prevê três tipos de internação: a voluntária, quando a pessoa se interna por conta própria; a compulsória, por ordem judicial; e a involuntária, quando ela é internada contra a vontade, por se entender que põe em risco a própria vida ou a de outros.

responder pelo tratamento (oferecido pela Prefeitura), mas se fosse meu filho, do ponto de vista teórico, eu internaria involuntariamente."

Segundo a mesma linha de raciocínio, o psiquiatra Claudio Jerônimo, faz referência aos grupos mais antigos de usuários — aqueles que vivem na Cracolândia há mais de cinco anos. "Algumas comorbidades, como psicose, tornam o acesso a eles muito difícil, se não impossível. Esse grupo não está acessível para convencimento para tratamento. Para casos assim, a internação involuntária é a única saída para que tenham chance de serem tratados.

Por outro lado, o advogado Cristiano Maronna, representante da Ordem dos Advogados do Brasil no Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas de São Paulo (Comuda), vê o risco de massificação da internação involuntária. "É uma medida que não pode ser massificada. Estar sob efeito de drogas, ser dependente ou viver em situação de rua são circunstâncias que não justificam a internação involuntária. Para as pessoas da região da Cracolândia falta o básico, como alimentação, moradia, renda. É isso que falta. A internação reforça a exclusão dessas pessoas."

Já a socióloga Nathália Oliveira, da Iniciativa Negra Por Uma Nova Política Sobre Drogas, acrescenta o contexto político de um ano eleitoral. "Essas pessoas precisam de cuidado integral da saúde para adquirir autonomia. Essa pauta tem sido utilizada em um ano eleitoral como uma disputa pela opinião pública. É uma medida higienista juntamente com a violência policial", afirma. ●

Homem é morto entre a Duque de Caxias e a Barão de Limeira

Um homem morreu esfaqueado na tarde de ontem, entre a Avenida Duque de Caxias e a Alameda Barão de Limeira. A região tem sofrido com a dispersão do chamado "fluxo", grupo de dependentes químicos que vaga pelas ruas do centro desde que a Polícia Civil fez operação para a retirada da Praça Princesa Isabel.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP), o caso está sendo acompanhado pelo 2.º DP. Conforme testemunhas, os homens estariam em situação de rua e teriam passado o dia discutindo, até que um deles foi morto pelo outro com golpes de faca. O autor do crime, que também ficou ferido, está detido. ●

122, ou cerca de 17%, foram levadas até o fim.

DIVISÃO. A determinação da Prefeitura de São Paulo ainda divide a opinião de especialistas. O psiquiatra Ronaldo Laranjeira, presidente da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), defende a internação involuntária há anos. "Se você tiver pessoas que estão em condições de cuidar de si mesmas, e o médico atestar que ela está doente e algum responsável concordar com o médico, a internação involuntária é um ato civilizatório. Cabe ao Ministério Público checar se as internações estão sendo feitas adequadamente. Todos os países têm formas de internação involuntária. Se vai dar certo, depende do tratamento adequado e das condições de cada pessoa", diz o médico, que é uma das principais referências no tratamento de dependentes químicos no País. "Não posso



Amistoso

Brasil vence, mas Tite cobra precisão do ataque

Seleção faz jogo aquém do esperado, técnico reclama do abuso de faltas japonesas e da pontaria brasileira

TÓQUIO

A seleção brasileira venceu o Japão por 1 a 0 ontem em Tóquio, em amistoso preparatório para a Copa do Catar. Com uma atuação aquém do esperado, o Brasil contou com um gol de pênalti de Neymar para vencer o jogo. Novidade entre os convocados, Danilo, do Palmeiras, ficou no banco, mas não entrou no jogo.

Tite deixou o gramado do estádio Nacional de Tóquio insatisfeito com as faltas excessivas do Japão. Na sua avaliação, as infrações prejudicaram diretamente a criação da seleção brasileira.

“Eu fiquei bravo porque era falta tática toda hora. Às vezes, eles foram fortes demais, passavam do ponto. E o nosso poder criativo ficava neutralizado. O jogo até te permite isso, mas o árbitro que tem coibir”,



Neymar comemora o gol que deu a vitória ao Brasil em Tóquio

reclamou o treinador. Ele também culpou os erros de finalizações da seleção pelo

placar simples. “A atuação do time foi sólida enquanto não teve o poder criativo maior.

AMISTOSO INTERNACIONAL

JAPÃO	BRASIL
0	1

Go!: Neymar, aos 31 do 2º Tempo.
JAPÃO: Gonda; Nagatomo (Yamane), Yoshida, Itakura e Nakayama; Endo, Tanaka (Shibasaki), Junya Ito (Doan) e Haraguchi (Kamada); Minamoto (Mitoma) e Furuhashi (Maeda).
Técnico: Hajime Moriyasu.
BRASIL: Alisson; Daniel Alves (Thiago Silva), Eder Militão, Marquinhos e Arana; Casemiro (Fabinho), Fred (Richarlison), Lucas Paquetá (Bruno Guimarães), Raphinha (Gabriel Jesus), Neymar e Vinicius Júnior (Gabriel Martinelli).
Técnico: Tite.
Árbitro: Alireza Faghani (Irã).
Cartões amarelos: Raphinha, Endo, Kamada, e Neymar.
Local: Estádio Nacional de Tóquio, no Japão.

têm que ser mais precisas. Hoje tivemos um número bastante grande de finalizações, mas número grande também de finalizações bloqueadas e de finalizações imprecisas.”

PRÓXIMOS PASSOS. Com o fim da Data Fifa deste mês de junho, a seleção brasileira só voltará a campo em setembro para o jogo adiado com a Argentina, pelas Eliminatórias. Tite reiterou que gostaria de amistosos com adversários da Europa, mas sabe dos obstáculos para conseguir agendar esta partida.

“Eu queria jogar com a França, campeã do mundo”, disse o treinador, antes de pedir ajuda à comissão técnica. “Me ajudem aí: tem a Alemanha, Inglaterra, Espanha, Holanda... Mas tem o mundo real. A gente sabe que vamos enfrentar seleções africanas ou da Concacaf e da Ásia”, ponderou. ●

Tênis

Título de Roland Garros leva Nadal de volta ao 4º posto do ranking

PARIS

O 14.º título de Roland Garros fez Rafael Nadal subir uma posição no ranking mundial do tênis e aproximar-se ainda mais dos primeiros colocados. O espanhol retornou ontem ao quarto posto. Vice-campeão em Paris, o norueguês Casper Ruud também ascendeu na lista da Associação de Tênis Profissionais (ATP), para o sexto lugar.

Definido ontem pelo técnico espanhol Pep Guardiola como o melhor esportista espanhol da história, Nadal chegou aos 7.525 pontos e se aproximou do terceiro colocado, Alexander Zverev. O alemão

foi seu rival na semifinal em Paris e precisou abandonar porque rompeu ligamentos laterais do pé direito. Com 7.795 pontos, Zverev corre o risco de perder seguidas posições na lista porque pode ficar afastado das quadras por várias semanas.

O espanhol pode vislumbrar a briga pelo topo nos próximos meses se conseguir manter regularidade no circuito. A liderança do ranking pertence ao servo Novak Djokovic, com 8.770 pontos, seguido pelo russo Daniil Medvedev, com 8.160. O melhor brasileiro no ranking é Thiago Monteiro, que subiu uma posição e agora está em 99.º.

SU

Os cinco primeiros

- 1º Novak Djokovic 8.770 pontos
- 2º Daniil Medvedev 8.160
- 3º Alexander Zverev 7.795
- 4º Rafael Nadal 7.525
- 5º Stefanos Tsitsipas 6.100

FEMININO. No ranking feminino, a polonesa Iga Swiatek, campeã pela segunda vez em Roland Garros, ampliou a vantagem na liderança. Tem praticamente o dobro de pontos da tenista da anfitriã, a estoniana Anett Kontaveit (8.631 a 4.326). A tenista brasileira mais bem ranqueada é Bia Had no 48.º posto. ●

Campeonato Brasileiro

Corinthians defende a ponta muito desfalcado

O técnico Vitor Pereira terá que novamente escalar um Corinthians com muitos desfalques no confronto diante do Cuiabá, hoje, às 21h30, na Arena Pantanal, pela 10.ª rodada do Brasileiro. Com 18 pontos, o Corinthians pode aumentar a distância para o vice Palmeiras e o terceiro colocado Atlético-MG, ambos com dois pontos a menos.

A lista de desfalques é grande: o volante Maycon, um dos destaques do time, será desfalcar por um incômodo no músculo adutor da perna direita. O lateral-direito Fagner, o zagueiro João Victor e o meia-atcante Willian ainda estão em processo de transição para voltar a jogar. Já, com trauma na perna esquerda, é outro que vai ficar fora.

10ª RODADA DO BRASILEIRO

CUIABÁ	CORINTHIANS
CUIABÁ: Walter; João Lucas, Marlton, Alan Empeur e Uendê; Marcão, Pepê, Rafael Gava, Valdivia, Felipe Marques e Jenison. Técnico: Antônio Oliveira. CORINTHIANS: Cássio; Rafael Ramos, Raul Gustavo, Gil e Lucas Piton Du Queiroz; Roni (Castillo) e Renato Augusto; Gustavo Mesquita, Roger Guedes e Júnior Moraes. Técnico: Vitor Pereira. Árbitro: Marcelo de Lima Henrique. Horário: 21h30. Local: Arena Pantanal. TV: Premiere, SporTV.	

O time só terá a volta do zagueiro Raul Gustavo, liberado após teste positivo para a covid-19. ●

O MELHOR NA TV

FUTEBOL

- Eliminatórias da Copa Emirados Árabes x Austrália 15h / ESPN 4
- Liga das Nações da Uefa Itália x Hungria 15h45 / ESPN

Lituânia x Turquia

- 15h45 / SporTV
- Bósnia x Romênia 15h45 / SporTV 2
- Ilhas Faroe x Luxemburgo 15h45 / SporTV 3
- Série B

Náutico x Vasco

- 19h / SporTV e Premiere
- Ituano x Botafogo 20h30 / Premiere
- Grêmio x Novorizontino 21h30 / Premiere
- Campeonato Brasileiro

Cuiabá x Corinthians

- 21h30 / SporTV e Premiere
- VÓLEI
- Liga das Nações Masculina China x Irã 18h / SporTV 2

Eslovênia x Estados Unidos

- 21h / SporTV 2
- BEISEBOL
- MLB Cardinals x Tampa Bay Rays 20h / ESPN 3



— Desabastecimento global leva a investimentos e novos fornecedores

Mundo refaz mercado de chips para a indústria

Fábrica de semicondutores da Intel no Oregon; EUA abriram o cofre para ampliar a produção



Dependência
Pandemia e guerra forçam potências a investir mais em semicondutores e a diversificar locais de novas fábricas

CLEIDE SILVA

A pandemia e a guerra entre Rússia e Ucrânia estão forçando um rearranjo na cadeia global de produção de semicondutores. O item se tornou símbolo das dificuldades de uma economia globalizada que tem a maior parte de sua fabricação concentrada na Ásia. Os chips são essenciais a produtos que vão de brinquedos e rádios a pilha até supercomputadores e carros autônomos.

Após uma onda de fechamento de fábricas por falta de componentes, especialmente na indústria automotiva, vários governos, como o dos Estados Unidos e os da União Europeia, abriram seus cofres para atrair novas fábricas ou ampliar as já existentes. O governo americano espera aprovação do Senado de US\$ 52 bilhões para essa finalidade. A UE já liberou US\$ 45 bilhões.

O problema de escassez persiste e deve se estender até

2024 ou 2025, ainda que em menor grau.

Para este ano e o próximo estão programadas inaugurações de 29 fábricas. Os investimentos dessa leva de empresas somam cerca de R\$ 140 bilhões, segundo cálculos da Semi, associação global de fabricantes de eletrônicos.

A maioria delas será instalada na própria Ásia — oito em Taiwan, oito na China e duas na Coreia do Sul. Os três países já concentram cerca de 80% da produção mundial, mas especialistas esperam que o movimento de desconcentração altere esse mapa.

Outros grandes destinos são EUA e Alemanha. “As indústrias vão continuar dependentes da Ásia, mas com novas capacidades indo também para outras regiões”, avalia Carlos Libera, sócio da consultoria Bain & Company. “Pelo menos uma parte da demanda vai ser suprida pelas fábricas que estão surgindo nos outros países, até por uma questão de segurança.”

A Intel, uma das gigantes no setor, anunciou este ano duas novas fábricas nos EUA e uma na Alemanha. Carlos Augusto Buarque, diretor de marketing da Intel Brasil, explica que a intenção do grupo é diversificar sua cadeia de suprimentos. “Nosso objetivo é um equilíbrio de 50% da oferta nas Américas e na Europa e os outros 50% na Ásia até 2030.”

Até o Brasil, onde a atividade é limitada à fase final de montagem, chamada de encapsulamento, decidiu participar do movimento, após vários encontros com representantes de setores como automotivo e eletroeletrônicos.

Valorização
Semicondutores já são o quarto produto mais vendido no planeta e tendem a ser ainda mais demandados

O Ministério da Economia promete apresentar neste mês o início do próximo ano programa que deve conter medidas como a desconexão da cadeia de produção de semicondutores, apoio à pesquisa e desenvolvimento, formação e capacitação de profissionais e facilitação de importações. O setor tem hoje cerca de 20 empresas, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Semicondutores (Abisemi).

CORRIDA GLOBAL. A ampliação da capacidade de produção de semicondutores já estava nos planos das grandes corporações em razão da superdemanda por chips que virá da tecnologia 5G, dos carros elétricos e autônomos, da internet das coisas e da inteligência artificial. “Os sensores serão o grande vetor de crescimento da indústria mundial”, diz Márcio Kanamaru, sócio líder de Tecnologia, Mídia e Telecomunicações da KPMG no Brasil.

Relatório de mercado feito pela Semi, associação global de fabricantes de eletrônicos, cita que 86 novas fábricas ou expansões de plantas já ativas foram anunciadas para o período de 2020 a 2024. Muitos desses projetos e outros novos anunciados durante a pandemia estão sendo executados antes do que era imaginado, afirma Kanamaru.

Das plantas que já iniciaram atividades — como a da Bosch na Alemanha, em 2021 — e daquelas que estão em construção, 15 ficarão em Taiwan, 14 na China, nove na Europa, oito nas Américas, sete na Coreia do Sul, seis no Japão e pelo menos uma na Índia.

Uma fábrica leva em média dois anos para ficar pronta. Alguns grupos ainda não anunciaram os locais das novas unidades. A pandemia antecipou vários dos projetos. Segundo a Semi, essas novas plantas devem ampliar a capacidade produtiva atual em 20% a 40%.

De acordo com Kanamaru, a expectativa dos executivos do setor de semicondutores é de que em oito a dez anos a indústria dobre sua capacidade de produção global, com mais fábricas ou aumento de produtividade. “Esse aumento é fundamental para nutrir as novas demandas por digitalização do planeta”, diz.

Não há dados disponíveis sobre a capacidade instalada para semicondutores, mas para a etapa produtiva chamada de foundry (fundição) — quando são feitas as “bolachinhas” de silício (wafers) que depois são processadas e cortadas em vários dispositivos —, o aumento deve ser de 43%. Estudo da Bain & Company mostra que passarão de 90 milhões de unidades por ano em 2021 para 129 milhões em 2025.

Com receita de US\$ 595 bilhões no ano passado, o setor projeta alcançar US\$ 1 trilhão em 2030. Hoje os semicondutores são o quarto produto mais comercializado no mundo, atrás de óleo cru, veículos e peças e óleo refinado. Um automóvel moderno, por exemplo, tem até 1,5 mil semicondutores, informa a KPMG. Um carro elétrico terá por volta de 3 mil, diz um executivo da Ford.

O próprio lar está sendo um grande consumidor. “Todos os eletrodomésticos, geladeiras e micro-ondas com inteligência, sensores para controle de temperatura, acionamento de portas, sistemas de segu-



INTEL - 28/3/2022

Brasil carece de mão de obra para se tornar fonte de peças

No Brasil, as 20 empresas de encapsulamento de semicondutores atendem a 10% da demanda local, informa a Associação Brasileira da Indústria Local (Abisemi). Em 2021, o setor faturou R\$ 4,5 bilhões.

Com a falta de chips, só as montadoras do Brasil deixaram de produzir 345,5 mil automóveis em 2021. No mundo todo a perda foi de 10,2 milhões de carros. Para este ano estão previstas perdas globais de até 8 milhões de unidades. No País já deixaram de ser feitos 100 mil carros neste ano, até abril.

Oportunidade
‘O Brasil deveria ser candidato natural de um programa para atração de empresas’, diz Márcio Kanamaru

Para o analista de mercado automotivo da consultoria Globaldata, José Augusto Amorin, o investimento na fabricação de microchips é “altíssimo” e a demanda na América do Sul é baixa frente aos EUA e a países da Ásia e da Europa.

“O Brasil não tem como competir com os mercados maiores e, infelizmente, não tem uma política séria de exportação para produtos de alto valor agregado”, avalia Amorin.

Carlos Libera, da Bain & Company, diz duvidar “que saia uma fábrica de semicondutores aqui; talvez saia uma pressão para o governo dar um incentivo adicional para comprar algo de fora”.

Para o sócio da KPMG, Márcio Kanamaru, além de escala, o Brasil tem déficit de mão de obra qualificada. “O País teria de criar uma força-tarefa grande de investimento massivo no ensino para capacitação de profissionais.” Ele acredita, porém, que o País tem uma série de oportunidades e demandas que estão surgindo, principalmente com o 5G. “O Brasil deveria ser um candidato natural de um programa supratentado para atração de empresas.”

A Intel afirma que o Brasil é um dos dez mercados prioritários para ela, mas seguirá “com a estratégia para atender ao mercado global e olhando para novas oportunidades de investimento”. O presidente da Bosch no Brasil, Gastón Díaz Perez, diz que hoje o grupo não tem planos de fábrica local de chip, assim como a Samsung. ● e.s.

rança e de vigilância representam um consumo muito grande e vai crescer mais”, prevê Kanamaru.

COMPLEXO. Com nove fábricas nos EUA, Costa Rica, Irlanda, Israel, China, Vietnã e Malásia, a americana Intel vai investir US\$ 38,2 bilhões nas três novas unidades previstas para entrar em operação em 2025. As duas plantas americanas vão dar origem a um complexo que futuramente poderá abrigar até oito fábricas, tornando-se um dos maiores locais de produção de semicondutores do mundo.

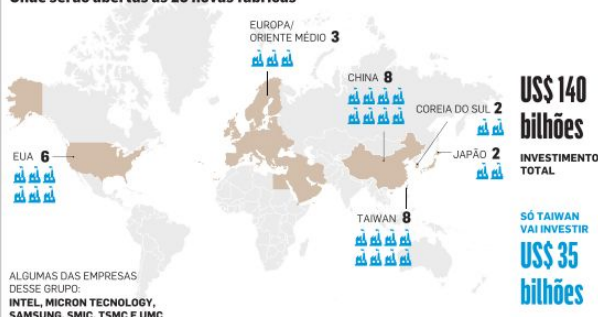
Outros US\$ 20 bilhões estão sendo gastos em duas novas operações no complexo do Arizona, para início de atividades em 2024. O grupo também reservou US\$ 600 mil para ampliar, nos próximos três anos, a produção a fábrica da Costa Rica, unidade que a Intel negociou com o Brasil em meados dos anos 90, mas acabou escolhendo o outro país da região.

A Bosch inaugurou sua segunda fábrica de semicondutores na cidade alemã de Dresden em julho passado, com investimento de US\$ 1,07 bilhão, o maior valor gasto em um único projeto na história da empresa. Em outubro, o grupo anunciou mais US\$ 428 milhões para ampliação dessa unidade e da mais antiga, em Reutlingen. Além disso, está construindo um centro de testes na Malásia.

MAIS CAPACIDADE

Pandemia acelera investimentos em aumento de produção após crise de abastecimento

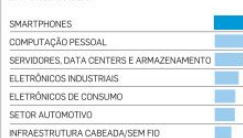
Onde serão abertas as 29 novas fábricas



ALGUMAS DAS EMPRESAS DESSE GRUPO:
INTEL, MICRON TECHNOLOGY, SAMSUNG, SMIC, TSMC E UMC

Segmentos que mais usam chips

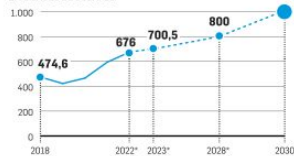
EM PORCENTAGEM



*PROJEÇÕES

Receita do setor

EM BILHÕES DE DÓLARES



FONTES: GARTNER, KPMG, BAIN & COMPANY E SEMI/INFOGRAPHIC; ESTADÃO

A coreana Samsung também informou recentemente que vai construir uma nova fábrica de semicondutores no Texas (EUA), plano estimado

em US\$ 17 bilhões. Outro que vai ampliar atuação no mercado americano é a TSMC, grupo de Taiwan considerado o maior do mundo em produção

terceirizada. A empresa pretende gastar US\$ 12 bilhões em uma planta no Arizona e tem vários outros projetos, em especial na Ásia. ●


TOMI ASSIS
ESPECIAL PARA O ESTADO

Se você quiser saber qual o melhor tipo de perfume para presentear alguém especial, ou precisar de dicas para incrementar edições de vídeos, o lateral Rômulo, de 35 anos, pode te auxiliar. Atualmente no Cruzeiro, ele traz no currículo passagens inusitadas que marcaram sua trajetória no futebol.

Em 2009, na Chapecoense, dividia a rotina de treinos com viagens de até nove horas ao Paraguai para comprar produtos que depois revendia. Quer mais? Alavancou a própria carreira ao editar vídeos com seus gols e melhores momentos e ainda tem no currículo convocações para a seleção italiana.

Resiliência, dedicação e criatividade marcam a trajetória desse gaúcho de Pelotas que saiu de casa para jogar bola aos 13 anos. "Eu sou de origem muito pobre. As vezes chegava a faltar o básico para nossa família. Saí de casa muito cedo para em busca do meu objetivo", conta.

Para compensar o baixo salário, ele teve a ideia de aproveitar a proximidade de Chapecó com o Paraguai para acrescentar a atividade de sacoleiro à de jogador. "As viagens eram feitas em vans clandestinas. Reuníamos de dez a 12 pessoas, rachávamos a gasolina e o dinheiro do motorista. Os bancos eram pequenos e não conseguíamos dormir direito."

Se o desgaste por ficar horas na estrada era um empecilho, o lucro, garante, compensava. "Chegava a ganhar quatro vezes mais comparando com o meu salário de atleta. E quem comprava os produtos eram os próprios companheiros de time."

Numa dessas idas ao país vizinho, ele adquiriu um computador e uma placa de vídeo. Pegou seus gols, lances e


Rômulo fazia jornada dupla quando iniciou; esforço recompensado
Lateral polivalente

Rômulo é jogador, mas já foi sacoleiro e investirá em café

— Hoje no Cruzeiro, para se sustentar ele já teve de dividir a bola com a venda de produtos adquiridos no Paraguai

melhores momentos e jogou o produto final em um site onde jogadores, empresários e treinadores faziam uma conexão. "Um ex-preparador físico me indicou a plataforma. Um empresário da Suíça viu, entrou em contato com um colega brasileiro e fui para o Santo André. O time estava na Série A e fiz um ótimo contrato."

Na equipe do ABC, Rômulo ganhou ainda mais destaque. Ajudou na campanha do vice paulista — perdeu a final para o Santos de Neymar, Ganso e Robinho. Mais: enfrentou o agora chefe Ronaldo Nazário, à época no Corinthians. "Você não imagina a minha satisfação! Jogamos contra duas vezes. Me recordo que fui pedir a camisa do Ronaldo ao final da partida e não consegui."

Destaque da posição do Brasileiro de 2009, o ex-sacoleiro e expert em tecnologia daria ares internacionais à sua carreira em 2011. Foi para a Itália e centrou foco em se firmar no futebol europeu.

"Me adaptei às rotinas de pré e pós-jogo, estudei muito para aprender o italiano e me comunicar bem. Enquanto muitos atletas ficavam no videogame, eu estava me dedicando e passei a me relacionar com nomes como Pirlo, Buffon, Pogba. Jogadores que eu só via pela TV."

AMIGO DE TEVEZ. Das várias estrelinhas com as quais conviveu, Carlitos Tevez foi um dos mais próximos. De temperamento arreado dos tempos de Corinthians, o argentino se mostrou completamente mudado em sua passagem pela Juventus de Turim. "O Tevez era muito jovem quando atuou em São Paulo e a badalação em cima dele contribuiu para isso. Mas na Itália foi diferente. Era um cara de grupo, simpático, gostava de aconselhar os mais jovens. Na Juventus, o seu comprometimento era exemplar."

Nas dez temporadas que passou na Itália, além da Juventus Rômulo jogou na Fiorentina,

Hellas Verona, Genoa, Lazio e Brescia. Lateral de origem, ganhou também a fama de polivalente por jogar no setor de meio-campo. Para se dar bem diante de uma escola tão exigente quanto a italiana, ele virou um "fominha" de treinos. "Treinava muito. Durante quatro anos fui eleito o melhor condicionamento físico das Séries A e B. Coloquei para mim, que na parte física, teria que ser melhor do que todos."

Atleta esteve na Azzurra
Rômulo jogou 10 anos na Itália, chegou à seleção, mas se machucou e ficou fora da Copa de 2014

A recompensa veio em forma de convocação para a seleção italiana — ele se naturalizou. Estava jogando no Hellas Verona quando, num encontro com o técnico Cesare Maldini, acabou pego de surpresa. "Ele quis saber do meu interesse em defender a Itália. Falei que seria motivo de orgulho. Ao ouvir minha resposta, ele cravou a minha convocação. Olha, chorei muito quando vi meu nome na lista", recorda.

A alegria de ser chamado sofreu um baque às vésperas da disputa da Copa de 2014. Rômulo acabou cortado por conta de uma pubalgia.

FUTURO RAMO. Aos 35 anos e sem data prevista para encerrar carreira, Rômulo faz planos. O espírito empreendedor que o transformou em sacoleiro no início da carreira volta a falar mais alto. Apreciador de café, o jogador pretende investir no ramo ainda este ano.

"Vamos lançar uma bebida energética à base de café. Vai ser uma revolução. Vamos lançar ainda uma linha de cafés especiais, em grãos, moído. Estamos com tudo pronto", diz o cruzeirense. ●

CONTEÚDO DE QUALIDADE
QUE GERA NEGÓCIOS
PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

SAIBA MAIS EM: bse.estadao.com.br



- Indústrias
- Bancos
- Seguradoras

info@milanleiloes.com.br

DESTAQUE O
CADERNO E&N
(B1 A B16)

Guerra dos combustíveis Movimento em ano eleitoral

Bolsonaro propõe compensar Estados para zerar o ICMS sobre diesel e gás

— Proposta, que inclui a desoneração dos impostos federais sobre gasolina e etanol, valeria até o fim do ano; presidentes da Câmara e do Senado participaram do anúncio

ADRIANA FERNANDES
ANDRÉ BORGES
BRASILIA

O presidente Jair Bolsonaro anunciou ontem que pretende zerar os impostos federais que hoje incidem sobre a gasolina e o etanol. Como forma de conter a explosão dos preços dos combustíveis em pleno ano eleitoral, Bolsonaro também prometeu que o governo federal bancará os Estados que se dispuserem a reduzir a zero a cobrança de ICMS, tributo estadual que também onera o preço do diesel e do gás de cozinha. Se aprovadas, as duas medidas valerão até 31 de dezembro deste ano. O impacto pode chegar a R\$ 50 bilhões, conforme antecipeu o *Estado*.

Bolsonaro apresentou as medidas ao lado dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), na tentativa de mostrar compromisso do Congresso com as medidas. Ele começou a entrevista e a interrompeu para esperar pela chegada de ambos.

O presidente busca a reeleição e faz pressão para que o ministro da Economia, Paulo Guedes, amplie as medidas para combater a alta dos combustíveis. O anúncio veio depois de um ultimato do Centrão a Bolsonaro de que era preciso agir rápido sob o risco de perder a campanha, em um movimento que foi apelidado de "It's now or never".

Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) terá de ser aprovada pelo Congresso. A compensação fica de fora do teto de gastos, a regra que limita o crescimento das despesas à inflação.

A medida prevê isenção de PIS, Cofins e Cide sobre a gasolina e o etanol. Até agora, o governo havia cortado esses impostos apenas do diesel. As fontes dos recursos serão as arrecadações extraordinárias obtidas pela União e que não estão ainda previstas no Orçamento, entre elas, ganhos com a venda da venda da Eletrobras.

Bolsonaro, que realizou reuniões na tarde de ontem com a

cúpula do governo, Lira e Pacheco, chamou uma coletiva de imprensa de última hora para fazer o anúncio. "Nós sabemos o que vem acontecendo na questão dos combustíveis, onde todos sofrem, em especial, os mais humildes", disse Bolsonaro.

TETO DE 17%. O presidente pediu ao Congresso que trabalhe para aprovar o mais rápido possível o projeto de lei que prevê a criação de um teto do ICMS até 17%. Hoje, esse percentual varia conforme o Estado e é cobrado em taxas bem maiores.

Números envolvidos

R\$ 50 bilhões é o impacto a que pode chegar o pacote proposto por Bolsonaro, conforme cálculos levados ao presidente

17% de ICMS é o teto que o governo federal, com os presidentes da Câmara e do Senado, já vinham pedindo aos governadores

Além do limite aos combustíveis, essa regra valeria ainda para custos de energia, transporte público e serviços de comunicação. O texto já foi aprovado pela Câmara e agora deve passar pelo Senado.

Somente depois de aprovado esse projeto, é que a PEC seria votada. "Não é um subsídio, mas um recurso para garantir a redução de impostos. É uma transferência extraordinária de recursos, para que os Estados possam transferir um pedaço do aumento de arrecadação deles para a população brasileira", disse Guedes.

Como a compensação teria prazo para acabar, passaria a valer a regra do teto de 17%. "Da mesma forma que há um teto de gastos, deve haver um teto de impostos", disse o ministro.

Os governadores têm evitado se comprometer com a redução do ICMS alegando perdas de arrecadação. Durante a tarde de ontem, integrantes do Fórum de Governadores tentavam articular para hoje uma reunião com o presidente do Senado. ●

PARA PRESSIONAR ESTADOS, GOVERNO LISTA PAÍSES QUE CORTARAM IMPOSTOS. PÁG. B2

Infinix

SU

INFINIX HOT 11S



XIII...
SEU CELULAR
QUEBROU
E NÃO TEM GARANTIA?
MUDE PARA INFINIX.

INFINIX.
INFINIXAMENTE
MELHOR.

4

Maior
fabricante
do Mundo

meuinfinitx.com.br



POWERED BY
POSITIVO
TECNOLOGIA

Minirreforma tributária

ARTIGO

Bernard Appy

Diretor do Centro de
Cidadania Fiscal

Períodos eleitorais e governos enfraquecidos são uma combinação explosiva para as finanças públicas e para a qualidade das instituições. As últimas semanas mostram como propostas mal pensadas e com consequências danosas para o futuro podem prosperar, seja via criação de novas despesas rígidas, seja através de mudanças mal desenhadas na tributação, como é o caso da limitação da alíquota do ICMS para combustíveis, energia elétrica

e telecomunicações (tema de meu último artigo).

Segundo a imprensa, o governo e o Congresso estão negociando também uma "minirreforma" do Imposto de Renda (IR). Pelo que tem sido divulgado, a proposta é aprovar uma versão desidratada do projeto, muito ruim, já aprovado pela Câmara dos Deputados, que está parado no Senado, o Projeto de Lei (PL) 2.337/2021. As mudanças contemplariam a correção da tabela do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (IRPF) e a redução da alíquota incidente sobre o lucro nas empresas, de 34% para 30%, acompanhada da instituição de um imposto retido na fonte, à alíquota de 10%, na distribuição de dividendos.

Mudanças no Imposto de

O momento para a discussão deste tema é o pior possível; e o risco é agravarmos as distorções

Renda são necessárias – para corrigir falhas que resultam na baixa tributação de parcela relevante dos brasileiros de al-

ta renda –, mas, se forem mal desenhadas, podem resultar na ampliação dos problemas que pretendem resolver.

Isso acontecerá, por exemplo, se for mantida a previsão do PL 2.337/2021 de isenção na distribuição de dividendos por empresas com faturamento de até R\$ 4,8 milhões por ano. O resultado será o agravamento de uma das principais distorções de nosso sistema atual, que é a baixa tributação de profissionais de alta renda que atuam como sócios de empresas dos regimes simplificados, além de um forte estímulo à fragmentação artificial de empresas.

De modo semelhante, a tributação na distribuição de lucros auferidos antes da mudança no sistema (também

prevista no PL 2.337/2021) certamente gerará um grande contencioso tributário.

Por fim, se o objetivo é tributar pessoas de altíssima renda, é fundamental que a mudança no IR reduza a possibilidade de deferimento na tributação, via fundo fechado e offshores – o que não parece estar no escopo da "minirreforma".

Aparentemente, o objetivo principal da "minirreforma" do IR é puramente eleitoral: correção da tabela do IRPF e criação de um discurso de que a reforma tributária avançou neste governo. O problema é que o momento para discussão de um tema complexo como este é o pior possível, e o risco é agravarmos as distorções que deveríamos corrigir. ●

Guerra dos combustíveis O que já foi feito

Para pressionar Estados, governo usa lista de países que cortaram impostos

Relação inclui pelo menos 11 nações da Europa, como Itália e Alemanha, que deram subsídios ou mexeram na alíquota de tributos

ADRIANA FERNANDES
BRASILIA

Numa lista apresentada a lideranças políticas, o governo enumera pelo menos 11 países da Europa que optaram por reduzir os tributos sobre combustíveis como forma de enfrentar o impacto da alta de preços de petróleo na economia interna. Além disso, várias regiões nos Estados Unidos, como Nova York, estão suspendendo ou congelando a cobrança de tributos que incidem sobre os combustíveis.

A estratégia de redução dos impostos foi defendida pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, em reunião com Jair Bolsonaro na semana passada – na qual foi cobrado por Bolsonaro a dar uma solução para o problema no Brasil ainda esta semana.

Nas lista dos 11 países que cortaram tributos, estão Bélgica, Alemanha, Itália, Portugal e Reino Unido, entre outros. A França e a Espanha deram um subsídio, enquanto a Grécia adotou um pagamento direto às famílias de baixa renda. Essa lista es-



tá sendo apresentada pela área econômica para mostrar a importância de aprovação de projeto que desonera o ICMS.

Aliados políticos do presidente defenderam na reunião a edição de um novo decreto de calamidade para suspender as regras fiscais e afastar restrições da lei eleitoral para poder gastar mais e conceder um subsídio ao diesel.

Guedes e sua equipe passaram, então, a desenhar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para compensar os

Estados pela eventual perda de arrecadação com o ICMS. Transportes públicos também foram incluídos na compensação durante as discussões feitas durante o fim de semana. A negociação está sendo feita num "combo" com o projeto que fixa um teto de 17% para o ICMS sobre bens e serviços essenciais, como combustíveis, energia elétrica, gás e transportes públicos – já aprovada na Câmara e que agora está em debate no Senado. ●

Preço da gasolina já acumula defasagem de 20%, calcula entidade

DENISE LUNA
RIO

Há 87 dias sem reajuste, o preço da gasolina nas refinarias da Petrobras já registra uma defasagem de 20% em relação aos valores praticados no mercado internacional. É o maior patamar desde meados de maio. A diferença de preços está sendo impactada pela alta do barril de petróleo – puxada pelos efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia – e pela desvalorização do real frente ao dólar. Já o diesel, reajustado no dia 10 de maio pela estatal, é comercializado no Brasil com uma defasagem média de 14%.

Com a demora do reajuste, principalmente da gasolina, a necessidade em tese de aumento de preços fica cada vez maior. Se a Petrobras quiser alinhar hoje seus preços aos do mercado internacional, terá de elevar a gasolina em R\$ 0,95 por litro e o diesel, em R\$ 0,78. A empresa vem sendo pressionada pelo presidente Jair Bolsonaro a manter os preços congelados, com o objetivo de segurar a inflação e, no plano político, diminuir o desgaste no momento em que o presidente disputa a reeleição.

Na Bahia, única refinaria de grande porte privatizada no País, os reajustes têm sido semanais. No último sábado, a Acelen, que controla a Refinaria de Mataripe, elevou o preço da gasolina entre 3,2% e 4,6% e o diesel, entre 10% e 11%, dependendo do mercado.

“A situação está muito difícil. Além de inviabilizar as im-

portações, os preços artificialmente baixos prejudicam os demais produtores dos combustíveis fósseis e pressionam os combustíveis alternativos, como o etanol”, disse o presidente da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), Sérgio Araújo.

VAREJO. Sem novos reajustes, o litro da gasolina vem registrando ligeira queda de preço nos postos de abastecimento, mas ainda assim se mantém acima dos R\$ 7 na maioria dos mercados e continua sendo encontrada em alguns municípios por até R\$ 8,50. É a mesma situação do diesel, também na casa dos R\$ 7 na média nacional.

Reação
Associação diz que congelamento de preços do combustível inviabiliza operações de importação

Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço médio do litro da gasolina no País fechou a semana de 29 de maio a 4 de junho em R\$ 7,218, 0,4% abaixo da semana anterior e com queda de 1% desde 14 de maio. O maior preço encontrado foi de R\$ 8,490, e o menor, de R\$ 6,180, ambos na região Sudeste.

O diesel também cedeu de preço no mesmo período, com queda de 0,5%, sendo negociado, em média, a R\$ 7 o litro do S10, o menos poluente. ●

PLANETA
ELÉTRICO

mobilidade

PATROCÍNIO

STELLANTIS

PRODUZIDO POR

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Planeta Elétrico insere o leitor no universo da eletromobilidade

Canal traz ações e iniciativas
relevantes que estão sendo
colocadas em prática para fazer
a transição energética



Para acessar
o hub Planeta
Elétrico, aponte a
câmera do celular
para o QR Code
abaixo:



Há um esforço mundial para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Na Europa, existe um envolvimento de vários países para diminuir essas emissões em 55% até 2030, em comparação com os níveis de 1990. O Brasil, embora de forma tímida, também procura fazer a sua parte. No País, o transporte é responsável por 40% a 60% das emissões de gases de efeito estufa nas cidades, e tem potencial para diminuir em torno de 45% desse total até 2050, de acordo com estudo da Coalition for Urban Transitions.

Para isso, é preciso substituir o uso de combustíveis fósseis (como gasolina e diesel) por opções sustentáveis. Entre elas está o uso de energia elétrica estocada em baterias para mover motores de carros, motos, ônibus e caminhões. A tarefa não é trivial. Afinal, o Brasil tem uma frota com cerca de 112,5 milhões de veículos. Parte relevante é composta por caminhões com idade acima de 20 anos. O que significa que são veículos que rodam com tecnologias antigas e poluentes.

O desafio é enorme, envolvendo esforços de várias empresas que compõem o ecossistema de mobilidade, como montadoras, sistematistas, fabricantes de bateria, companhias responsáveis por montar a infraestrutura, além de ações do Poder Público para estimular essa transição energética que move o transporte.

No caso de veículos leves, segundo a Associação Brasileira do Veículo Elétrico, em 2021, foram comercializadas 34.990 unidades eletrificadas (100% elétricos e híbridos). E, no primeiro quadrimestre deste ano, outras 12.976 unidades foram vendidas, o que indica crescimento de 78%, em relação ao mesmo período de 2022. A previsão é de que, até meados de agosto, a frota circulante de eletrificados, no Brasil, ultrapasse 100 mil veículos. Poderia haver mais carros elétricos se chegassem ao consumidor final com preços mais convidativos. Mas isso ainda deve demorar um pouco em razão de diversas resistências colocadas para o avanço da eletrificação, que vão além dos custos elevados.

Só carros elétricos não garantem a descarbonização do mercado automotivo. É preciso ir além. Por exemplo, montar infraestrutura de eletropostos nas cidades e nas estradas para oferecer pontos de carregamento das baterias desses veículos. É necessário também saber o que fazer com as baterias que, daqui a alguns anos, serão descartadas e substituídas por mais novas. Há ainda a necessidade de substituir ônibus e caminhões a combustão por modelos com motores com propulsão elétrica, o que requer altos investimentos. Desafios que sempre geram oportunidades não faltam.

NOVATENDÊNCIAS

Em paralelo, há projetos que caminham de forma consistente. A maioria deles é feita por investimento privado, resultado das chamadas de P&D, projetos regulamentados pela agência reguladora (Aneel) para pesquisa e desenvolvimento de assuntos estratégicos. Entre as várias iniciativas em curso no Brasil está a instalação de eletropostos em locais públicos e semipúblicos, como shoppings e supermercados, além da criação de corredores eletrificados, como a Via Dutra (entre São Paulo e Rio de Janeiro) e o Corredor Verde, no Nordeste, que liga as cidades de Salvador e Natal.

Outro passo importante é que muitas empresas do varejo aderiram à frota eletrificada para reduzir suas emissões de dióxido de carbono para realizar entregas de curta distância nos grandes centros.

Investigar esses novos caminhos e iniciativas, apontar tendências, revelar, em primeira mão, as principais novidades e inserir o leitor nessa nova realidade é o papel do Planeta Elétrico, um hub de conteúdo que tem, em seu time, embaixadores e curadores profissionais altamente capacitados. São eles que, ao lado de jornalistas da Mobilidade Estadão, irão trazer à discussão, no caderno Mobilidade, que circula, todas as quartas-feiras, os temas mais relevantes da eletromobilidade no Brasil e no exterior.



“Avançar para a mobilidade elétrica está longe de ser uma tarefa fácil, já que implica transformações econômicas, industriais, estruturais, políticas, tecnológicas, científicas, sociais e culturais. No entanto, é uma opção que tem sido largamente reconhecida como necessária e urgente.”

**FLÁVIA CONSONI, curadora
do Planeta Elétrico e
coordenadora do Laboratório
de Estudos do Veículo Elétrico
(Leve), da Unicamp**



Fotos: Getty Images e Arquivo Pessoal

Contas públicas Remanejamento de despesas

Governo usa verba de reajuste para reduzir bloqueio do Orçamento

Economia anuncia corte de R\$ 7 bi, sem definir aumento para servidores; mudança preserva emendas do orçamento secreto

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Sem definição do presidente Jair Bolsonaro sobre o reajuste de salário do funcionalismo público, o governo preservou emendas parlamentares e fez um bloqueio efetivo de R\$ 7 bilhões nas despesas do Orçamento deste ano, menor do que os R\$ 8,2 bilhões anunciados no fim de maio.

Para diminuir o tamanho do corte, faltando poucos meses para as eleições, o governo aca-

bou usando o R\$ 1,7 bilhão que estava reservado no Orçamento para o reajuste de categorias ligadas às polícias (Federal e Rodoviária Federal e ainda agentes penitenciários).

O impasse em torno do reajuste para essas três categorias ou de um aumento linear de 5% para todo o funcionalismo mantém várias carreiras do governo federal em greve ou fazendo movimentos de paralisação. Mas sindicalistas já admitem que, com a decisão anunciada ontem pelo governo, dificilmente os servidores terão reajuste neste ano (*leia mais nesta página*).

A tesouraria foi maior nos gastos de custeio e investimento das áreas dos ministérios de Ciência e Tecnologia, de Educação e de Saúde. A área de Ciência e Tecnologia, que com a pandemia da covid-19 se mobili-

TESOURADA

Valor do bloqueio por ministério e órgão

ÓRGÃO	BLOQUEIO EM MILHÕES DE REAIS	CORTE EM RELAÇÃO AO ORÇAMENTO ORIGINAL
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES	2.500,0	36,7%
EDUCAÇÃO	1.588,1	7,2%
SAÚDE	1.253,3	7,2%
DEFESA	707,0	6,2%
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	25,4	5,6%
RELAÇÕES EXTERIORES	120,6	5,0%
COMUNICAÇÕES	87,4	5,6%
TURISMO	36,6	5,6%
BANCO CENTRAL DO BRASIL	18,7	5,6%
JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA	117,4	4,2%
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	149,8	3,8%
MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS	9,7	3,7%
MINAS E ENERGIA	46,9	3,4%
INFRAESTRUTURA	199,9	2,6%
CIDADANIA	94,5	2,1%
OUTROS ÓRGÃOS	0,0	0,0%

FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA / INFOGRÁFIC: ESTADO

zou para reforçar a sua receita em 2022, perdeu 36,7% (R\$ 2,5 bilhões) do seu orçamento original de R\$ 6,8 bilhões – que caiu para R\$ 4,3 bilhões. O corte seria ainda maior, de R\$ 2,9 bilhões, não fosse a redistribuição feita nos últimos dias com o uso da reserva para o reajuste dos salários. Nas últimas semanas, pesquisadores de todo o

Brasil fizeram mobilização para evitar o bloqueio, mas não conseguiram.

Os ministérios de Agricultura, Economia, Trabalho e Meio Ambiente, além da Controladoria-Geral da União (CGU), da Vice-Presidência e da Advocacia-Geral da União, não tiveram cortes.

O bloqueio foi feito em des-

pesas discricionárias (não obrigatórias) dos ministérios, sem atingir as emendas dos parlamentares, entre elas as de relator do chamado orçamento secreto, cujo esquema foi revelado pelo Estadão. Antes da decisão do bloqueio, os parlamentares aliados fizeram pressão na Casa Civil para que as emendas fossem preservadas, o que de fato ocorreu.

EDUCAÇÃO E SAÚDE. Com o maior orçamento da Esplanada, o Ministério da Educação perdeu R\$ 1,5 bilhão – um bloqueio de 7,2% em relação aos recursos iniciais, de R\$ 22,2 bilhões. Também aqui a previsão era de corte maior, de R\$ 3,2 bilhões, mas a mobilização das organizações da sociedade civil surtiu algum efeito, e o impacto do bloqueio acabou sendo menor.

A área de Saúde também perdeu 7,2% do seu orçamento, de R\$ 17,4 bilhões, com um bloqueio de R\$ 1,2 bilhão. O corte previsto anteriormente era maior, de R\$ 2,5 bilhões.

O Ministério da Defesa, que tem sido privilegiado no governo Bolsonaro com um dos maiores orçamentos da Esplanada, também conseguiu reduzir o bloqueio de verbas, que ficou em R\$ 706 milhões (6,2%) – ante R\$ 1,6 bilhão antes da nova redistribuição. ●

Ajude a AMEO a construir uma Casa de Apoio para pacientes com câncer

Sua contribuição salva vidas!

Ajude-nos cadastrando seu CPF na nota fiscal Paulista em benefício da

AMEO: 05.863.805/0001-82 - ASSISTÊNCIA SOCIAL

ou através de transferência bancária PIX Casa do Transplante:

AMEO - HC: 05.863.805/0001-82

SAIBA MAIS



ameo.org.br

AMEO
Associação da Medula Óssea

SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO
COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO DE SUPRIMENTOS E INFRAESTRUTURA
Comunicamos que se abriu aberta, nesta Secretaria da Fazenda e Planejamento, licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 16/2022, do tipo MENOR PREÇO para AQUISIÇÃO DE 10 (DEZ) VEÍCULOS DO TIPO CAMINHÃO, SEMPEÇADO, CAPACIDADE ATÉ 16 (DEZESSES) TONELADAS, ZERO QUILÔMETROS, GRUPO S16 DE ACORDO PORTARIA GCT-02 DE 19/06/2018, PARA AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO, cuja abertura está marcada para o dia 22/06/2022, às 10h00 horas. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 08/06/2022 o site: www.bps.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e cadastramento da sua identificação. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site www.imprensaoficial.com.br/cpf/cpf/negociospublicos/.

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO/
REGISTRO DE PREÇOS
Nº 65/2022
TIPO: MENOR PREÇO

O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Central de Compras Governamentais/SEPLAG, realizará uma licitação para COMPRA CENTRAL - AQUISIÇÃO DE SOFTWARES - LICENÇAS MICROSOFT, em atendimento a demanda de diversos órgãos e entidades do Estado de Minas Gerais. A sessão do pregão iniciará no dia 22/06/2022, às 10h, no site www.compras.mg.gov.br. Mais informações: comprascentrais@imprensaoficial.com.br; BH/MG, 7/6/2022. Jafer Alves Jabour - Superintendente da Central de Compras Governamentais/SEPLAG.

MINAS GERAIS

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURUI

NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Edital nº 195/2022 - Processo nº 38.119/2022 - Modalidade: Pregão Eletrônico nº 123/2022 - Tipo: Menor Preço por Lote com disputa ampla. Objeto: AQUISIÇÃO LEGUMES E VERDEURAS, DEVIDAMENTE ESPECIFICADOS NO ANEXO I DO EDITAL, PELA SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS. - Interessada: Secretaria Municipal da Educação, Secretaria Municipal do Bem-estar Social, Secretaria Municipal de Saúde e Departamento de Água e Esgoto. RECEBIMENTO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: Até às 9h do dia 22 de junho de 2022. ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 22 de junho de 2022, às 9h. Informações na Div. de Compras e Licitações, Alameda Duana da Noite nº 3-14, Pq. Vista Alegre, Baurui/SP, no horário das 08h às 12h e das 13h às 17h e fones (14) 3214-3307/3214-4744. O Edital está disponível através de download gratuito no site www.baurui.sp.gov.br, e poderá ser acessado também através do site www.bccap.gov.br. OC: 820900001002022COC00260, onde se realizará a sessão de pregão eletrônico. Baurui, 01/06/2022 - Davison de Lima Góes - Diretor da Divisão de Compras e Licitações-SME.

Sociedade Aldeia da Serra Residencial Morada dos Pinheiros

Edital de Convocação Assembleia Geral Extraordinária - Data 14/06/2022

Ficam convocados os associados da Sociedade Aldeia da Serra - Residência Morada dos Pinheiros, com sede na Praça da Aldeia, 240, em Aldeia da Serra, Santana do Parnaíba, para Assembleia Geral Extraordinária que será realizada em, por deliberação do Conselho Diretor, na forma do art. 16, do Estatuto Social, ficando designada para o dia 14/06/2022, na sede social, iniciando os trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária, com primeira convocação às 19h00 com a presença mínima de metade mais um dos associados e segunda convocação às 20h00, com qualquer número de associados, para que possam deliberar acerca da seguinte ordem do dia: A. Deliberação sobre o Regulamento Interno do uso da academia; B. Outros assuntos. Em seguida no mesmo dia finalizados os trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária às 21h00 em ato contínuo a mesa apuradora na forma do art. 17, Parágrafo Único, do Estatuto Social, procederá à contagem de votos, encerrada a apuração, será imediatamente divulgado o resultado geral, encerrando assim a assembleia. Santana de Parnaíba, 06 de Junho de 2022. Afonso Paolino Neto - Conselheiro Presidente.

Sindicato não vê mais prazo para anúncio de aumentos

O presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Foracate), Rudinei Marques, afirmou ontem que o detalhamento dos cortes no Orçamento indica que o governo não deve anunciar nenhum reajuste para os servidores federais neste ano. Marques lembra que, pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), não pode haver aumento de despesas com pessoal 180 dias antes do fim de mandatos.

"Nosso calendário indica prazo até amanhã (*hoje*) para enviar ao Congresso o projeto para reforçar o Orçamento deste ano de modo que dê para produzir efeitos até 2 de julho. Mas, *hoje* (*ontem*), o governo foi na direção oposta, ao usar o volume já reservado para o reajuste para abater a necessidade de contingenciamento. Isso já indica que a decisão é dar reajuste zero."

Nessa linha, o presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), Fábio Faia, disse já ter recebido informação da autarquia de que não será feito nenhum reajuste neste ano. ● THAIS BARCELLOS

Boletim Focus Disparada de preços

Mercado eleva para quase 9% projeção para inflação no ano

BRASILIA

Os economistas do mercado financeiro aumentaram de 7,89%, no final do mês de abril, para quase 9% a estimativa para a inflação neste ano. Segundo o relatório Focus divulgado ontem pelo Banco Central, a maioria das projeções para o IPCA, o índice de inflação oficial,

ficou em 8,89% – considerando as projeções atualizadas até sexta-feira passada. Já a estimativa para o IPCA de 2023 ficou em 4,39%, ante 4,10% no Focus anterior (referente a 30 de abril).

Para 2022, a projeção segue acima do teto da meta (5%), sinalizando o segundo ano consecutivo de descumprimento do mandato do Banco Central.

A estimativa para 2023 já está mais próxima do limite superior (4,75%) do que do centro da meta (3,25%).

Com a proximidade da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), nos dias 14 e 15, o BC divulgou ontem uma atualização parcial do Focus, em meio à greve dos servidores, com apenas as medianas para IPCA, PIB, câmbio e

Selic no fim de 2022 e de 2023.

PIB. Depois da publicação do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre (avanço de 1%), o relatório Focus mostrou que a mediana para o crescimento econômico este ano está em 1,20%. Há cinco semanas, na divulgação anterior do Focus, era de 0,70%. Considerando apenas as respostas nos

últimos cinco dias úteis, a estimativa para o PIB no fim deste ano chegou a 1,50%.

Para a taxa básica de juros da economia (Selic), o mercado financeiro manteve sua estimativa de 13,25% no fechamento de 2022. Para o fim de 2023, a projeção é de 9,75%, ante 9,25% na publicação anterior do Focus, em 2 de maio. ● COM BROADCAST

LEILÃO EXCLUSIVO DE

MOTOS

É HOJE, 07/06, ÀS 14h, ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS



BMW G 310 GS 21/21



KAWASAKI NINJA 300 17/18



HONDA CG 125 TITAN ES 01/02



HONDA CB 600F HORNET 13/14



HONDA CB 300R 13/13



YAMAHA YZF R3 ABS 21/22



WWW.SODRESANTORO.COM.BR

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O CÓDIGO AO LADO E ACESSO ESTE LEILÃO.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Infraestrutura Aeroportos

Anac aprova edital para leilão de Congonhas e de outros 14 terminais

AMANDA PUPO
BRASILIA

Após aval do Tribunal de Contas da União (TCU), a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aprovou ontem o edital e o projeto do leilão da 7.ª rodada

de aeroportos, que irá transferir para a iniciativa privada 15 terminais, entre eles o de Congonhas (SP). Segundo o diretor-geral da Anac, Juliano Noman, o certame deve ocorrer no dia 18 de agosto.

O leilão será dividido em três blocos, com previsão de

atrair até R\$ 7,2 bilhões em investimentos. O aeroporto de Congonhas lidera o Bloco SP/MS/PA/MG, formado também por outros dez terminais: Campo Grande (MS), Corumbá (MS), Ponta Porã (MS), Santarém (PA), Marabá (PA), Carajás (PA), Altamira (PA),

Uberlândia (MG), Uberaba (MG) e Montes Claros (MG). Os outros blocos são compostos pelos aeroportos de Campo de Marte (SP) e Jacarepaguá (RJ), de aviação geral, e pelos terminais de Belém (PA) e Macapá (AP).

Recentemente, o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, afirmou ao *Estadão/Broadcast* que grandes players estão interessados no certame, citando grupos como Zurich, Vinci e CCR. Originalmente, o leilão também contaria com o aeroporto Santos Dumont (RJ), mas o governo pre-

cisou mudar os planos diante da resistência da classe política fluminense.

Formato
Leilão será dividido em três blocos, com previsão de atrair até R\$ 7,2 bi em investimentos

Em fevereiro, o governo informou que o leilão do Santos Dumont deverá ser realizado na nova licitação do aeroporto do Galeão, em processo de devolução pela concessionária. ●

Trabalho Avanço no mês em relação a 2021

Brasil cria quase 197 mil empregos formais em abril

Alta no mês foi puxada pelo setor de serviços; especialistas veem tendência de desaceleração no segundo semestre

BRASÍLIA

A economia brasileira gerou 196.966 empregos com carteira assinada em abril deste ano, informou ontem o Ministério

do Trabalho e da Previdência Social, na atualização do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Em abril, foi criado 1,85 milhão de empregos formais, ao mesmo tempo que 1,66 milhão de trabalhadores foram demitidos. O dado foi melhor do que o do mesmo mês no ano passado (89,5 mil vagas formais). Porém, de janeiro a abril, o número de vagas criadas (770,6 mil) foi inferior ao do mesmo período do ano passado (894,7 mil).

Para o estrategista-chefe do Banco Mizuho no Brasil, Lucia Rostagno, os números de abril mostram tendência de desaceleração do mercado de trabalho com o arrefecimento da atividade. “Embora o dado tenha sido bastante positivo, o que a gente vê é que a capacidade de geração de postos de trabalho vem diminuindo”, disse.

Rostagno reforça que os números de abril ainda estão sob a influência de dois vetores positivos – a reabertura da economia e os estímulos fiscais de liberação do FGTS, pagamento do Auxílio Brasil e reajuste do salário mínimo –, que favoreceram os serviços.

“O setor de serviços continua liderando a recuperação, mas começa a dar sinais de que o ritmo de crescimento tende a diminuir. A tendência é de que o PIB do primeiro trimestre (1%) tenha marcado a melhor taxa de crescimento da

economia no ano e que, daqui para a frente, a atividade vá desacelerar”, disse Rostagno, que prevê alta de 0,5% do PIB no segundo trimestre.

Nos cálculos do economista da LCA Consultores Bruno Imaizumi, a geração de vagas desacelerou de 209 mil, em março, para 108 mil em abril, com ajuste sazonal (ou seja, uma compensação para comparar meses diferentes).

“Observamos que o ritmo de admissões e de demissões foi um pouco menor em relação ao mês anterior. Essa desa-

celeração já era esperada, porque 2021 tinha mais espaço para criação de vagas”, explica. “Para um aumento adicional, o Brasil vai depender mesmo é do crescimento neste ano. Por mais que tenha melhorado a expectativa, uma expansão de 1,6% do PIB não vai trazer grandes melhorias.”

A FORÇA DOS SERVIÇOS. A abertura de vagas de trabalho com carteira assinada foi novamente puxada pelo setor de serviços, com a criação de 117.007 postos formais em abril, seguido por comércio (29.261), indústria geral (26.378) e construção civil (25.341). Por outro lado, na agropecuária foram fechadas 1.021 vagas no mês.

O salário médio de admissão nos empregos com carteira assinada chegou a R\$ 1.906,54 em abril, um crescimento real de R\$ 15, conforme o ministério. ● COM BROADCAST

No quadrimestre

770,6 mil é o número de vagas geradas de janeiro a abril, inferior ao do mesmo período de 2021 (894,7 mil)

Tempo para abrir empresa cai para 1 dia de 16 horas

Nunca foi tão rápido abrir um negócio no Brasil: o tempo para abertura de empresas no País nos primeiros quatro meses deste ano ficou, em média, em um dia e 16 horas – queda

de 8 horas (16,7%) em relação ao terceiro quadrimestre de 2021 e de 1 dia e 13 horas (48,1%) em relação ao mesmo período em 2021.

Os dados fazem parte do Bo-

letim do Mapa de Empresas do 1.º Quadrimestre de 2022, divulgado ontem pelo Ministério da Economia.

Do total de empresas ativas no Brasil (19,4 milhões), 69%

são de Microempreendedores Individuais (MEIs), ou 13,5 milhões. Desse total, 1,15 milhão de empresas foram abertas no primeiro quadrimestre deste ano, um aumento de 14% em relação aos últimos quatro meses de 2021, mas uma queda de 3,2% na comparação com igual

período do ano passado.

O total de 19,4 milhões de empresas ao fim de abril representa um incremento de 808.243 estabelecimentos abertos no primeiro quadrimestre. No período, foram abertas 1.350.127 empresas e fechadas 541.884. ● CÉLIA PROUFE/BRASÍLIA

SU

LIVE

CENÁRIOS

com Sonia Racy

É HOJE

► Em sua primeira entrevista em 70 anos de vida, **Carlos Pires Oliveira Dias** fala sobre a Camargo Corrêa, a RaiaDrogasil e ESG.

7 de junho, às 11h

ASSISTA pelas mídias sociais do **Estadão** e pelo canal do YouTube do Banco Safra.

Não perca! Inscreva-se em nosso canal no YouTube e ative o sininho para receber a notificação

Realização

ESTADÃO

Parceria

Safra

⁽¹⁾ Refere-se a ajustes diários a liquidar de contratos de futuros. ⁽²⁾ Refere-se a valores a receber do Banco Votter S.A. decorrente de ressarcimento de despesas administrativas.

[illegible]



Mercado financeiro Negócios em baixa

Das estreantes na Bolsa desde 2017, 80% estão com ações no vermelho

— Em 5 anos, 80 companhias fizeram IPO (oferta inicial de ações) na Bolsa brasileira; algumas empresas têm hoje valor de mercado menor do que o captado na estreia na B3

FERNANDA GUIMARÃES

Ao longo dos últimos cinco anos, cerca de 80 empresas abriram o capital na Bolsa brasileira, a B3 — todas vendendo aos potenciais acionistas projeções de robusto crescimento. No entanto, olhando a trajetória da maior parte dessas companhias desde o início de suas negociações, 8 em cada 10 valem atualmente menos do que na época de seu IPO (oferta inicial de ações, na sigla em inglês). Ou seja, em 80% dos casos, quem comprou papéis na estreia desses negócios ficaria no prejuízo se decidisse vender hoje. Os dados são de um levantamento feito pela Economática/TC a pedido do **Estado**.

APC de o Brasil ter visto um cenário recente de alta nos juros, que incentiva a migração do investidor para a renda fixa, a queda das “novatas” na B3 não reflete um cenário de crise para o sistema financeiro como um todo. Isso porque, nos últimos cinco anos, o índice Ibovespa, referência para o mercado brasileiro, subiu mais de 70%.

Outro levantamento, feito pelo **Estado**, mostra que, além de operar no vermelho, algumas dessas empresas perderam tanto valor de mercado que nem sequer valem o montante captado no momento do IPO. Nessa lista estão, por exemplo, o braço brasileiro da varejista C&A, hoje avaliada em R\$ 980 milhões (menos da me-



Em queda na Bolsa, C&A destaca a abertura de 50 lojas desde o IPO

tade do total arrecadado na estreia na B3), e a rede de farmácias D-1000, que hoje vale menos de R\$ 200 milhões (no IPO, havia captado R\$ 400 milhões).

Índice no azul
O Ibovespa, principal referência para o mercado brasileiro, sobe mais de 70% nos últimos 5 anos

O descompasso entre a euforia dos investidores na estreia de um negócio e a realidade atual fica ainda mais clara no caso da rede de depilação EspaçoLaser. A companhia levantou nada menos do que R\$ 2,6 bilhões em sua oferta inicial, mas hoje seu valor de mercado é equivalente a menos de um terço disso (cerca de R\$ 750 milhões).

TOMBO. Em alguns casos, quase todo o valor do negócio se esvaiu. Empresas como Getinjinjas, Westwing, Mobly e Enjoei, que abriram capital há pouco mais de um ano, registram quedas de mais de 80%. O Nubank, maior banco digital do mundo, que realizou um dos IPOs mais disputados da última década (na Bolsa brasileira e na de Nova York), perdeu cerca de 60% desde dezembro.

Fundador e presidente da Getinjinjas, Eduardo L'Hotelier diz que a empresa está confortável no momento com seu forte caixa oriundo do IPO e que, ao contrário de outras startups, ainda tem feito algumas contratações. “Como empreendedor, a queda das ações dói, mas a empresa está em sua melhor fase e o negócio está evoluindo”, comenta.

DESCOMPASSO

Empresas valem hoje menos do que a captação na época do IPO



A C&A, em nota, disse que “segue confiante no seu plano de investimentos e geração de resultados positivos ao longo do ano”. Frisou que, desde sua oferta inicial de ações, abriu mais de 50 lojas. Já o EspaçoLaser destacou que o plano de crescimento apresentado aos investidores no IPO segue o mesmo. “A companhia continua com a estratégia de crescimento saudável”, diz. As demais empresas citadas não comentaram.

NO VERMELHO. Das 45 empresas que estrearam na Bolsa em 2021, apenas 9 estão no azul — a maior parte do setor de commodities, que estão em alta pelo “fator Guerra da Ucrânia”, que elevou os preços dos insumos, diz a sócia e analista de ações da casa de análise Nord, Danielle Lopes. O desânimo com os resultados desses negócios após a abertura de capital deve deixar o mercado paralisado por algum tempo. “Não acho que veremos outros IPOs neste ano”, afirma Danielle.

Além disso, o “custo” do risco de ir à Bolsa é alto para o investidor neste momento. “O cálculo do mercado é se vale a pena investir em renda fixa ou renda variável. A inflação e a alta dos juros fazem com que a renda fixa se torne mais atrativa, uma vez que os fundamentos da economia se encontram tão incertos sobre o desfecho da pandemia”, destacam os analistas da corretora Terra, Eliz Sapucaia e Régis Chinchila. ●

Privatização de estatal Obstáculo eliminado

Decisão de Furnas abre caminho para oferta de ações da Eletrobras

CYNTHIA DECLIOET

A elétrica Furnas obteve aval da maioria dos credores debenturistas para conduzir um aporte de R\$ 1,58 bilhão na Madeira Energia (Mesa), evitando a suspensão do processo de privatização da Eletrobras. A definição de preços da ação da estatal será na quinta-feira.

A oferta de ações da Eletro-

bras, que pode chegar a R\$ 35 bilhões, dependia da concretização deste aporte. A Mesa é a empresa que controla a Usina Hidrelétrica Santo Antônio, que tem a concessão para operação da hidrelétrica. Com o aporte, feito por meio de um aumento de capital, Furnas passará a deter 72,4% de participação na companhia, ante os 43,06% anteriores.

O **Estado/Broadcast** apurou

que o aporte foi realizado para evitar a aceleração de cobrança de dívidas da Hidrelétrica de Santo Antônio e a execução de garantias dadas pela Eletrobras, de mais de R\$ 8 bilhões.

Conforme apurou o **Estado/Broadcast**, a assembleia foi instalada em segunda chamada com um quórum de 50,75% dos credores. A permissão para que Furnas realize o aporte foi por 46,73% dos debenturistas.

No fim de semana, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) havia acatado tutela provisória de urgência pedindo a suspensão da assembleia.

O pedido foi feito pela Associação dos Empregados de Furnas (Asenf), em ação que apontava supostas irregularidades cometidas pela companhia. Entre elas, estariam a quebra de contrato de debêntures e a violação de prazos. Na manhã de ontem, no entanto, o TJ-RJ cassou a liminar que impedia o evento.

As debêntures foram emitidas em 2019, num montante total de R\$ 1,25 bilhão, em duas séries: a primeira tem valor de R\$ 450 milhões e a se-

gunda, de R\$ 800 milhões. O Bradesco é detentor de 100% da primeira série das debêntures e de pouco mais de 20% da segunda série, que foi emitida com base na Lei 12.431, de debêntures de infraestrutura, com isenção fiscal. ●

EMBRAESP
ESTUDOS ESPECIAIS

www.embraesp.com.br

(11) 3665-1590



Demi Getschko *trieste@gmail.com*

Um ponto de inflexão

O 12.º Fórum da Internet no Brasil foi realizado em Natal de 31 de maio a 3 de junho. O evento homenageou Tadao Takahashi, pioneiro da internet no Brasil, falecido em 6 de abril. O dia 3 de junho marcou também o início da ECO-92, evento importante para a internet do Brasil.

Desde 1988 o Brasil contava com conexões internacionais que davam acesso a redes acadêmicas. Seja pelo LNCG, no Rio, via Bitnet, seja pela Fapesp, em São Paulo, com Hefnet e Bitnet, havia tráfego de correio eletrônico e algum acesso a computadores no exterior com a Hefnet. Para dar

sobrenome às máquinas das diversas universidades que iam se conectando, o .br foi conseguido em 18 de abril de 1989, e direcionado às instalações na Fapesp. Com a entrada do Fermail na ESNET (Energy Sciences Network) nos EUA, começavam as conversas para incluir TCP/IP na conexão.

Em 7 de fevereiro de 1991, o acesso à internet na linha Fapesp-Fermail foi considerado estável e em condições de ser utilizado no primeiro backbone da RNP em fase de montagem, e que foi sendo paulatinamente ativado em 1992. Na ECO-92, já havia condições de prover acesso à internet aos parti-

cipantes. Do lado de São Paulo, isso motivou também uma expansão no uso de rádio como solução de conexão fácil, porque instituições e jornalistas buscavam de alguma forma co-

Linha de eventos no começo da década de 1990 foi importante no desenvolvimento da internet no País

nectar-se e participar da ECO-92 remotamente.

Porém, tanto no Brasil quanto em boa parte do mundo, havia o acordo firmado na UIT (U-

niao Internacional de Telecomunicações) de se usar a pilha de protocolos ISO/OSI. No Brasil, tínhamos a Renpac (Rede Nacional de Pacotes) com esse conjunto de protocolos, e a expectativa da Telesbrás era de seguir nessa direção. Quando nos EUA a NSF (National Science Foundation) resolveu, em 1986, criar uma rede de centros de supercomputação, atendendo à comunidade acadêmica, optou pelo TCP/IP. Iniciou-se uma inflexão importante, rumo a uma rede aberta a todos e sem controle central. No Brasil, a ECO-92 mostrou que internet era também a escolha da comunidade. Essa li-

nha de eventos desemboca na oferta de conexão internet a usuários finais, feita pela Embratel em dezembro de 1994. Uma importante correção de rumo ocorreu em 1995, quando a Embratel foi vetada de operar diretamente com o usuário final. Ela redistribuiu as conexões às teles, que conectariam os provedores aos internautas.

Há um papel central exercido por Tadao nesse processo que, com a criação do Comitê Gestor, em maio de 1995, completava seu círculo virtuoso permitindo o desenvolvimento da internet no Brasil. ■

ENGENHEIRO ELÉTRICO

SEB. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quintzenalmente) • TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quintzenalmente) • QUA. Fábio Alves • QUL. Adriana Fernandes • SEX. Elma Landau e Laura Karpuska (semanais quintzenalmente) e Pedro Dória • SAB. Adriana Fernandes • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quintzenalmente) e Afonso Celso Pastore (quintzenalmente); Paulo Leme (1.º domingo do mês), Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

AVISO DE LICITAÇÃO
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 7/2022
PREGÃO Nº 7/2022 - EDITAL Nº 7/2022

INTERESSADA: CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES
MODALIDADE: PREGÃO - TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO UNITÁRIO
LEGISLAÇÃO: LEIS FEDERAIS 10.520/02 E 8.669/93
LEIS COMPLEMENTARES 123/06 E 147/14

Objeto: Registro de Preços para Aquisição de Materiais de Escritório.
Prazo e local para o recebimento e abertura dos envelopes 01 e 02 (Proposta e Habilitação): dia 22/06/2022 (quarta-feira) às 09h30, na Sala de Reuniões Dr. Sérgio Nogueira da Câmara Municipal, na Avenida Veneza Nogueira Vique Guimarães, 381 - Centro Cívico, Mogi das Cruzes - SP.

Local de retirada do Edital: O Edital do Pregão Nº 7/2022, poderá ser retirado, gratuitamente, no prédio sede da Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, na Secretaria Geral Administrativa - telefone (11) 4798-9502, no horário das 09h00 às 17h00 e das 13h30 às 17h00. A versão digital estará disponível no site www.cmmc.mog.br, no link "Portal da Transparência" no link: Editais de Licitação.

Mogi das Cruzes, 06 de junho de 2022.
ALEX ALBERT MORAIS DE SOUZA
Pregeiro

AVISO DE LICITAÇÃO

Sesc

O Serviço Social do Comércio - Administração Regional no Estado de São Paulo, nos termos da Resolução nº 1.252/2012, de 06 de junho de 2012, publicada na Seção III do Diário Oficial da União - Edição nº 144 de 26/07/2012, alterada pela Resolução nº 1.501/2022, de 17/01/2022, torna pública a abertura das seguintes licitações:

MODALIDADE: Pregão Eletrônico

Objetos:

PE 2022012000131 - Serviços especializados de vigilância e segurança patrimonial - armada e desarmada, para a Unidade São Carlos. Abertura: 22/06/2022 às 10h30.

PE 2022012000180 - Serviços de coleta, armazenagem, transporte e destinação final de resíduos não recicláveis para a Unidade Belenzinho. Abertura: 23/06/2022 às 10h30.

PE 2022012000184 - Serviços especializados de pronto atendimento a urgências e remoções, com ambulância suporte básico "tipo B", para as Unidades Interlagos e Itaquera. Abertura: 21/06/2022 às 10h30.

A consulta e aquisição dos editais estão disponíveis no endereço eletrônico portal2.sescsp.org.br mediante inscrição para obtenção de senha de acesso.

CIDADE DE SÃO PAULO

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - SMPED

Achse abre a Licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 075/MPED/2022 - a OFERTA DE COMPRA PARTICIPAÇÃO AMPLA nº 80100880100222C00008 e a OFERTA DE COMPRA PARTICIPAÇÃO EXCLUSIVA nº 80100880100222C00009, processo eletrônico nº 6065/2022/0000314-3.

OBJETO: Contratação de empresa especializada para projeto e confecção de superfície tátil (material e mão de obra) e correspondente suporte, assim como sua instalação, em edificações de interesse arquitetônico e histórico da cidade de São Paulo, observadas as especificações e condições estabelecidas neste instrumento e seus anexos. Deverão ser observadas as especificações e condições de prestação de serviço constantes do Termo de Referência - Anexo I, Anexo I - A, Anexo I - B, Anexo I - C, observadas as especificações e condições estabelecidas no presente Edital. A abertura será precedida pela Comissão Permanente de Licitação - COPEL, no dia 21/06/2022 (terça-feira) às 09h00min - horário de Brasília. O edital e seus anexos poderão ser adquiridos pelas interessadas no horário das 09h30min às 15h30min até o último dia útil que anteceder a abertura, mediante o recolhimento aos cofres públicos da importância de R\$ 0,15 (quinze centavos) por folha, por meio de DAMSP (Documento de Arrecadação do Município de São Paulo), que será fornecida na Coordenadoria de Administração e Finanças - CAF, na Rua: Líbero Badur, n. 425, 32º andar, Centro, São Paulo/SP ou através da internet pelos sites: <http://ne-negociosidade.acao.prefeitura.sp.gov.br> ou <http://www.bec.sp.gov.br>.

Tecnologia Sistema operacional

Apple atualiza iOS e lança novo chip e computador

A Apple revelou ontem as próximas gerações de seus sistemas operacionais, incluindo iOS (para iPhone), macOS (para Mac), watchOS (para Apple Watch) e iPadOS. A gigante revelou também um novo chip para computadores, o M2, e a nova versão do MacBook Air.

A renovação da tela de bloqueio, atualizada pela primeira vez desde o lança-

mento do iPhone, em 2007, está entre as principais novidades do iOS 16.

O ambiente ganhou formas de personalização que vão muito além da possibilidade de escolher uma foto como pano de fundo. Entre as mudanças, estão recursos para editar cores, fontes do relógio e a presença de widgets (miniaplicativos).

O iOS 16 apresentará três modelos de iPhone: 6S (2015), SE

(2016) e 7 (2016). Eles não receberam o sistema.

HARDWARE. A companhia apresentou a nova geração de chips de tecnologia ARM desenhados pela empresa, o M2. Segundo a Apple, ele tem CPU 18% mais rápida e processamento gráfico 35% mais potente do que o do M1.

Com o chip M2, a Apple renovou o MacBook Air. A máquina traz de volta o carregador de ímã (MagSafe) e entrada para fones de ouvido. O laptop chega ao Brasil por preços entre R\$ 13,3 mil e R\$ 26,5 mil, dependendo da configuração.

● BRUNA ARIMATHÉA E GUILHERME GUERRA

COLUNA FIABCI-BRASIL



INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 07/06/2022

Principal ponto turístico da Itália, Coliseu de Roma já foi usado como palco de batalhas

O Coliseu de Roma, na Itália, é uma das obras arquitetônicas mais emblemáticas da história. Ele reflete todo o poder de Roma no período de sua construção, no século I (entre os anos de 72 e 80 d.C.), por ordem do imperador Flávio Vespasiano, que decidiu erguer a arena no mesmo local onde ficava um antigo palácio de Nero, líder anterior à sua gestão.

O monumento, construído em mármore, pedra travertina, ladrilho e tufo (pedra calcária com grandes poros), foi inaugurado em 79 por Tito Flávio César Vespasiano Augusto, após a morte de seu pai, Flávio, e batizado como "Anfiteatro Flaviano".

A estrutura do anfiteatro, no entanto, foi marcada por quatro batalhas que duraram cerca de 100 dias, resultando na morte de cerca de 9 mil animais e 2 mil gladiadores. Alguns historiadores acreditam que, além dos duelos, o espaço foi utilizado para a sacrifício de cerca de 500 mil cristãos, perseguidos pelos romanos e jogados para as ruínas. Ironicamente ou não, o Coliseu está localizado ao lado do Vaticano, sede da Igreja Católica.

A arena foi utilizada para entretenimento durante 5 séculos. No século V, Roma foi atingida por um



Vizinho ao Vaticano, monumento guarda histórias sobre morte de cristãos, gladiadores e animais

terremoto que afetou a estrutura do local. Entretanto, ele foi restaurado posteriormente. E, séculos depois, ainda foi usado como base militar.

Nome Coliseu só veio tempos depois, como uma inspiração no Colosso de Nero, uma estátua de bronze de 35 metros de altura que ficava ao lado do anfiteatro. Durante a Renascença (a partir do século XV), o monumento foi saqueado por diversas vezes, perdendo grande parte de seus materiais valiosos.

Hoje, no entanto, localizado no centro da capital italiana e rodeado por avenidas, o Coliseu faz parte da lista das 7 maravilhas do mundo e é considerado o principal ponto turístico do país, atraindo cerca de 7 milhões de turistas anualmente. Algo imaginável à época em que foi construído, quando seu principal trunfo eram os combates em arena aberta.

Com o passar do tempo, sua estrutura foi modernizada, e elevadores foram instalados para permitir aos visitantes observarem o que sobrou das ruínas, que, apesar de já ter passado por ameaças de desabamento, ainda guarda toda a força e majestade dos anos do império romano, tais como apreciados nos livros de história.

MATHEUS PIOVESANA, ALTAMIRO SILVA JUNIOR,
CIRCE BONATELLI E ALDA DO AMARAL ROCHA/
GABRIEL BALDOCCI (EDIÇÃO)

TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADOSP.COM



Coluna do Broadcast

Um ano após entrar no C6, JP Morgan vai ampliar serviços a clientes brasileiros

Prestes a completar um ano do anúncio do aporte do JPMorgan no banco digital C6, em negócio aprovado pelo Banco Central em fevereiro, o neobanco começa agora a oferecer produtos em parceria com o americano. Os clientes da conta global do C6 já podem sacar dinheiro na rede de caixas automáticos do JP, por exemplo, e outras parcerias devem vir, segundo o executivo responsável por produtos e pessoa física, Max Gutierrez. A plataforma de investimentos do C6 é uma das frentes em que a sociedade deve gerar novos frutos logo. Com o C6, o JP entrou na corrida das fintechs no Brasil, um mercado até aqui dominado por players locais. Nommes internacionais, como o inglês Revolut e o alemão N26, preparam-se para desembarcar no País.

Neobanco já tem 16 milhões de contas

Aos três anos de existência, o C6 está abrindo 1 milhão de contas por mês, chegando a 16 milhões no total. Ao contrário de concorrentes, que começaram com produtos para o topo da pirâmide e foram descendo até as classes de menor renda, o C6 focou primeiro os menos endinheirados. Agora, sobe em direção ao topo.

Pessoa jurídica ganha importância

A maioria das novas contas são de pessoas físicas, mas o banco também quer atrair empresas de menor porte. Ao mês, são 50 mil novas contas de pessoas jurídicas. Enquanto a pessoa física quer tudo feito de forma digital, a PJ precisa de assessoria. Por isso, o banco tem 80 agentes para lidar com esse público.

● **DISPUTA.** O Tribunal de Justiça de São Paulo deu ganho de causa à Syn (novo nome da Cyrela Commercial Properties) em disputa que vem sendo travada com a Rio Bravo, administradora do fundo de investimento imobiliário (FII) Grand Plaza Shopping. O fundo é detentor do shopping localizado em Santo André (SP), e tem a Syn como principal cotista, com 61,4% de participação.

● **AUTUADA.** A briga começou logo depois que a Receita Fede-

ral multou o fundo em R\$ 158,9 milhões, em 2019. O problema dentro do próprio fundo teve início no fim de 2020, quando a Rio Bravo abriu uma consulta formal com a proposta de separar o fundo em dois: um pedaço ficaria com a Syn e as multas, e o outro, com os demais 19 mil cotistas. Na votação, porém, a administradora desconsiderou o voto contrário da Syn sob a alegação de conflito de interesse.

● **VEDADA.** A juíza Mariana Salinas expediu uma sentença afir-

PRIMEIROS FRUTOS



C6 Bank está abrindo 1 milhão de contas por mês, a maior parte de pessoas físicas, mas busca atrair também pequenas empresas

mando que a Rio Bravo não tem autorização prévia para anular o voto da Syn. Assim, a cisão está cancelada, e a multa da Receita recairá proporcionalmente sobre todos os cotistas, e não apenas sobre a Syn.

● **NA BRIGA.** A Rio Bravo disse, em comunicado, que o fundo vai recorrer da decisão para defender o que considera "os reais interesses do fundo e dos cotistas minoritários". A administradora reiterou que vê um conflito "flagrante" da Syn na votação, conforme parecer elaborado por escritório de advocacia que contratou.

● **SATISFEITA.** A Syn afirmou, em nota, que se sente "plenamente atendida" e acrescentou que o processo "estancou os danos já causados ao fundo e a todos os cotistas".

● **CABEÇA.** Entre tantas marcas que a pandemia tem deixado, os efeitos na saúde mental talvez sejam uma das mais evidentes. Para a farmacêutica brasileira Biolab, que entrou no segmento de medicamentos para o sistema nervoso central em 2019, com a aquisição do braço de genéricos da israelense Te-

va no Brasil, isso significou um reforço na receita.

● **RECEITA.** O segmento contribuiu para o avanço de 18% no faturamento da companhia, que chegou a R\$ 2,1 bilhões em 2021. Em 2020, a fatia dessa linha de produtos na receita da Biolab fora praticamente zero, mas saltou para 7% no ano passado e deve alcançar de 9% a 10% este ano, prevê o CEO e um dos sócios da empresa, Cleiton Castro Marques.

● **PORTFÓLIO.** Até então, a empresa era focada sobretudo nas áreas de cardiologia, dermatologia e ginecologia. Mas, diante da perspectiva de crescimento no mercado de sistema nervoso central, está reforçando o portfólio. Dentro dessa estratégia, licenciou e começa a distribuir a farmácia do País, este mês, um extrato de cannabis sativa da Promedimol do Brasil, produto à base da planta cultivada na Suíça.

● **MODO DE VIDA.** Marques acredita que o segmento de sistema nervoso central na Biolab deve continuar avançando e estima que até 2025 deve representar de 20% a 25% do faturamento.

SOBE

Horizonte positivo ajuda papel e celulose



A expectativa positiva para papel e celulose no segundo semestre fez as empresas do setor subirem ontem no B3. A Suzano se descolou do mau humor generalizado e ganhou 1,10%. Com menos fôlego, Klabin teve alta de 0,18%. "Vemos um equilíbrio de oferta/demanda que sustenta níveis de preços em 2022, sugerindo um ciclo ainda de alta para a celulose, favorecendo geração de fluxo de caixa livre dos players do setor", disse Rafael Passos, da Ajax Capital.

DESCE

Juros e inflação afetam shopping centers



Mesmo com a previsão de alta de 20% nas vendas em shoppings do País no próximo Dia dos Namorados, as ações do setor fecharam em queda ontem, penalizadas pela alta dos juros futuros. A expectativa em relação à divulgação de vários indicadores de inflação nesta semana deixa os setores ligados ao consumo sensíveis, segundo analistas. Os papéis da Multiplan caíram 2,44%, os da JHSF, 1,91%, e os da BRMalls, 1,43%. A Alianseac Saneceu 1,69%.

BROADCAST MERCADOS

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA			
R\$	Var. %	Mês	Ano
RAIACORPORAÇÃO ON	2,86	2,88	20,11
COMPANHIA SANEAMENTO	5,25	1,94	7,94
LOJAS AMÉRIAS ON	7,31	1,68	14,34

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA			
R\$	Var. %	Mês	Ano
HAPVIDA ON	5,95	-6,15	-39,28
POSITIVO TECNOL	0,11	-6,10	-6,46
MELOLO ON	1,69	-6,10	-9,30

TRÍFIB/POUPANÇA.POUPEANCA SELIC (%)			
P/12	P/24	P/36	P/48
0,1404	0,0946	0,0458	0,0000
0,1404	0,0946	0,0458	0,0000
0,1404	0,0946	0,0458	0,0000

Pontos Dia/Mês/Ano			
NOVA YORK	DIÁ	MÊS	ANO
NOVA YORK	12.815,78	0,05	-0,23
TECHNOMART	14.618,19	1,34	-1,84
INDICES - FTSE	7.088,29	1,00	0,00
TOQUELO - NIKKEI	27.865,68	0,56	2,33

TAXA DIÁRIA (%)			
Var. %	Mês	Ano	R\$
5,50	5,50	5,50	3,174,44
5,50	5,50	5,50	3,174,44
5,50	5,50	5,50	3,174,44

INFLAÇÃO (%)			
Índice	Abil	Maio	Junho
IPC (B3)	1,04	1,04	1,04
IPC (B3)	1,04	1,04	1,04
IPC (B3)	1,04	1,04	1,04

ÍNDICES DE REQUISITO DO ALUGUEL (Junho)			
Índice	Abil	Maio	Junho
RENTAL INDEX	1,04	1,04	1,04
RENTAL INDEX	1,04	1,04	1,04
RENTAL INDEX	1,04	1,04	1,04

INSS - COMPETÊNCIA (MAIO)			
Trabalhador assalariado e doméstico	Alíquota	Var. %	Mês
Salário de contribuição	7,50	7,50	7,50
Salário de contribuição	7,50	7,50	7,50
Salário de contribuição	7,50	7,50	7,50

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO			
Var. %	Mês	Ano	R\$
AGRICOLAS	0,00	0,00	0,00
AGRICOLAS	0,00	0,00	0,00
AGRICOLAS	0,00	0,00	0,00

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO			
Var. %	Mês	Ano	R\$
AGRICOLAS	0,00	0,00	0,00
AGRICOLAS	0,00	0,00	0,00
AGRICOLAS	0,00	0,00	0,00

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO			
Var. %	Mês	Ano	R\$
AGRICOLAS	0,00	0,00	0,00
AGRICOLAS	0,00	0,00	0,00
AGRICOLAS	0,00	0,00	0,00

MOEDAS E COMMODITIES			
Var. %	Mês	Ano	R\$
MOEDAS	0,00	0,00	0,00
MOEDAS	0,00	0,00	0,00
MOEDAS	0,00	0,00	0,00

MOEDAS E COMMODITIES			
Var. %	Mês	Ano	R\$
MOEDAS	0,00	0,00	0,00
MOEDAS	0,00	0,00	0,00
MOEDAS	0,00	0,00	0,00

Ibovespa: 110.185,91 PTS. | Dia -0,82% | Mês -1,05% | Ano 5,12%

C5 Bem-Estar. Exercícios para uma vida longa.
C8 Paladar. Conheça o doce eleito em concurso em comemoração ao jubileu da rainha Elizabeth

C4 Quadrinhos

Finalista do maior troféu

Fido Nesti disputa o Eisner, Oscar da HQ

FELIPE RAU / ESTADO



O artista disputa prêmio com sua versão de '1984', obra icônica de George Orwell

SINTA-SE LIVRE PARA DESFAZER AS MALAS APENAS UMA VEZ E ACORDAR EM UMA NOVA CIDADE QUASE TODOS OS DIAS

NCL NORWEGIAN *Feel Free*
CRUISE LINE®

ESCANEIE O QR CODE
E SAIBA MAIS SOBRE
A NORWEGIAN





Direto da Fonte Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM

PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

'Dasluzetes'

Dou-lhe uma, dou-lhe duas e... a marca Daslu vai a leilão

O leilão da Daslu pode ser encerrado hoje pelo valor mínimo de R\$1,4 milhão. Se vendida, os recursos serão usados para pagar dívidas do processo de falência da empresa, como determinou a Justiça de São Paulo. No pacote, direitos de exploração das marcas do grupo e do site Daslu. Caso não haja compradores, começa um segundo leilão com término em 14 de junho, pela metade do preço.

"O valor de avaliação da marca atual é bem menor do que ela já movimentou no passado", diz Mariana Valverde, advogada atuante na indústria

da moda. "A Daslu foi uma loja pioneira em vender grifes internacionais no Brasil, oferecendo toda uma experiência de luxo", completa.

Inicialmente, a Daslu funcionou em várias casinhas interligadas na Vila Nova Conceição, nos anos 90, onde mulheres da alta sociedade circulavam e experimentavam roupas à vontade – a entrada de homens era proibida. As vendedoras ganharam o apelido carinhoso de "dasluzetes" – eram jovens da nata da sociedade paulistana. Em 2005, uma grande festa marcou a inauguração do imponente prédio neoclássico da Daslu



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Caso não haja compradores, valor ainda pode cair pela metade

na Marginal Pinheiros com o então governador Geraldo Alckmin, orquestra e muitos convidados ilustres. Um mês depois houve a megaoperação da Polícia Federal que revelou um esquema de sonegação fiscal. A dona do grupo, Eliana Tranchesi, morta aos

56 anos de câncer, chegou a ser condenada a 94 anos e seis meses de prisão. Recentemente, o ex-sócio e irmão dela, Antonio Carlos Albuquerque, que estava foragido, foi preso pela polícia no Morumbi, em São Paulo.

● PAULA BONELLI

Bloco de Notas

● **REVELAÇÃO.** Gabi da Pele Preta, uma das revelações da movimentada cena musical de Pernambuco, está lançando o seu primeiro EP, com canções compostas apenas por mulheres. Duas músicas inéditas do trabalho de Gabi são de Uma Luíza Pessoa, mulher trans da periferia de SP que é presença constante no repertório da cantora.



NATHALIA TENÓRIO

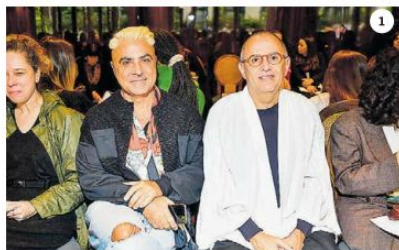
● **PÚBLICO E PRIVADO.** A Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig) abriu inscrições para a sexta edição do Prêmio Marco Maciel – Ética, transparência, diálogo e solidariedade entre o público e o privado.



ARQUIVO PESSOAL/ORNARE

● **MILÃO.** Esther e Murillo Schattan (foto), fundadores da Ornare, estão em Milão para participar da 60ª edição do Salone del Mobile, maior evento de design do mundo.

● **LAS VEGAS.** Carolina Neves será uma das marcas participantes da 26ª edição do Couture Show, feira internacional de joias que ocorre até o dia 12 de junho em Las Vegas.



1. Fausé Haten e Paulo Borges no desfile da Neriage – de Rafaela Caniello. 2. Alice Braga. 3. Etzinha Barroso e Joca Guanaes. 4. Arlindo Grund e Thay Sanqueta. 5. Camila Garcia, Duda Bertholini e Gama Higai, no hotel Rosewood.



2



3



FOTOS LUCIANA PREZIA

O podcast ao vivo do Estadão

Liberdade de escolha para conectar o seu público com propósito e conteúdos de credibilidade que impactam a vida das pessoas

Consulte: projetosespeciais@estadao.com

Gravado na Casa NZN, em São Paulo (<https://nzn.io/>)

Realização: **ESTADÃO**

Apoio: **NZN**



Cinema Em cartaz

Amor infantil em tempo de guerra mostra crianças iguais a adultos

Em '1982', diretor Oualid Mouaness expõe medos e sonhos de um garoto durante a guerra daquele ano no Líbano

MATHEUS MANS

O cineasta libanês Oualid Mouaness era uma criança e não entendia nada. O ano era 1982. Ele estava na escola e, entre uma prova e outra, pontuadas por um amor típico da infância, viu quando a Primeira Guerra do Líbano explodiu nas ruas do país. Na época, as forças de defesa de Israel invadiram o sul do Líbano para conter os ataques dos palestinos.

Os professores não tinham como conter a tensão e as crianças tentavam decifrar aquele sentimento de medo. Essa é a história contada em 1982, em cartaz nos cinemas do País.

Na estreia como diretor de longas, Oualid repete o que Alfonso Cuarón fez com a obra-prima *Roma* e Kenneth Branagh fez com *Belfast*. Para contar um fato histórico importante, ele o passa pelo filtro infantil e ingênuo de alguém que ainda não atingiu a maioridade.

É a jornada de Wissam (Mohamad Dalli), garotinho que está descobrindo dores e maravilhas do amor, numa paixão avassaladora por uma colega de classe. Há, ainda, o amigo que não entende muito bem esse amor e a professora (Nadir



O diretor Mouaness, em SP: 'Crianças têm o mesmo sentimento'

Labaki), preocupada com a guerra.

MICROCOSMO. É um microcosmo daquele momento de medo coletivo em que detalhes dos sentimentos do país são vistos pela reação dos alunos, professores e pais. "É uma ideia que estive comigo por muito tempo, que nasceu na conversa com um produtor libanês sobre onde cada um estava quando a guerra estourou. Lembro, por exemplo, do dia dos atenta-

dos do 11 de Setembro. E durante a guerra do Líbano?", questiona o cineasta, em entrevista feita durante sua vinda a São Paulo. "É baseado em minha própria experiência, meu último dia na escola em 1982."

Com esse olhar infantil comandando a história, Oualid não vai para o caminho estético mais óbvio. A guerra nunca é mostrada. Há tanques atravessando a rua da escola, o rádio a pila do professor gritando notícias, mas o foco é o ro-

manche de Wissam com a sua jovem paixão. "Eu mandava cartinhas quando estava na escola. Minha mãe chegou a ser chamada pela direção", conta Oualid, aos risos.

Hoje, Oualid mora em Los Angeles – está lá há cerca de 20 anos, desde que chegou para estudar cinema e produzir seus primeiros curtas. Esse distanciamento ajudou o diretor a perceber que seus pares não são retratados nas telonas como deveriam. "Não havia um filme sobre as pessoas comuns que não participaram de tudo que aconteceu na guerra", diz. "Ninguém sabe exatamente quem somos, nem como vivemos ou como somos parecidos com o restante do mundo. As pessoas só nos conhecem pelas notícias."

Logo que chegou para a entrevista, Oualid mostrou como se sentia confortável por estar no Brasil, mas admitiu que, na rua, tomou cuidado redobrado, na noite anterior, ao sacar o celular do bolso. "Sinto que o Líbano é do tamanho de um quarteirão de São Paulo", diz o diretor. Segundo ele, o filme chega em um momento importante no País. "No fim, as crianças no Brasil, no México ou Arábia Saudita têm os mesmos sentimentos. Somos essencialmente os mesmos. Somos pessoas". ●

SU

MO
MEN
TOS

SÃO O MAIOR
PRESENTE



DIA DOS NAMORADOS

IGUATEMI
SÃO PAULO

Visuais Literatura

Fido Nesti concorre ao Oscar dos quadrinhos com '1984'

Artista brasileiro disputa o Prêmio Eisner com versão em HQ da distopia lançada em 1949 por George Orwell

MATHEUS LOPES QUIRINO

Fido Nesti soube que é um dos finalistas do prêmio Eisner, o Oscar dos quadrinhos, quando jogou seu nome no buscador do Google e, por acaso, lá estava ele entre a lista de indicados a melhor adaptação divulgada pelo site oficial da Comic Con, que distribuirá os troféus entre os dias 21 e 24 de julho, na cidade americana de San Diego. "É uma surpresa muito grande, pois, se alguém me falasse, ia achar que era trote, tipo quando ligam pro escritor avisando que ele ganhou o prêmio Nobel", conta o cartunista durante uma conversa bem-humorada por telefone. Além de Fido, o desenhista brasileiro Mike Deodato também concorre ao prêmio nas categorias nova série e série de humor, com *Nem Todo Robô*.

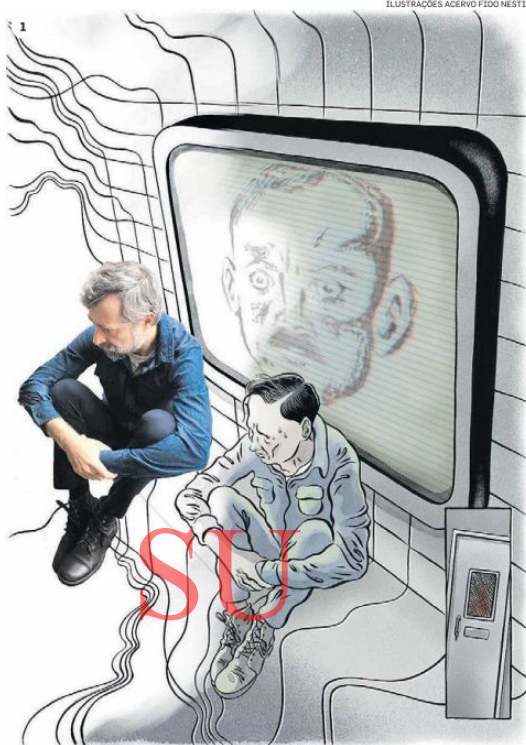
Fido adaptou para a linguagem da HQ o romance distópico *1984*, do escritor inglês George Orwell (1903-1950), clássico da literatura que rodou o mundo em dezenas de traduções. Para transpor para o universo da HQ o romance de Orwell, o cartunista trabalhou em ritmo industrial por um ano e oito meses. A rotina solitária, por vezes caótica, se intensificava na medida em que o mundo exterior sucumbia à pandemia de coronavírus. "Na prática, meu dia a dia não mudou muito, continuei enclausurado, e o trabalho me ajudou a passar por tudo isso." Incorporada à narrativa, a incerteza do momento sanitário e o terror das políticas de governo em busca da vacina foram refletidos no traço de Fido, que expôs a questão da angústia do protagonista de Orwell, Winston Smith.

A perseguição a mentes esclarecidas, fio condutor do romance, se fez presente no cenário apocalíptico e desolador da pandemia, pondera o cartunista. "Durante o processo todo, o livro estava mais vivo do que nunca, uma distopia foi mergulhando em outras." Cinzas e matizes de sépia se misturam dando ao cenário um clima de poeira, névoa típica da vigilância constante, um estado de espírito bélico e autoritário que embala um império fictício na Oceania que, no ro-

1. No processo de criação, Fido Nesti viu o mundo em alerta com a pandemia do coronavírus

2. As cores refletem o espírito bélico e nebuloso da atmosfera de espionagem

3. O cenário criado beira o desolador



"A liberdade de criação faz parte da rotina de um cartunista, ilustrar '1984', com sua carga política, é receber o reconhecimento de que fiz um bom trabalho"

"Em momentos difíceis da democracia, o livro vem como um sinal luminoso"

Fido Nesti
Cartunista

mance, busca dominar o mundo e aprisionar os que contestam as bravatas.

Há anos na lista dos mais vendidos no site da Companhia das Letras, os romances mais conhecidos de George Orwell, *1984* e *A Revolução dos Bichos*, ganharam, a partir de 2020, edições luxuosas e adaptações para outros formatos, como a HQ de *A Fazenda dos Animais* (título original de *A Revolução dos Bichos*, em inglês *Animal Farm*) vertida pelo ilustrador gaúcho Odyr, em 2018.

FORMAÇÃO. O primeiro conta-

to de Fido com o romance de Orwell foi, justamente, no ano de 1984, aos 13 anos, em outro momento conturbado da história recente do País. Era o último ano da ditadura militar. "Mais uma vez, foi um momento estranho para ter Orwell em mãos, é engraçado como o livro, em momentos difíceis da democracia, vem como um sinal luminoso." O jovem Fido só foi entender o que era ditadura, de fato, anos mais tarde; o tema, como costuma acontecer com as polémicas familiares, sempre foi discutido em segundo plano. Mas os

ensinamentos do romance de Orwell ficaram. Para a adaptação de 1984 para os quadrinhos, Fido releu o romance mais algumas vezes e buscou captar o espírito da época em que foi escrito, em 1949, e comparar com o atual. "Na primeira vez que li o 1984, eu fui despertado para aquilo que havia a minha volta."

A edição já teve os direitos adquiridos por mais de 20 países e, neste mês de junho, está prevista sua publicação no Japão. A literatura de Orwell, já bastante popular, com o feito da linguagem gráfica se estende cada vez mais ao público mais jovem. Em 2020, o espólio do autor entrou em domínio público e no mercado editorial brasileiro, por exemplo, pulou uma gama de edições de livros do inglês. À época da adaptação de Fido, seus originais eram aprovados pelo editor Emilio Fraia, que enviava para o herdeiro de Orwell conferir. "Ele gostou muito do resultado, ficou entusiasmado, então, meio que ganhei a confiança de quem tinha a palavra final", lembra o cartunista.

Tensões
Primeira HQ do romance '1984', o traço de Fido Nesti passou pelo crivo do filho de George Orwell

A trajetória internacional da HQ foi contada em imensos painéis na cidade de Angoulême, na França, com a exibição das páginas originais, em uma exposição que integrou as atividades do festival de quadrinhos da cidade, que recentemente premiou outro brasileiro, Marcello Quintanilha, pelo esmero do trabalho em *Escuta, Formosa Márcia*, que narra o desespero de uma mãe para salvar a filha do tráfico de drogas. Bons exemplos, como o francês, no entanto, não são regra. A China, que havia comprado os direitos da adaptação de Orwell, vetou o clássico orwelliano.

ESQUADROS. Cartunista, ilustrador e artista plástico, Fido Nesti fez carreira ilustrando em jornais e revistas, além de livros, como a adaptação de *Os Lusíadas*, que foi adotada por muitas escolas. Nos últimos anos, ele tem trabalhado com o mercado editorial. Fido viu a criação de novas editoras, com tiragens menores e público nichado, o que deu a ele um novo horizonte: se aperfeiçoar em projetos gráficos, no objeto livro, uma arte menos perene do que a das publicações. "O Winston tem muitos pensamentos, abstrações, então eu aproveitei para recorrer às imagens da minha cabeça". E completa: "A liberdade de criação faz parte da rotina de um cartunista, ilustrar 1984, que tem toda uma carga política, é receber o reconhecimento de que, de alguma forma, fiz um bom trabalho." ●

DANIEL TEIXEIRA/ESTADO - 17/3/2020



Entre as recomendações para a redução de doenças e a prevenção de morte prematura está a de dividir 150 minutos de atividade moderada em cinco dias por semana

Bem-Estar Saúde

Meia hora de atividade física por dia é suficiente para uma vida longa?

A ciência nos diz que são necessários menos exercícios do que se pensa para viver mais, e com qualidade

GRETCHEN REYNOLDS
THE NEW YORK TIMES

Para qualquer pessoa interessada na relação entre exercício e vida longa, uma das questões mais urgentes é de quanto realmente precisamos para nos manter saudáveis. Trinta minutos por dia são suficientes? Podemos sobreviver com menos? Temos de fazer tudo em uma sessão, ou podemos distribuir os exercícios ao longo do dia? E quando falamos de exercício, tem de ser difícil contar?

Durante anos, os cientistas do exercício tentaram quantificar a "dose" ideal para a maioria das pessoas. Eles finalmente chegaram a um amplo consenso, em 2008, com as Diretrizes de Atividade Física para Americanos, que foram atualizadas em 2018 após uma extensa revisão da ciência disponível sobre movimento, sedentarismo e saúde. Em ambas as versões, as diretrizes aconselhavam qualquer pessoa fisicamente capaz a acumular 150 minutos de exercício moderado por semana, e metade disso se ele for intenso.

Mas qual é a melhor maneira de espaçar esses minutos semanais? E o que significa "moderado"? Aqui está o que al-

guns dos principais pesquisadores da ciência do exercício têm a dizer sobre contagem de passos, escadarias, atletas de fim de semana, maior longevidade e por que o passo mais saudável que podemos dar é aquele que nos tira do sofá.

MIRE NO ALVO IDEAL DE 150 MINUTOS. "Para longevidade, 150 minutos por semana de atividade física de intensidade moderada a vigorosa é claramente suficiente", avalia a dra. I-Min Lee, professora de epidemiologia na Faculdade de Saúde Pública Harvard T.H. Chan. Ela estudou extensivamente movimento e saúde e ajudou a redigir as atuais diretrizes nacionais de atividade física.

Para fins práticos, os cientistas do exercício geralmente recomendam dividir esses 150 minutos em sessões de 30 minutos de caminhada rápida ou atividade semelhante cinco vezes por semana. "Está bastante claro, a partir de numerosos estudos epidemiológicos de grande escala bem conduzidos, que 30 minutos de atividade de moderada intensidade na maioria dos dias reduz o risco de morte prematura e muitas doenças – como derrame, ataque cardíaco, diabetes tipo 2 e muitos tipos de câncer", afirmou Ulf Ekelund, professor especializado em epidemiologia da atividade física na Faculdade de Norueguesa de Ciências do Esporte em Oslo, que liderou muitos desses estudos.

Exercício moderado, ele acrescenta, significa "atividade

que aumentam sua respiração e frequência cardíaca, então o esforço representa um 5 ou 6 em uma escala de 1 a 10. Em outras palavras, aumente um pouco o ritmo se sua disposição for para passear, mas não se sinta compelido a correr.

CONSIDERE 'LANCHINHOS DE EXERCÍCIO'. Você também pode dividir seu exercício em segmentos ainda menores. "Não importa se o exercício é feito em uma sessão longa e contínua de 30 minutos ou se é disperso ao longo do dia em sessões mais curtas", explicou Emmanuel Stamatakis, cientista do exercício da Universidade de Sydney, na Austrália, que estuda atividade física e saúde.

Estudos recentes mostram de forma impressionante que podemos acumular nossos 150 minutos semanais de exercícios moderados da maneira que funcionar melhor para nós, ele lembrou. "Muitas pessoas podem achar mais fácil e sustentável fazer algumas dezenas de caminhadas de um minuto ou dois minutos entre as tarefas de trabalho" ou outros

compromissos. "Não há nada especial em uma sessão contínua de 30 minutos de exercício" para a maioria dos benefícios à saúde.

Pense nesses pequenos treinos como 'lanchinhos de exercício', ele observou. "Atividades como caminhadas muito rápidas, subir escadas e carregar sacolas de compras oferecem excelentes oportunidades para lanchinhos de movimento." Para concentrar os benefícios para a saúde desses nuggets de treino, ele acrescentou, mantenha a intensidade relativamente alta, para que você se sinta um pouco sem fôlego.

CONTE SEUS PASSOS. As recomendações permanecem as mesmas se você medir seu exercício em passos em vez de minutos. Para a maioria das pessoas, "150 minutos de exercício por semana se traduziriam em cerca de 7 mil a 8 mil passos por dia", enfatizou Lee. Em um novo estudo em larga escala de Lee e Ekelund sobre a relação entre passos e longevidade, publicado em março na revista científica *The Lancet*, a contagem ideal de passos para pessoas com menos de 60 anos era de cerca de 8 mil a 10 mil por dia, e para aqueles com 60 anos ou mais, seriam de cerca de 6 mil a 8 mil por dia.

CONSIDERE MAIS. Obviamente, essas recomendações sobre passos e minutos se concentram na saúde e na expectativa de vida, não no desempenho

físico. "Se você quer correr uma maratona ou uma corrida de 10 km o mais rapidamente possível, precisa de muito mais exercício", admitiu Ekelund.

Os 150 minutos recomendados por semana também podem ser muito pouco para evitar o ganho de peso com a idade. Em estudo de 2010 com quase 35 mil mulheres, liderado por Lee, só aquelas que caminhavam ou se exercitavam moderadamente por cerca de uma hora por dia durante a meia-idade mantiveram seu peso à medida que envelheciam.

Controle de peso
Para quem quiser emagrecer, os 150 minutos recomendados por semana podem não ser suficientes

Então, se você tiver tempo e disposição, movimente-se mais de 30 minutos por dia, ressaltaram Lee e outros cientistas. Em geral, de acordo com sua pesquisa e outros estudos, quanto mais ativos somos, bem além de 30 minutos por dia, mais nossos riscos de doenças crônicas diminuem e mais longas nossas vidas podem ser.

Mas qualquer atividade é melhor do que nenhuma. "Cada minuto conta", completou Ekelund. "Subir as escadas traz benefícios para a saúde, mesmo que dure apenas um ou dois minutos, se você repetir regularmente." ● TRADUÇÃO LÍ-

VIA BUELONI GONÇALVES

Caminhadas

8 mil passos

se traduzem em 30 min. por dia, o mínimo recomendado para pessoas com menos de 60 anos; já para idosos, esse número deve ser o máximo por dia



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Resiliência

Data estelar: Lua quarto crescente em Virgem

Adaptar-se ao meio ambiente em que existimos? Ou adaptar o meio ambiente em que existimos à pessoa que somos? Nem tanto ao céu nem tanto ao inferno. Seria muito egoísta de nossa parte dobrar a realidade para que essa nos sirva exclusivamente aos nossos propósitos, porém, o oposto tampouco é saudável, que o tempo inteiro eclipsamos nossos desejos e

necessidades para nos adaptarmos ao meio em que vivemos. Zona de conforto, por exemplo, se um ser humano não tiver uma, viverá em constante trauma, porque é preciso ter conforto e segurança para não sermos traumatizados. Porém, se a zona de conforto se transforma numa obsessão, e tudo for feito em nome dela, então o ser humano perde sua vida se defendendo de tudo e de todos, em vez de viver.

Resiliência é a matemática que resolve o adaptar-se e o adaptar. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Apesar de os olhos de sua alma continuarem buscando uma grande tacada para criar a reviravolta perfeita, ainda assim, o que continua disponível nesta parte do caminho são as pequenas coisas que conduziriam até lá.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Os começos e os fins se entrecruzam e convivem nesta parte do caminho. Talvez seja melhor começar pelas conclusões, para abrir espaço para o novo e, assim, sua alma se sentir mais à vontade para dar o pontapé inicial.

LEÃO 22-7 a 22-8

O espaço disponível para hesitações e dilemas é muito estreito, porque neste momento é preciso colocar mãos à obra e fazer tudo que puder. Se as pessoas se queixam ou atrapalham, essa não é a questão principal.

LIBRA 23-9 a 22-10

Às vezes, seria melhor não saber o que se fica sabendo, porque as informações mudam completamente o panorama e expectativas, e sua alma fica sem saber o que fazer. Porém, sempre será melhor o esclarecimento que a ignorância.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Quando as pessoas se entendem e colaboram, é produzida uma força que não é resultado da simples soma das partes envolvidas, é muito mais do que isso, é uma sinergia que não se compara a nenhuma outra experiência.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Entre a diversão e o tormento, certeza de que você escolheria a diversão. Porém, nem sempre a alma está com essa bola toda, e se deixa carregar por emoções intensas que, na prática, produzem eventos traumáticos.

TOURO 21-4 a 20-5

Nada mais você precisa, está tudo aí, ao alcance da mão. Porém, nada se fará por si só, você precisa dosar os ingredientes disponíveis com sabedoria, fazendo seu jogo, traçando estratégias bem definidas. É por aí.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Encontre o momento certo para ter essa conversa imprescindível, que servirá para você desengasgar o que precisa dizer, como também ouvir o outro lado, de modo a ter uma percepção mais clara do que anda acontecendo.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Sob pressão ou sem ela, de todo modo este seria um momento de definições, não tanto mentais ou conceituais, mas da ordem prática dos acontecimentos que sua alma seja capaz de colocar em marcha. A bola está com você.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

As emoções envolvidas nesta parte do caminho, e em relação às pessoas com que sua alma precisa lidar, são todas muito intensas, mas, nem sempre positivas ou nutritivas. É preciso ter um pouco mais de clareza.

CAPRICÓRNI 22-12 a 20-1

Quando acontecem os grandes eventos que impactam a consciência humana, é facilmente esquecido tudo que esteve envolvido nos tempos anteriores para se chegar a esse resultado, todos os pequenos detalhes.

PEIXES 20-2 a 20-3

Considere tudo que está envolvido neste momento de sua vida, e tudo que você precisa para realizar suas pretensões. Veja tudo com honestidade e transparência, para não correr o risco de tropeçar em ilusões.

Alec John Such 1951 - 2022

Morre o baixista fundador da banda de rock Bon Jovi

OBITUÁRIO

KATHLEEN KELLY/NU ADVANCE MEDIA - 18/02/2024



Alec John Such, primeiro baixista e um dos fundadores do grupo de rock americano Bon Jovi, morreu aos 70 anos, anunciou no domingo, 5, o líder da banda, Jon Bon Jovi.

"Ele era original. Como membro fundador do Bon Jovi, Alec foi fundamental para a formação da banda", afirmou o cantor no Twitter.

Bon Jovi disse que Such era um amigo de infância do baterista Tico Torres e que levou Richie Sambora para assistir a uma apresentação do grupo,

antes de Sambora virar o principal guitarrista da banda. "Alec sempre foi doido e cheio de vida", continuou o cantor em sua publicação. A causa da morte não foi anunciada.

Com sucessos como *Livin' on a Prayer*, *You Give Love a Bad Name* e *Wanted Dead or Alive*, Bon Jovi lotou arenas nos anos 1980 em suas turnês mundiais.

HALL DA FAMA. O grupo continua sendo um dos maiores vendedores de álbuns da história do rock e entrou para o Hall da Fama do Rock and Roll.

Alec John Such, que tocou com o grupo de 1983 a 1994 (deixou o grupo alegando cansaço), e Sambora, que deixou a banda em 2013, se apresentaram com Bon Jovi na cerimônia de introdução do Hall da Fama em 2018 - até então, ambos ficaram distantes da mídia. ● **APP**

QUADRINHOS

Mindum Charles M. Schulz



Recruta Zort Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

"Vontade: impulso cego sem justiça nem sentido" A. Schopenhauer

Evento Cinema e TV

Zendaya leva mais prêmios e Jennifer Lopez é homenageada no MTV Awards

Atriz venceu o troféu de melhor atuação pela série 'Euphoria' e cantora levou o Generation Awards pela carreira

A atriz americana Zendaya dominou o MTV Movie and TV Awards no domingo, 5, com as vitórias de *Euphoria* e da superprodução *Homem-Aranha: Sem Volta Para Casa* como Melhor Série de TV e Melhor Filme, em uma votação do público. O evento aconteceu no Barker Hangar, em Santa Mônica,

na Califórnia.

Zendaya venceu o prêmio de Melhor Interpretação em série com *Euphoria*, série da HBO que também levou prêmios em categorias como Melhor Luta.

Homem-Aranha: Sem Volta Para Casa foi escolhido o Melhor Filme pelos fãs. A produção arrecadou quase US\$ 1,9 bilhão e é o terceiro maior sucesso de bilheteria na história dos Estados Unidos.

Outros premiados da noite foram Daniel Radcliffe, escolhido o Melhor Vilão por *A Cidade Perdida*, e Jack Black, que



MARIO ANZUNZI/REUTERS

Emocionada, Lopez afinetou quem não a apoiou na carreira

recebeu o troféu Gênio da Comédia.

DESAFETOS. Outra homenageada foi a cantora Jennifer Lopez, que recebeu o troféu Generation Awards. Emocionada, ela agradeceu em seu discurso tanto a quem a apoiou na carreira como também àqueles que a desacreditaram. "Eu gostaria de agradecer a todas as pessoas que falaram na minha frente, ou mesmo quando eu não estava presente, que eu nunca poderia ter sucesso nessa carreira. Eu realmente não teria conseguido sem vocês", disse ela.

Um dos prêmios mais originais do MTV Awards é o de Melhor Beijo. E, para reproduzir o vencedor, Sean 'Pooopies' McInerney levou uma enorme cobra ao palco, carregada por diversas pessoas. Foi então que McInerney beijou o animal. ●

COM AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas
estado.com.br/cruzadas

CRIOPTOGRAMA Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a parcela de pagamento, além da mensalidade, feita pelo usuário de plano de saúde para custear parte da realização de um determinado procedimento.

Assistência; auditório.	1	2	3	4	5	6
Utensílio próprio para lustrar.	1	6	4	5	7	8
A "Geheime Staats Polizei", da Alemanha nazista (abrev.).	9	10	11	12	13	6
(?) Dureza, superior do Recruta Zero (HQ).	9	10	14	10	8	4
Confeiteiro.	7	6	15	10	5	6
Caráter do atendimento do pronto-socorro.	2	8	9	10	14	10
Conjunto de arreios.	11	10	4	13	8	13
Pedra para temperar peixes.	11	13	4	1	5	6
Indivíduo muito bonito (fam.).	15	6	4	5	8	6
Causa de mortes na primeira infância.	11	13	8	13	16	6
Gabriela (?), poetisa chilena.	16	5	11	12	8	4
Brinquedo de parques infantis.	3	13	4	13	14	6
Artista como Mestre Vitalino.	13	8	12	10	11	6
"O (?) de Promessas", filme de Anselmo Duarte.	1	13	9	13	7	8

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku
estado.com.br/sudoku

SOLUÇÕES

Nível Fácil

6	8		1			3	7
9	4			5		2	
		7					6
	6		2		8		
7			3	4			5
	9		8			1	
3	7		1		2		4
4	1		7		5		9

6	9	5	1	2	9	2	1	9
2	1	9	6	5	2	9		
1	9	2	5	9	6	1		
8	1	9	2	8	6	1	2	
5	6	2	9	5	1	9	6	
1	2	9	1	2	6	9	5	
9	5	6	9	2	1	2	1	
8	1	1	5	1	9	2	9	6
2	1	6	1	2	9	5	9	

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Um diário encantador para as crianças registrarem os seus segredos e aventuras!

PIXEL
Acompanhe nossas redes sociais
@pixeldiary



Prato do dia Patrícia Ferraz

E-mail: patriciaferraz@gmail.com; instagram: @patriciaferraz

Trifle do jubileu da rainha

Veja como fazer o doce que venceu concurso para amadores, lançado pelo Palácio de Buckingham

A sobremesa oficial do Jubileu de Platina da rainha Elizabeth II, celebrado no último fim de semana, é um trifle de limão e amaretti. O doce venceu um concurso para amadores, lançado pelo Palácio de Buckingham no fim do ano passado, nos moldes do reality show de confeitaria mais popular do Reino Unido, *The Great British Baking Show*. A ideia era marcar os 70 anos de reinado com uma sobremesa fácil de fazer e popular.

A ganhadora foi a inglesa Jemma Melvin, de 31 anos, que trabalha como revisora em um site de turismo. Ela fez um doce delicado e elogiadíssimo pelos jurados com sete camadas de preparações à base de limão e mexerica, entre compotas, cremes, geleias e caldas. Para completar, decorou com triângulos de chocolate branco e biscoitinhos amaretti, lembrando uma coroa. Derrotou 5 mil concorrentes, entre 18 e 108 anos, segundo a organização do evento.

A final do concurso foi transmitida ao vivo pela BBC, em meados de maio, com a participação dos cinco finalistas. Jemma vestiu uma saia com estampa de limão-siciliano e teve direito a posar para foto com a mulher do prínci-



FELIPE RAU / ESTADÃO

Receita combina pão de ló, chantilly e compota de laranja

pe Charles, Camilla Parker-Bowles.

Além de ser amado pelos ingleses, o trifle tem história no Reino Unido. O primeiro registro da receita é do século 16, mas ela só adquiriu o formato atual no século 18, com três elementos essenciais: pão de ló, creme e chantilly.

Testei a receita que, aliás, deve ser copiada no mundo todo, mas confesso que peguei os atalhos sugeridos por Jemma e usei alguns ingredientes prontos, entre eles os biscoitos de amaretti, a compota de laranja (no lugar da de mexerica, que não encontrei) e a geleia de laranja. Também adap-

tei o pão de ló: em vez de enrolar o bolo em vários mini-rocambolos, seguindo a receita original, cortei em pedaços, para facilitar. Ficou bem bom, mas com acabamento longe de ganhar concurso.

Não se sabe se a rainha chegou a provar o trifle, mas a receita foi distribuída antecipadamente e sugerida no Big Lunch, o almoço ao ar livre que levou milhares de britânicos para as ruas no domingo. ●

Ingredientes Para 10 pessoas

— 1 pão de ló cortado em fatias

finas (veja receita no site do *Paladar*) ou enrolado como mini-rocambolo e fatiado

— 1 pote de geleia de mexerica ou laranja

— Compota de mexerica (ou laranja)

— 1 pacote (200g) de biscoito amaretti

— 1 tablete de chocolate branco

— 500 ml de creme de leite fresco

— 4 colheres (sopa) de açúcar

Para o lemon curd

— 4 gemas

— 135g de açúcar

— 85g de manteiga com sal gelada, cortada em cubinhos

— 80 ml de suco de limão-siciliano

— Raspas da casca

Para o creme

— 400 ml de creme de leite fresco

— 3 gemas

— 25g de açúcar

— 1 colher (sopa) de maizena

— 1 colher (sopa) suco de limão

Preparo

Fácil. 2 horas

1. Ponha em uma tigela de vidro ou inox as gemas, o açúcar, o suco e as raspas de limão e a manteiga. Misture com um batedor de arame e cozinhe em banho-maria (sem deixar a tigela encostar na água), mexendo até engrossar. Leva aproxi-

madamente 15 minutos. Tire do fogo e espere esfriar.

Creme

2. Misture em uma tigela a gema, o açúcar, a maizena e o suco de limão.

3. Ponha o creme de leite em uma panelinha e leve ao fogo. Quando ferver, vá adicionando a mistura de gema, aos poucos e sem parar de mexer. Abaixar o fogo e mexa até engrossar e ficar cremoso. Tire do fogo, transfira para uma tigela e deixe esfriar.

Chantilly

4. Bata o creme de leite com o açúcar até o ponto de chantilly (firme).

Finalização

5. Forre o fundo de um pote de vidro com os pedaços de pão de ló (ou faça mini-rocambolos, recheados com o lemon curd).

6. Espalhe o lemon curd por cima do bolo.

7. Faça uma camada com biscoitos amaretti grosseiramente picado.

8. Espalhe por cima o creme.

9. Faça uma camada com a geleia.

10. Cubra com o chantilly.

11. Decore com o chocolate branco cortado em triângulos e biscoito amaretti quebrados.

É JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA. COZINHA E COME A TRABALHANDO HÁ 22 ANOS

SEG Pedro Venceslau (quizenal) e Simão Castro (quizenal) • TER, Patrícia Ferraz • QUA, Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues • QUL, Luciana Garbin (quizenal), Patrícia Ferraz • SEX, Marcelo Rubens Paiva (quizenal) • SAB, Sérgio Augusto (quizenal), Alice Ferraz, Suzana Barretti, Renata Simões (quizenal) e Daniel Martins de Barros (quizenal) • DOM, Leandro Karnal, Sérgio Augusto (Alis, quizenal), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quizenal)

Viagem Reino Unido

Londres ganha novos hotéis de luxo e espera retorno de turistas

JOHN O'CEALLAIGH
THE WASHINGTON POST

A recuperação do turismo em Londres tem sido difícil. Embora tenha superado Paris, Berlim, Roma e Barcelona em negócios hoteleiros em 2021, a ocupação hoteleira foi de apenas 36,7% no ano passado. E 2022 ainda não trouxe o retorno completo à normalidade que o setor esperava. Mas há razões para acreditar que uma reviravolta está próxima. Todas as restrições de entrada no Reino Unido por causa da covid foram retiradas em março. E os turistas



MATTHEW/GETTY IMAGES/COMPTON

Raffles ocupou prédio onde ficava o escritório de Churchill

têm mais opções de hospedagem do que nunca.

Em 2021, 26 hotéis abriram na capital, somando 4.200 quar-

tos – quase metade deles é de acomodações de quatro e cinco estrelas. Espera-se que mais 46 sejam inaugurados neste e no

próximo ano, com destaque para marcas que ainda não tinham chegado à cidade: Raffles, Peninsula e Waldorf Astoria.

RAFFLES LONDON AT THE OWO.

A uma curta caminhada do Parlamento, este hotel de 120 quartos (e 85 residências particulares) ocupa o colossal Old War Office (OWO), que serviu de escritório para nomes como Winston Churchill. Inaugurado em 1906, o edifício passa por uma reforma. Os hóspedes terão à disposição 11 restaurantes e bares – incluindo três de Mauro Colagreco, chef do Mirazur, que já foi o melhor restaurante do mundo. Abre no fim de 2022.

PENINSULA. Ao lado do Hyde Park, o primeiro Peninsula da Grã-Bretanha fará referência ao carro-chefe da marca em Hong Kong com um restaurante cantonês chique, uma imponente entrada e um grande saguão. Os

190 quartos e suítes estão sendo projetados pelo arrojado designer Peter Marino. Abre no início de 2023.

WALDORF ASTORIA.

Salvo o Palácio de Buckingham, não haverá melhor lugar para ficar em Londres durante eventos reais do que neste hotel de 100 quartos. A sucessão de três imensos arcos que dão nome a este gran-

Retomada

Em 2021, 26 hotéis abriram na capital, e outros 46 devem ser inaugurados entre este e o próximo ano

de marco expande-se ao longo do Mall, caminho que a família real usa como rota de desfiles até o palácio. Um amplo terraço na cobertura tem vista para a Trafalgar Square e para o Parlamento. Abertura em 2024. ●